

Inovações que Transformam: Experiências Exitosas no Programa Institucional de Inovação Pedagógica

Volume 2

Ciências Humanas, Linguagens e Artes

**Albanisa Felipe dos Santos
Priscila da Silva Oliveira
Ruhena Kelber Abrão
Thiago Nilton Alves Pereira**
Organizadores

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE INSTITUCIONAL DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA UFT

Volume 2

Ciências Humanas, Linguagens e Artes

ALBANISA FELIPE DOS SANTOS

PRISCILA DA SILVA OLIVEIRA

THIAGO NILTON ALVES PEREIRA

RUHENA KELBER ABRÃO

(ORG)

ALBANISA FELIPE DOS SANTOS

PRISCILA DA SILVA OLIVEIRA

THIAGO NILTON ALVES PEREIRA

RUHENA KELBER ABRÃO

(ORG)

**Experiências Exitosas no âmbito do Programa de Institucional de
Inovação Pedagógica na UFT**

Volume 2

Ciências Humanas, Linguagens e Artes

1ª Edição

Palmas 2024

Universidade Federal do Tocantins

Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitor
Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora
Marcelo Leineker Costa

**Pró-Reitor de Administração e Finanças
(PROAD)**
Carlos Alberto Moreira de Araújo

**Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento
(PROAP)**
Eduardo Andrea Lemus Erasmo

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
(PROEST)**
Kherley Caxias Batista Barbosa

**Pró-Reitora de Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários (PROEX)**
Maria Santana Ferreira dos Santos

**Pró-Reitora de Gestão e
Desenvolvimento de Pessoas
(PROGEDEP)**
Michelle Matilde Semiguen Lima Trombini
Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)
Eduardo José Cezari

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
(PROPESQ)**
Karylleila dos Santos Andrade

**Pró-Reitor de Tecnologia e Comunicação
(PROTIC)**
Werley Teixeira Reinaldo

**Conselho Editorial
Presidente**

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes
Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas
Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar
Wilson Rogério dos Santos

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



<http://www.abecbrasil.org.br>



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

<http://www.abeu.org.br>

Arte de capa: Vinícius Istofel Oliveira

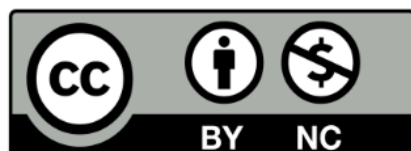
Revisão Linguística: Nicole Medeiros

Revisão Técnica: Marlon Santos de Oliveira Brito

Ficha Catalográfica:

Copyright © 2024 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Bloco IV, Reitoria
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SISBIB)**

I58 Inovações que Transformam: Experiências Exitosas no Programa Institucional de Inovação pedagógica (Ciências Humanas, Linguagens e Artes). / Albanisa Felipe dos Santos, Priscila da Silva Oliveira, Ruhena Kelber, Thiago Nilton Alves Pereira. – Palmas, TO: EdUFT, 2024.
169p.

ISBN: 978-65-5390-100-1.

1. Inovação pedagógica. 2. Programa institucional - PIIP. 3. Práticas de ensino. 4. Metodologias ativas. 5. Ciências Humanas. I. Santos, Albanisa Felipe dos. II. Oliveira, Priscila da Silva. III. Kelber, Ruhena. IV. Thiago Nilton Alves Pereira. V. Título.

CDD 371.3

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
LETRAMENTO ACADÊMICO E PRÁTICAS FORMATIVAS NO LABORATÓRIO REESCRIT@.....	13
INTRODUÇÃO.....	14
METODOLOGIA DO LABORATÓRIO.....	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES DO PIIP +LIBRAS.....	26
INTRODUÇÃO.....	27
MATERIAIS E MÉTODOS.....	30
Monitorias, grupos de estudos e colóquios.....	32
Jogos em Libras, CineLibras e Curso de Libras.....	36
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
CONCLUSÕES.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DA FILOSOFIA – PIP FILO 2022.....	44
INTRODUÇÃO.....	45
MATERIAL E MÉTODOS.....	45
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
CONCLUSÕES.....	56
REFERÊNCIAS.....	57
CIDADANIA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: INTERFACES A PARTIR DO PIP GEOGRAFIA UFT.....	60
INTRODUÇÃO.....	62
MATERIAIS E MÉTODOS.....	63
RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	64
CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS.....	71

PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PIP-LEPECSE): COMO NASCE E AVANÇA UMA PRÁXIS DE TORNAR-SE SUJEITO.....	73
INTRODUÇÃO.....	74
UM BREVE HISTÓRICO DO LEPECSE.....	77
AVANÇOS INOVADORES PARA AS ATIVIDADES DO PIP LEPECSE.....	81
RESULTADOS.....	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	97

POTENCIALIDADES DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA PEDAGOGIA DE MIRACEMA.....	99
INTRODUÇÃO.....	100
A CARTOGRAFIA COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DO PIP PEDAGOGIA MIRACEMA.....	103
A ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS DE TRABALHO DA CIPED 2022.....	107
A CARTOGRAFIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM NÚMEROS....	113
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.....	114
REFERÊNCIAS.....	117

CECLLA IPEL PROJECT: TEACHING EDUCATION AND LANGUAGE TEACHING EXPERIENCES IN A NON-FACE-TO-FACE CONTEXT.....	122
INTRODUÇÃO.....	124
REVISÃO DA LITERATURA.....	125
OBJETIVOS E METODOLOGIA DO PROJETO.....	127
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
REFERÊNCIAS.....	137

USOS E APROPRIAÇÕES DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: NOVOS ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	139
INTRODUÇÃO.....	139
FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DO PIP DO CURSO DE HISTÓRIA.....	142
RODAS DE CONVERSA ORGANIZADAS PELO PIP DO CURSO DE HISTÓRIA.....	145
TEMAS HISTÓRICOS EM DEBATE.....	154
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	158

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	160
PRODUÇÃO DE EPISÓDIOS DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.....	162
INTRODUÇÃO.....	164
MATERIAIS E MÉTODOS.....	166
PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA DE MONITORIA.....	167
SEIS EPISÓDIOS.....	170
Encenação: conceitos e definições.....	170
Performance: Happenings.....	171
Teatro Mundial: teoria dos gêneros dramáticos literários.....	172
Jogos Teatrais e Educação do Sensível: jogos e aprendizagem.....	173
Montagem teatral: experiências no âmbito acadêmico.....	174
Improvisação: Commedia dell'arte e outras abordagens.....	176
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	177
REFERÊNCIAS.....	178
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	180

EPÍGRAFE

*“A educação exige os maiores cuidados,
porque influi sobre toda a vida”.*
Sêneca

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem se destacado por suas iniciativas inovadoras na área da educação, buscando constantemente aprimorar as práticas pedagógicas e proporcionar um ensino de excelência. Reconhecendo a necessidade de inovar para melhorar a qualidade do ensino e do aprendizado, a UFT lançou, no ano de 2021, o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP). Este programa visa renovar as práticas pedagógicas, integrando novas metodologias e tecnologias que promovam um ambiente educativo mais dinâmico e eficaz.

Com objetivos ambiciosos, o PIIP, visa melhorar a qualidade do ensino promovendo práticas pedagógicas que tornem o aprendizado mais significativo e relevante para os alunos, bem como contribuir com suporte tecnológico para a comunidade acadêmica por meio das atividades desenvolvidas pelos docentes orientadores, tutores e monitores em inovação pedagógica. O PIIP adota, em sua essência, ferramentas digitais educacionais para propiciar a oportunidade de ampliação dos conhecimentos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, proporcionar condições de êxito, inclusão acadêmica e permanência dos estudantes é uma das metas do programa. Possibilitar a inclusão e a permanência dos ingressantes e demais alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFT por meio de métodos inovadores no escopo da tecnologia educacional digital e da inovação pedagógica se tornou, nos últimos 4 anos, uma das vertentes do PIIP.

Abrangendo quase todos os cursos de graduação da UFT, a modo de cada especificidade de curso, de câmpus, os colegiados de graduação juntamente com os docentes orientadores, vão criando e dando forma ao Programa, sendo que os estudantes atendidos pelo programa já reconhecem a oportunidade de expandir seus conhecimentos didáticos e tecnológicos educacionais digitais, proporcionando uma formação profissional qualificada e

a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais, Metodologias ativas e estratégias Inovadoras.

O livro "Experiências Exitosas no Âmbito do Programa de Inovação Pedagógica na UFT" é uma coletânea de relatos e estudos que evidenciam o impacto positivo das ações implementadas no contexto do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP).

Este livro tem como objetivo compartilhar as experiências exitosas desenvolvidas por professores, alunos e gestores no âmbito do PIIP, destacando as práticas inovadoras que contribuíram para a melhoria da qualidade do ensino na UFT. Além disso, busca inspirar outras instituições e profissionais da educação a adotarem metodologias criativas e eficientes.

"Experiências Exitosas no Âmbito do Programa de Inovação Pedagógica na UFT" é uma obra essencial para educadores, gestores e pesquisadores interessados em inovação educacional. Ao compartilhar experiências práticas e bem-sucedidas, o livro não apenas celebra as conquistas da UFT, mas também serve como um valioso recurso para a comunidade acadêmica, incentivando a contínua busca por excelência e inovação no ensino superior.

O PIIP abrange diversas iniciativas e metodologias inovadoras, entre as quais se destacam: Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): Esta metodologia coloca os alunos no centro do processo de aprendizado, desafiando-os a resolver problemas reais e complexos de forma colaborativa. Ensino Híbrido: Combinação de aulas presenciais com atividades online, utilizando plataformas digitais para complementar o ensino tradicional. Metodologias Ativas: Estratégias como sala de aula invertida, projetos interdisciplinares e estudos de caso, que incentivam a participação ativa dos alunos. Uso de Tecnologias Digitais: Ferramentas como realidade aumentada, simuladores virtuais e aplicativos educativos são integrados às aulas para tornar o aprendizado mais interativo e envolvente. Formação Continuada de Professores: Workshops, cursos e seminários são oferecidos regularmente para capacitar os docentes na aplicação de novas metodologias e tecnologias. Resultados e Impacto.

Desde sua implementação, o PIIP tem gerado resultados significativos:

Melhoria na Qualidade do Ensino: Avaliações internas e externas indicam um aumento na satisfação dos alunos e na qualidade das aulas.

Desenvolvimento de Competências: Alunos e professores desenvolveram novas competências, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e habilidades digitais.

Inovação Pedagógica: Vários projetos inovadores foram desenvolvidos e implementados, servindo de modelo para outras instituições.

Engajamento e Motivação: Houve um aumento no engajamento e na motivação dos alunos, que se mostram mais envolvidos e proativos em seu processo de aprendizado.

Impacto na Comunidade: Diversos projetos integrados ao PIIP têm gerado benefícios concretos para a comunidade, fortalecendo a relação entre a universidade e a sociedade.

Organizadores da coletânea.

LETRAMENTO ACADÊMICO E PRÁTICAS FORMATIVAS NO LABORATÓRIO REESCRIT@

Sebastião Silva Soares¹
Camila Santos de Almeida Marques²
Dayane Aparecida dos Santos Marra³
Katyany Rodrigues de Oliveira Almeida⁴
Leiliane de Moura Araújo⁵
Monyk Stephany de Oliveira Fernandes⁶
Silvana Roriz de Albuquerque da Silva⁷
Vitor Costa Moura⁸
Welton Roger Paulino Araújo⁹

Resumo

Este trabalho visa apresentar os dados produzidos no projeto Laboratório Reescrit@ promovido no curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins – Campus Arraias a partir do edital do Programa de Inovação Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (PIIP/UFT/2022). As ações foram construídas a partir de atividades de monitorias, palestras, oficinas temáticas e clube de leitura, cujo propósito foi promover as práticas de letramento acadêmico, em particular com o uso de tecnologias digitais de aprendizagem, como, por exemplo, Google Classroom, Google Docs, WhatsApp e Google Meet. Os dados obtidos por meio das experiências do laboratório sinalizam sobre a importância do engajamento de professores e instituição no fomento de novas políticas linguísticas na universidade, principalmente com os alunos calouros, que vivenciam um “choque de realidade” entre os percursos da leitura e escrita escolar em comparação às exigências da leitura e escrita no ensino superior.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico, Laboratório, Tecnologias.

ABSTRACT

This work aims to present the data produced in the Reescrit@ Laboratory project promoted in the Rural Education course at the Federal University of Tocantins – Arraias Campus, based on the public notice of the Pedagogical Innovation Program of the Federal University of Tocantins (PIIP/UFT/2022). The actions were built based on monitoring activities, lectures, thematic workshops, and a reading club, whose purpose was to promote academic literacy practices, using digital learning technologies, such as, for example, Google Classroom, Google Docs, WhatsApp, and Google Meet. The data obtained through the laboratory experiments indicate the importance of the engagement of professors and institutions in the promotion of new language policies at the university, mainly with freshman students, who experience a “reality shock” between the reading and writing paths. compared to the requirements of reading and writing in higher education.

KEYWORDS: Academic Literacy, Laboratory, Technologies.

¹ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias – TO, Brasil.

² Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Porto Nacional – TO, Brasil.

³ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias – TO, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias – TO, Brasil.

⁵ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias – TO, Brasil.

⁶ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Palmas – TO, Brasil.

⁷ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias – TO, Brasil.

⁸ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias – TO, Brasil.

⁹ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias – TO, Brasil.

INTRODUÇÃO

A proposta para a segunda edição do Laboratório Reescrit@ II partiu das nossas experiências pedagógicas desenvolvidas no primeiro edital do Programa de Inovação Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (PIIP/UFT/2021). O Laboratório surgiu com o propósito de colaborar para a superação das dificuldades e necessidades que os alunos do curso de Educação do Campo apresentam nas atividades de leitura e escrita, buscando proporcionar aos discentes propostas formativas acerca de alguns gêneros textuais, em especial, atividades focadas no letramento acadêmico com o uso de tecnologias digitais de aprendizagem, como, por exemplo, ferramentas do Google Classroom, Google Docs e WhatsApp.

A proposta nasceu também em decorrência do momento pandêmico da Covid-19, em que ficaram mais latentes as dificuldades dos acadêmicos nas práticas de leitura e escrita, manifestadas anteriormente nas atividades presenciais em sala de aula. Os resultados do projeto corresponderam à necessidade de melhoria do fazer docente no contexto da docência universitária, particularmente nesse momento, que tem exigido repensar os modos de ensinar e aprender, mediados pelas tecnologias digitais.

As ações empreendidas no intervalo de execução do projeto fortaleceram a inovação pedagógica nas práticas docentes, bem como os processos e ritmos de socialização na universidade no contexto de pandemia, principalmente pela valorização de trabalhos de leitura e escrita colaborativa, frente às demandas da vida universitária, tanto para os alunos quanto para os professores que foram envolvidos nas ações.

As atividades de leitura e escrita com foco no letramento acadêmico foram mecanismos de permanência dos acadêmicos no curso, superando as dificuldades no trato da leitura e produção escrita, principalmente os alunos que puderam vivenciar os atendimentos de monitoria individual, participação nas oficinas com diversos temas sobre a vida acadêmica, a prática da leitura e escrita.

Essas atividades confirmaram dados sobre o letramento acadêmico, nas quais essas práticas devem desenvolver atividades de oralidade, leitura, escrita, em particular, processos argumentativos dos acadêmicos (VIEIRA; FARACO, 2019), visando a formação do letramento autônomo e crítico – ideológico (STREET, 2014). Além disso, os alunos encontraram no projeto um espaço de escuta e socialização, em particular, ações de valorização dos seus saberes e culturas.

Somado a esses elementos, afirmamos que tais iniciativas despertaram nos estudantes participantes o desejo de investimento pela pesquisa com publicação de textos e participação em seminários, congressos e fóruns, contribuindo com a emancipação e a formação dos discentes para além dos muros da universidade (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), confirmando o que muito foi proposto na ação inicial do projeto à época do edital de seleção do PIIP/2021.

Reafirmando as ideias do projeto inicial, observamos que as práticas de leitura e escrita na universidade exigem dos alunos muito mais que conhecimento das estruturas dos textos, impondo aos acadêmicos habilidades linguísticas que vão além das tipologias tradicionais do ensino da língua materna: narração, descrição e dissertação (KOCH, 2014).

Na universidade, os acadêmicos vivenciam práticas de produção de leitura e escrita que distanciam em grande parte das atividades desenvolvidas no contexto da educação básica, ou seja, no ensino superior é fundamental que o aluno apreenda os tipos e funções de muitos gêneros desconhecidos do ensino básico, em particular, relatórios, fichamentos, resumos, resenhas, artigos científicos, projetos de pesquisa, trabalho de conclusão de curso e outros (FIAD, 2015).

Tal realidade tecida e manifestada se torna mais preocupante quando tratamos das lacunas formativas dos discentes advindos das escolas do campo, pois como é possível observar na nossa prática docente e estudos na área, a oferta de um ensino de qualidade, nos aspectos da formação de professores, metodologias inovadoras de ensino e materiais didáticos adequados é uma realidade alarmante nesse contexto,

Historicamente, o termo 'Educação Rural' foi associado à precariedade, à falta de conhecimento da cultura e das coisas do campo, à ausência de prédios, materiais didáticos, transporte. Eram (e ainda o são, haja vista o número significativo dessas escolas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste) escolas caracterizadas pela prevalência das classes multisseriadas, que reúnem, num mesmo espaço, dois, três, quatro ou mais anos de escolaridade, ficando estas sob a responsabilidade de um único professor (SALES; PIMENTA, 2018, p. 79).

Assim, os autores mencionam um cenário preocupante das escolas do campo, mas além disso, sinalizam para a importância da compreensão do espaço escolar do campo e seus sujeitos, em particular da região Norte do Brasil, que além dos problemas de acesso e locomoção, apresenta uma precarização no campo das políticas educacionais (SOARES, 2019).

Diante disso, a segunda edição do Laboratório descrita aqui neste texto fortaleceu ainda mais ações nas atividades de leitura e escrita dos alunos, pois ofereceu à comunidade acadêmica do curso de Educação do Campo, em particular, ações que valorizaram a inserção em práticas de letramento acadêmico e crítico, buscando atender às suas necessidades nas atividades de leitura e escrita e êxito acadêmico, tendo como apoio novamente os recursos de tecnologias digitais de aprendizagem, como, por exemplo, ferramentas do Google Classroom e Google Docs, Youtube, além do uso do WhatsApp, que foi uma ferramenta pedagógica importante no trabalho construído na edição anterior do projeto.

Seguindo os princípios do projeto anterior e ampliando algumas ações, nesta edição o Laboratório teve como objetivo geral desenvolver habilidades de leitura, compreensão, interpretação, produção textual e escuta, com a finalidade de aperfeiçoar a comunicação dos estudantes no âmbito da universidade, com práticas de produção leitora e textual. Como objetivos específicos, visou: desenvolver habilidades de leitura e produção de gêneros acadêmicos; compreender as relações entre os gêneros e as suas funções sociocomunicativas; produzir diversos gêneros e adequação à norma culta e

ampliar práticas do letramento digital nas atividades e desenvolvimento profissional.

Isso ocorre porque entendemos que a prática do letramento digital é uma ação permanente na vida do universitário, exigindo maior habilidade e conhecimento linguístico dos textos manipulados no espaço virtual, em especial nos programas de elaboração e formatação de texto, pois “tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua” (FREITAS, 2010, p. 388).

Sendo assim, essa edição do projeto buscou ser uma ferramenta essencial ainda mais no êxito acadêmico dos alunos, além da valorização de novas práticas de leitura e escrita, ancoradas nos princípios dos estudos da Linguística Textual e da Linguística Aplicada (KOCH, 2014; ROJO; CORDEIRO 2004), pois acreditávamos na necessidade da continuação dessa proposta na universidade, criando redes de aprendizagem e socialização em que as atividades de leitura e escrita sejam muito mais que ler e interpretar um texto ou produzir um resumo, mas encontrar nesses momentos tempos e espaços de formação e experiências.

METODOLOGIA DO LABORATÓRIO

Inicialmente, realizamos uma reunião de apresentação do projeto do coordenador com o tutor, monitores e colaboradores, com o propósito de apresentar os objetivos e metodologias do projeto. Além disso, estabelecemos uma revisão sobre as ações apreendidas e avaliadas pela equipe do projeto anterior. O nosso propósito foi a valorização das ações significativas da primeira edição e inclusão de outras ações, que somassem na qualidade dos serviços e atendimentos prestados aos alunos participantes das ações. As atividades do projeto iniciaram no dia 01 de abril de 2022, com previsão de encerramento no dia 30 de dezembro de 2022, conforme o cronograma do edital de seleção, além da avaliação final do projeto e redação do relatório de atividades.

Acreditando no potencial de metodologias ativas da primeira edição, continuamos nossas atividades apoiados no trabalho colaborativo e interdisciplinar, integrando os professores do colegiado e as diferentes disciplinas que faziam parte da matriz curricular do curso (FAZENDA, 2013), além de utilizar as tecnologias digitais de aprendizagem, pois o uso das tecnologias no projeto permitiu entender que tais recursos “modifica a forma de pensar, agir, aprender, ser, viver, sonhar e se relacionar” (ALMEIDA, 2000, p. 108).

Em relação aos procedimentos de aplicação das metodologias iniciais do projeto, continuamos também a usar o Google Classroom, pois encontramos nessa ferramenta um espaço virtual para disponibilização de recursos textuais e audiovisuais aos participantes. O material didático continuou sendo produzido pelos monitores e tutor sob a supervisão do coordenador. No que diz respeito ao Google docs, usamos ainda mais essa ferramenta, pois os trabalhos coletivos construídos na edição anterior com essa ferramenta foram fundamentais na promoção e valorização do projeto por parte da comunidade atendida, principalmente o trabalho colaborativo entre monitor e aluno.

Assim, o serviço inicial do laboratório foi oferecer aos alunos do curso uma consultoria linguística e textual, a fim de atender uma demanda ou dificuldade vivenciada na produção de um gênero acadêmico solicitado por um professor. O acadêmico deveria apresentar uma proposta textual demandada por um professor. Após isso, os monitores e tutor, conforme o cronograma de atividades, realizaram ações de revisão pelo Google Docs.

Além disso, usamos também como recurso de atendimento nessa edição a ferramenta do WhatsApp, pois essa tornou-se uma grande aliada na execução das atividades com os alunos atendidos, realidade já manifestada também em outras experiências pedagógicas. Nosso objetivo foi atender em média 20 alunos no mês, visando maior acesso das ações, conforme a nossa experiência anterior.

No tocante ao desenvolvimento sustentável, continuamos a promover ações on-line (síncronas e assíncronas), favorecendo a integração entre universidade e comunidade; realização de atividades formativas, valorizando o

trabalho do texto digital e a redução de emissão de papéis no espaço da vida acadêmica e social; criação de cartazes digitais e compartilhamento em redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp. Os participantes receberam, após assinatura das listas de presenças disponibilizadas nas ações, os devidos certificados via e-mail, com o uso da tecnologia automática de emissão de certificados on-line pelo aplicativo Autocrat, reduzindo a emissão e impressão de documentos, conforme representado na imagem a seguir:

Figura 01



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Além disso, continuamos as nossas ações de oficinas temáticas promovidas pelos monitores e tutor, além de palestras on-line pelo Google Meet, fortalecendo o eixo da extensão nas atividades acadêmicas, atendendo alunos de outros cursos e instituições. Frisamos que as ações foram avaliadas de modo permanente, a fim de superar os obstáculos encontrados, além de maior representatividade ao público atendido.

Acrescido a isso, foi criado, após sugestão dos monitores e tutora, o Clube de Leitura como parte do laboratório, no qual articulamos o poder do letramento literário na formação acadêmica. No total foram realizados o debate de três obras neste período de execução do projeto (A Hora da Estrela de Clarice Lispector; Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus e Becos da Memória de Conceição Evaristo), conforme é possível observar na figura abaixo de um dos encontros. Os encontros foram todos mediados por um membro da equipe do projeto sob a supervisão do coordenador. Os encontros foram realizados via Google Meet, com dois ou mais encontros coletivos por obra a ser debatida.

Figura 02



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Enfatizamos também a formação permanente da equipe do laboratório como realizamos no edital anterior, por ações de leituras e reflexões realizadas quinzenalmente sobre o letramento acadêmico e outros temas que surgirem, conforme as demandas observadas nas ações, proporcionando ao grupo momentos de reflexões com a prática da leitura e produção e escrita na universidade. A seguir apresentamos os relatos de alguns membros¹⁰ do laboratório:

O que dizer desse projeto surpreendente e inovador, são muitos os relatos de experiência. A utilização de estratégias pedagógicas que articulamos juntos para levar até os discentes o melhor do nosso atendimento. Levamos bem ao pé da letra o nome do projeto, a cada reunião inovamos as atividades para levar aos alunos o que tínhamos de mais inovador a cada reunião de planejamento. Participar deste projeto foi saber conviver visando desenvolver o aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver. Atender as demandas e dificuldades dos colegas discentes e poder auxiliar e aprendermos juntos, foi o maior prêmio. Sabemos que essas ações são indispensáveis para o desenvolvimento de atributos à formação acadêmica pessoal e profissional (MOA1, 2022).

¹⁰ As identidades dos membros da equipe foram preservadas com pseudônimos alfanuméricos neste texto.

Como não tinha demandas para mim comecei a atuar nos bastidores, sugeri a produção de oficinas e me prontifiquei a dar uma sobre o Currículo Lattes. No dia da minha oficina pude conversar durante 3 horas com alunos de vários cursos, períodos e campus sobre o documento mais importante durante nossa vida acadêmica: O Currículo Lattes. Dividir com todos os primeiros passos para uma construção organizada e próspera e pude transmitir de forma mais próxima meus conhecimentos acerca do tema. Cultivo meu Lattes desde 2018 e fico muito feliz de sempre ter algo novo e de qualidade para por lá. (MOA2, 2022).

Particularmente, este programa me ofertou ótima oportunidade de ensino, onde ensinei e aprendi com os colegas envolvidos, tivemos momentos de dificuldades e momentos de bonança. Confesso que no início fiquei apreensivo diante de tamanha responsabilidade, mas quando comecei trabalhar em equipe entendi o quão importante este programa é para a universidade, assim como recebi auxílio no início muitos estudantes também receberam dentro das suas dificuldades. Contudo, sei que contribuí da melhor forma que pude e sou grato pelo programa que é uma grande oportunidade de aprendizado. (MOA3, 2022).

Na prática da monitoria foi possível perceber o quanto é trabalhoso assumir o papel de professor, nessa condição de monitor assumimos tarefas que nos lança a pesquisar mais, investigar mais, ler mais, apreciar mais e assim alimentar as ferramentas didáticas para atuar em sala de aula. E um projeto como este possibilita tanto ao inscrito em monitoria quanto aos inscritos nas oficinas, a oportunidades de começar a entender as linguagens de diversos gêneros acadêmicos e desenvolver o conhecimento linguístico frente ao contexto acadêmico. (MOA4, 2022).

Pelos relatos dos membros da equipe, observamos que o trabalho no laboratório foi um momento também significativo de pensarem e refletirem sobre o ser e estar docente, principalmente na responsabilidade de planejar e executar uma ação pedagógica, como foram as diversas oficinas temáticas desenvolvidas. Além disso, é possível notar o interesse dos acadêmicos por

ações que valorizem a prática da leitura e escrita para além das regras da ABNT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que em cada atendimento de monitoria os participantes do projeto puderam encontrar espaços de diálogos e socialização, muitas vezes, esquecidos na correria da vida acadêmica, ou seja, o projeto, além de promover ações objetivando o letramento acadêmico, ampliou também os laços afetivos e humanos. As ações desenvolvidas nesse intervalo de atividades tornaram espaços de diálogo e troca de experiências, ampliando ainda mais as dimensões da formação humana, em outras palavras, uma educação para além do mercado de trabalho e formação de competências em determinada área ocupacional.

Acrescido a isso, o trabalho de consultoria textual pôde possibilitar aos discentes mais entendimento das suas trajetórias como leitores e produtores de textos, ou seja, encontraram nesses momentos formativos elementos e recursos de revisão e avaliação sobre os percursos da leitura e da escrita ao longo da vida, buscando diretrizes e estratégias formativas na superação das dificuldades na compreensão e aprendizado da língua oral e escrita na universidade e sociedade. Outro resultado do projeto foi promover a participação dos alunos em eventos científicos, possibilitando aos alunos oportunidades acadêmicas de ampliação do papel de universitário para além das disciplinas e regimento acadêmico.

Em outras palavras, foram criados espaços de divulgação de eventos, oficinas para a produção de comunicação e pôster. Além disso, cabe ressaltar que foi previsto um seminário sobre letramento acadêmico de três dias em nossas ações, porém diante da falta de recursos financeiros na instituição e dificuldades de editais de fomento, não conseguimos realizar tal propósito, conforme havíamos planejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações no laboratório permitiu ampliar ainda mais a necessidade de promover políticas e práticas de letramento acadêmico, em particular na compreensão das trajetórias de leitura e escrita. Observamos nas ações que o perfil do estudante tem mudado de maneira brusca no ensino superior, sem apresentar base sólida no desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias no trato com a linguagem oral e escrita nas atividades acadêmicas.

Frente a isso, por meio das ações construídas, os discentes encontraram momentos formativos de atualização sobre as práticas sociais da leitura e escrita nas suas histórias de vida. Além disso, vivenciaram processos importantes de compreensão do papel da universidade e da própria responsabilidade acadêmica na organização e planejamento das atividades, principalmente em ações que exigiram uma articulação entre trabalho e estudo.

Nesse sentido, os serviços de monitorias ofereceram oportunidade de diálogo e crescimento pessoal e acadêmico, nos quais os acadêmicos encontraram uma escuta sensível e a busca de alternativas na superação das dificuldades vivenciadas na graduação. Nesse aspecto, a inserção do laboratório na trajetória dos alunos ajudaram a buscar apoio na resolução de conflitos vivenciados na universidade, em especial, os alunos (calouros) que estavam em processo de imersão no clima organizacional da universidade.

Assim, ao abordar o letramento acadêmico, precisamos conhecer também as trajetórias de leitura e escrita dos alunos que estão chegando na universidade, conhecer suas identidades, suas necessidades na superação desse “choque da realidade” que muitos compartilharam conosco durante algumas ações promovidas. Portanto, finalizamos esse texto defendendo a necessidade de mais políticas linguísticas nos cursos superiores, mais disciplinas que abordem o letramento acadêmico. É necessário e urgente a compreensão das práticas de leitura e escrita como um trabalho em rede, que

envolve não apenas um curso ou departamento, mas toda instituição, visando a formação de um acadêmico crítico, participativo, mas acima de tudo humano.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa**. In: FAZENDA, Ivani. (Org). Práticas Interdisciplinares na Escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramentos digitais e formação de professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017. Acesso em: 17 jul. 2019.

FIAD, Raquel Salek. **Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro**. Pensares em revista, São Gonçalo - RJ, n. 6, p. 23-34, jan/jun., 2015,

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto 2014.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. **Apresentação – Gêneros Orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SALES, Suze da Silva; PIMENTA, Alessandro Rodrigues. **Políticas públicas para a educação do campo e formação de professores no Brasil**. Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 7, n.1, p. 77- 94, jan./abr. 2018.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Sebastião Silva. **Narrativas de si: trajetórias formativas de professores formadores iniciantes no ensino superior**. Orientadora: Selva Guimaraes 2019. 352 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade: fundamentos**. São Paulo: Parábola: 2019.

CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES DO PIIP +LIBRAS

Suelen de Oliveira¹¹
Michele Marques dos Santos¹²
Daniella Silva Reis¹³
Eliete Martins Barbosa Mota¹⁴
Helen Maia Pereira¹⁵
Luciene Nunes de Carvalho¹⁶
Milena Lago da Silva¹⁷
José Vitor Resende Araújo¹⁸
Kelly Cristina Lopes Botelho¹⁹
Tayane Pereira Araújo²⁰

RESUMO

O presente trabalho é fruto das experiências do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica do curso de Letras: Libras na Universidade Federal do Tocantins, câmpus de Porto Nacional, denominado +Libras. O projeto tem como principal objetivo otimizar o rendimento acadêmico, gerando redução na evasão e retenção acadêmica. Os objetivos secundários estão voltados para o uso e difusão da Libras, por meio de metodologias inovadoras que incentivem a autonomia dos discentes, ocasionando sentimento de pertença e envolvimento com a Comunidade Surda. As ações se dividiram em dois focos: a) atividades voltadas ao desempenho e rendimento acadêmico; b) atividades voltadas ao uso e difusão da Libras. A primeira englobou ações de monitorias, grupos de estudos, palestras e rodas de conversa. O segundo englobou ações de acolhimento de calouros, cinema, debates, jogos e cursos de Libras. Embora as atividades tenham objetivos distintos, todas as ações contribuíram com o uso e a difusão da Libras e, conseqüentemente, otimização da proficiência linguística dos participantes, evitando, assim, a evasão acadêmica. As ações também proporcionaram imersão cultural por meio das interações entre Surdos e ouvintes. O desenvolvimento e os resultados da presente pesquisa condizem com o método da pesquisa-ação em que as atividades impactam positivamente um grupo social, por meio de ações efetivas. Por fim, o trabalho, além de expor os resultados das ações, aponta possíveis adequações para que os resultados que têm sido atingidos possam alcançar mais discentes e também a comunidade em geral.

Palavras-chave: Interação. Libras. Estudos.

ABSTRACT

This work is the result of experiences from the Institutional Project of Pedagogical Innovation called '+Libras' from Universidade Federal do Tocantins' degree in Brazilian Sign Language, located in Porto Nacional campus. The project aims to optimize academic performance by avoiding scholar evasion and failure. The secondary goals are related to the use and spread of Brazilian Sign Language through innovative methodologies that stimulate students' autonomy, which will develop the feeling of belonging and commitment to the deaf community. The actions

¹¹Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

¹²Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

¹³Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

¹⁴Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

¹⁵Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

¹⁶Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

¹⁷Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

¹⁸Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

¹⁹Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

²⁰Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

were divided into two focuses: a) activities regarding academic performance and progress; and b) activities regarding the use and spread of sign language. The first focus comprised monitor actions, study groups, lectures, and dialogue circles. The second one consisted of freshman welcome actions, cinema, debates, games, and a sign language course. Even though these activities have different goals, the actions contributed to sign language use and diffusion and consequently enhanced participants' linguistic proficiency, which avoided scholar evasion. These actions also promoted cultural immersion through the interaction of deaf and non-deaf participants. The developing and findings of this research converge to research-action method through which activities reflect positively on a social group by promoting effective measures. In brief, besides exposing the results of the actions, this work showcases possible adjustments so that the current achievements may reach more students and the general community as well.

Keywords: Interaction. Sign Language. Studies.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve e analisa as ações realizadas em 2022 do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) do curso de Letras: Libras, denominado como +Libras, iniciado em 2021 e continuado em 2022. A equipe de execução do projeto é composta por 10 integrantes, sendo: 6 discentes da graduação bolsistas; 2 discentes da graduação voluntários; 1 discente da pós-graduação bolsista e 1 docente coordenador. Toda a equipe participou ativamente das ações no projeto, assim como na elaboração do presente trabalho.

O projeto tem como objetivo colaborar com a difusão de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os Estudos Surdos, a fim de incentivar a construção da autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais, favorecendo a diminuição da evasão do curso e a conclusão em tempo hábil.

Além disso, visa estimular o desenvolvimento de melhorias no ensino e aprendizagem, por meio de grupos de estudos e palestras; realizar ações que minimizem a retenção dos alunos e desistência por meio de tutorias e monitorias pedagógicas; utilizando metodologias ativas em conjunto com as novas tecnologias e uso de redes sociais para difusão e partilha e; adotar estratégias pedagógicas inovadoras em que os discentes sejam protagonistas

do processo, por meio da participação do planejamento, organizações de apresentações e mediações interativas online.

O projeto surgiu em meio às dificuldades enfrentadas no período da pandemia de Covid-19, no qual as aulas estavam acontecendo de forma remota. O distanciamento social desmotivou muitos acadêmicos do curso, segundo Coura et al (2022), após aplicação de questionário respondido por 20 discentes do curso, foi constatado que 14 deles pensavam em desistir do curso por motivos diversos. Neste cenário, em 2021 surgiu a proposta do +Libras em aproximar os estudantes estimulando as interações em Libras, assim surgiu a primeira ação voltada ao uso e a difusão da Libras denominada Clube da Libras.

No ano seguinte, em 2022, período que é foco de análise deste trabalho, diante do retorno das aulas presenciais, percebeu-se a importância de continuar as atividades que aproximam os participantes de forma ativa. Assim, foram criados os momentos de Jogos em Libras e o CineLibras, que incluem Surdos (alunos ou não do curso), acadêmicos do curso, comunidade acadêmica e comunidade externa. As interações entre as comunidades geram benefícios mútuos. No segundo semestre de 2022, atendendo a demandas dos discentes do curso, foi ofertado um curso prático de Libras.

As ações que visam estimular a aquisição da Libras fundamentam-se nas prerrogativas de Vigotsky (2001), cujo processo de aquisição de uma língua ocorre por meio das interações com o meio social que o indivíduo está inserido, estas interações com o meio, mediados pela linguagem, faz com que o indivíduo apreenda, domine os signos linguísticos. Com isso, entende-se que o itinerário a ser percorrido dentro do PIIP foi de favorecimento de trocas linguísticas, de forma mediada. Visando o contato além da sala de aula, onde os mediadores também aprendem, uma vez que "os homens aprendem em comunhão, os sujeitos do ato educativo ensinam e aprendem numa relação dialógica e horizontal" (FARIAS, 2014, p. 46). Nesta perspectiva foram criadas as estratégias do Jogos em Libras; CineLibras e Curso prático de Libras.

Além das atividades de cunho prático, voltadas especificamente para otimizar a proficiência linguística em Libras, descritas acima, também foram

oferecidas atividades de cunho teórico, voltadas para a otimização do rendimento acadêmico. Tais ações englobam: monitorias; grupos de estudos; colóquios e rodas de conversas. A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que auxilia os discentes, além de enriquecer a sua formação profissional. Com a criação do sistema universitário, foi implementada uma legislação sobre a atuação dos monitores e as funções no âmbito acadêmico. Esta foi reconhecida por meio da lei 5.540, de 28 de novembro de 1968.

As monitorias foram divididas por disciplinas, ou seja, todas as disciplinas teóricas contavam com o auxílio de monitores. Diferentemente, os grupos de estudos ocorreram por período acadêmico, ou seja, cada turma contava com um grupo de estudos. As temáticas trabalhadas nos grupos de estudos, geralmente, coincidiam com uma atividade pedagógica referentes às disciplinas cursadas, como prova ou avaliação, sendo assim, as atividades de monitoria e grupos de estudos, esporadicamente, estavam atreladas.

Vale evidenciar que tradicionalmente as monitorias aconteciam apenas de maneira presencial, mas com a modernização, percebe-se que há uma nova maneira para executar essa ação. As monitorias e grupos de estudos de maneira remota têm amparado os discentes assalariados e/ou que moram em outras cidades vizinhas que não conseguem participar presencialmente.

Da mesma forma, os colóquios em Libras, seguidos de rodas de conversa, foram realizados por meio de plataforma digital, especificamente por um canal no Youtube. A utilização de plataformas digitais como ferramenta para videoconferência popularizou-se após o período pandêmico da Covid-19, tal método facilita a participação de pessoas geograficamente distantes. Assim, foi possível convidar estudiosos da Libras de diversas partes do país para compor as mesas dos colóquios em Libras. Tal método, ainda, se mostrou benéfico para a difusão dos conteúdos, possibilitando a participação da comunidade em geral.

Além das atividades contínuas (CineLibras; Jogos em Libras; Curso de Libras; Monitorias; Colóquios e Grupo de Estudos), o projeto ainda ofertou algumas atividades esporádicas como: recepção e acolhimento de calouros,

participação em eventos e interpretações em Libras. Tais atividades estão atreladas aos objetivos secundários de envolver os discentes em atividades acadêmicas estimulando a autonomia.

A participação ativa da equipe do +Libras nas diversas atividades do curso possibilitou que os discentes do curso, principalmente os calouros, tivessem um referencial de acolhimento e apoio, de forma similar, os docentes do curso também puderam contar com apoio da equipe na execução de suas atividades pedagógicas. A execução de todas as ações realizadas durante o ano de 2022, assim como procedimentos e métodos estão especificadas no próximo item “Materiais e métodos”. A análise e reflexões dos impactos das ações estão especificadas no item 3 “Resultados e discussões”. Por fim, são apresentadas as conclusões do trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa descritiva (MINAYO, 2014), por meio de pesquisa-ação. Os procedimentos foram avaliados e readequados durante todo o decorrer do projeto, para isto, realizamos reuniões quinzenais. Assim, os procedimentos, métodos e técnicas dependiam das demandas apresentadas pelo público alvo.

Os métodos empregados ao decorrer do projeto visam interferir na realidade da vida acadêmica, tanto dos participantes quanto da equipe de execução, portanto, este estudo tem caráter intervencionista. Quanto ao local, este estudo expõe os procedimentos e os resultados de atividades realizadas no âmbito da UFT do campus de Porto Nacional, porém não se limita à mesma, impactando, também, a região local, por meio de encontros presenciais abertos a todas as comunidades.

A população impactada pelas ações do projeto compõem-se em dois tipos: a) participantes, sujeitos passivos do projeto, dos quais constituem-se em sua maioria por estudantes do curso de Letras: Libras (Surdos e ouvintes) e em

sua maioria por acadêmicos de outros cursos de graduação do câmpus (incluindo indígenas e quilombolas); sujeitos Surdos da cidade de Porto Nacional; técnicos do câmpus e, esporadicamente, ouvintes da comunidade externa interessados nas pautas da Comunidade Surda. b) Equipe executora das atividades do projeto, composta por 6 monitores bolsistas; 2 monitores voluntários; 1 tutora da pós-graduação, 2 técnicos voluntários em tradução e interpretação; 1 professora coordenadora e, esporadicamente, convidados que mediam os debates do CineLibras.

Os dados foram coletados por meio da observação dos participantes das ações propostas pelo programa e como elas foram desenvolvidas. A análise dos dados debruça-se a investigar a eficácia dos próprios procedimentos adotados e a observar o impacto das ações ao transformar a realidade do curso, para tal será analisado se os objetivos das atividades estão sendo atingidos, verificando-se os resultados da ação. Os resultados serão mensurados por quantitativo de participantes, tipo de público atendido, engajamento dos participantes e da equipe e, por fim, quantitativo de desistências e retenções do curso.

No decorrer do projeto ocorreram tanto procedimentos presenciais quanto online. As atividades referentes ao rendimento acadêmico (monitorias; grupos de estudos; colóquios) utilizaram plataformas digitais. De acordo com Khatib e Chizzotti (2020), as videoconferências viralizaram mundialmente no período pandêmico ocasionado pela COVID-19, algumas delas são: GoToMeeting, Facebook Live, Skype for Business, Teamviewer e ZOOM Web.

Essas ferramentas ajudam o aluno e o professor a comparecerem em discussões em um ambiente que é promovido pela internet, dessa forma não é necessário a pessoa estar presente fisicamente. Khatib e Chizzotti (2020) descrevem a ferramenta de videoconferência como um meio de comunicação que possibilita aos utilizadores o compartilhamento de recursos visuais e de áudio instantaneamente. Assim como disponibiliza a transmissão de outros tipos de arquivos, como texto e slides. As ferramentas digitais mais utilizadas durante este projeto foram: GoToMeeting e Youtube.

As atividades voltadas para a prática da Libras (CineLibras; Jogos em Libras e Curso de Libras) ocorreram de forma presencial na UFT, em ambientes de sala de aula ou ambientes abertos. Foram utilizados materiais físicos como materiais didáticos, jogos, datashow e notebook. As atividades presenciais coincidem com autores (Vigotsky, 2001; Figueiredo, 2019) que postulam a interação como meio fundamental para o aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos. Desta forma, tais ações proporcionadas pelo +Libras, auxiliaram discentes Surdos e ouvintes na aquisição de uma nova língua, em seu desenvolvimento intelectual, e estreitou a distância entre eles estabelecida pela sociedade.

Figueiredo (2019) destaca que a interação não precisa, obrigatoriamente, ocorrer por meio de uma relação entre uma pessoa mais experiente e outra inexperiente. O autor complementa que o trabalho em grupo, com ou sem participação de alguém mais apto, ajuda a solucionar questões que não seriam resolvidas individualmente.

Abaixo detalharemos cada ação dividindo em dois eixos:

- a) atividades voltadas ao desempenho e rendimento acadêmico (monitorias, grupos de estudos, colóquios e rodas de conversa);
- b) atividades voltadas ao uso e difusão da Libras, referente às ações práticas envolvendo o ensino-aprendizado da Libras (Jogos em Libras, CineLibras e Curso de Libras) e atividades esporádicas de acolhimento estudantil.

Monitorias, grupos de estudos e colóquios

As ações de monitoria e grupos de estudos foram realizadas tanto de maneira remota, devido “às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores” (KOZINETTS, 2014, p. 10), como também de forma presencial no câmpus de Porto Nacional, tendo como público alvo discentes do curso Letras: Libras. No semestre 2022/1, houveram grupos de

estudos, inicialmente programados para serem efetuados com foco em diversas áreas do conhecimento, como: Estudos Linguísticos da Libras, Ensino de Língua Portuguesa e Libras como L2, Escrita de Sinais, Aquisição das Línguas de Sinais, Literatura Surda e Educação de Surdos. Contudo, observou-se a necessidade de que fossem separados por períodos, em que discentes escolhiam temas das disciplinas que cursam e pudessem aprender os temas lecionados em sala de aula.

As monitorias aconteceram por agendamento, cada monitor foi responsável por duas ou mais disciplinas do 2º, 5º e 7º períodos (2022/1) e 1º, 3º, 6º e 8º períodos (2022/2), e teve por objetivo sanar dúvidas específicas que os próprios monitorandos trouxeram, podendo ser realizadas individualmente ou em pequeno grupo, remota ou presencialmente. Ocorreram com mais frequência em momentos de prova e atividades avaliativas, e muito raramente em outros.

As disciplinas ofertadas no 7º período foram: Literatura Surda II, Sociolinguística, Estágio Supervisionado e Respectivas Literaturas II e Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC), mas foram destinadas monitorias apenas para Literatura Surda II e Sociolinguística, pois as outras são de temáticas em que os discentes têm autonomia durante o seu processo de construção e execução. Já as do 8º período foram: Diversidade Cultural e Educação, Libras Acadêmica, Estágio Supervisionado e Respectivas Literaturas III e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC). As três últimas optamos por não dispor de monitorias, pelo mesmo motivo do semestre anterior.

Ainda que tenha havido distribuição de disciplinas para monitores de períodos diferentes (tal como alguém do 8º era monitor de alguma disciplina do 3º), as monitorias no semestre 2022/2 passaram por transformações ao longo dos meses. Por exemplo, foram disponibilizadas monitorias para disciplinas do 1º período, mas não houve relatos de procura da parte de discentes desta turma.

No 3º período, as monitoras do próprio período acabaram se tornando responsáveis por todas as disciplinas (Escrita de Sinais II, Didática e Educação de Surdos, Estudos Linguísticos e a Língua Brasileira de Sinais, Libras III), pois

a turma já estava familiarizada e mais próxima delas, facilitando o contato e interação para sanar dúvidas. Detalhe que uma monitora do 3º auxiliou discente do 8º com Escrita de Sinais, pois esta faria o resumo de seu TCC em SignWriting. Em contrapartida, exceto por Literatura Surda I, houve poucos atendimentos para outras disciplinas do 6º período.

No 8º período, a disciplina de Diversidade Cultural e Educação foi bastante procurada inicialmente. Libras Acadêmica, por ser uma disciplina com a finalidade de traduzir para Libras textos acadêmicos, como projetos de TCC ou o próprio TCC, com rigor mais técnico de filmagem e sinalização, considerou-se que não haveria necessidade de monitoria, pois o próprio professor daria feedbacks individuais.

Ocorre que, na segunda metade do semestre, Diversidade Cultural e Educação se concentrou mais na organização dos Encontros “Diálogos Interculturais”, que serão apresentados nos resultados finais. Portanto, a procura por monitorias desta foi organicamente substituída pela de Libras Acadêmica, para dar apoio tanto na tradução em si como na gravação formal no estúdio audiovisual do curso, bem como tirar outras dúvidas e transmitir comunicados do professor para a turma.

A proposta dos grupos de estudo não foi uma relação de “aluno-professor” entre monitorados e monitores, em que estes apenas ministraram matérias das diversas disciplinas ofertadas no curso de Letras: Libras. A finalidade foi proporcionar momentos de interação e trocas mútuas de conhecimento, críticas e discussões de forma horizontal, em que os monitores atuam tão somente como mediadores.

Além disso, atendendo a demanda de aprendizagem de conteúdo, e não necessariamente do idioma em si, optou-se por grupos de estudos em Libras e também em português, de maneira separada, em que se utilizou a língua de mais conforto para comunicação, com dois encontros semanais à noite de forma remota, em sua maioria, um em cada língua.

Os grupos de estudos foram mais constantes, excetuando-se os do 5º e 6º períodos, sendo que em 2022/1 a média de participação era entre 4 e 5

discentes, e em 2022/2 baixou para 1 ou 2 por encontro, no 7º período os grupos tiveram maior êxito e aproveitamento na disciplina de Literatura Surda II.

Em 2022/2, ambos grupos de estudos do 8º período estavam combinados de acontecer com a mesma estrutura do semestre anterior, mas no decorrer mudou-se o grupo de estudos em Libras para a modalidade presencial de manhã, e baixou a participação dos discentes devido ser um período que requer autonomia dos mesmos devido ao desenvolvimento do TCC e o Estágio Final.

No segundo semestre de 2022 foi organizado o evento 'Colóquios em Libras' em parceria com o projeto interinstitucional +Sinais, com o objetivo de fomentar e estimular os Estudos Surdos. O evento ocorreu de forma remota e contou com palestrantes de diversos locais do Brasil, sobretudo conhecedoras de um assunto específico, em que as mesmas discutem, mensalmente, em lives no YouTube, pontos de vista e opiniões acerca de certas temáticas.

Nesse sentido, programou-se as seguintes temáticas para cada mês a partir de setembro: Mês de Celebração das Comunidades Surdas, Escrita de Sinais, Educação e Cultura, Linguística Sistêmico Funcional e suas contribuições para pesquisas que envolvem pessoas surdas. As lives foram organizadas, divulgadas e mediadas pela equipe do +Libras e os palestrantes foram membros do projeto +Sinais. Gravações destas, podem ser acessadas pelo link: <https://www.youtube.com/@gruposinaisestudosepesquis613>.

As lives tiveram uma média entre 20 e 30 espectadores durante a transmissão ao vivo. As palestras foram gravadas e estão disponíveis para visualização no youtube, porém apenas os espectadores da transmissão ao vivo foram certificados. A lista de participantes foi realizada por um formulário disponibilizado durante as lives. Após a arguição do palestrante houve momento de perguntas e respostas, o que possibilitou interação entre os participantes.

Jogos em Libras, CineLibras e Curso de Libras

No semestre 2022/1, os jogos em Libras aconteceram quinzenalmente, nas quartas-feiras no período vespertino, no centro de convivência da UFT. O público podia levar jogos de seu interesse, dentre os jogos utilizados: cartas, tabuleiro, ping-pong, jenga e dinâmicas. Neste primeiro semestre de 2022 as temáticas dos jogos eram livres, mas, percebendo que estava fugindo do objetivo que é a interação em Libras, no segundo semestre de 2022 buscamos afunilar jogos e dinâmicas apenas em Libras, assim utilizamos materiais didáticos pedagógicos e dinâmicas em Libras.

O CineLibras foi uma ação do PIIP que proporcionou bastantes interações de Libras entre os discentes do curso, acontecia quinzenalmente nas quartas-feiras no período vespertino. Inicialmente, a proposta era a exibição dos filmes no auditório, mas não foi possível, pois ele se encontrava ocupado por estudantes da Casa do Estudante, logo, as exibições aconteciam na sala 107 do bloco X na UFT. As sessões eram abertas, e no primeiro semestre de 2022 os filmes exibidos tratavam de temáticas voltadas para a Comunidade Surda. Após os filmes aconteciam debates em Libras com a presença de intérpretes de Língua de Sinais.

Devido ao esgotamento de filmes com temáticas típicas das Comunidades Surdas, os participantes do projeto juntamente com a coordenadora e a tutora sugeriram deixar a temática dos filmes livres, voltando também para temas relacionados à educação, cultura e diversos outros. Devido a demanda do público-alvo, a frequência dos filmes passou a ser mensal, e a cada filme escolhido havia debates conduzidos por um especialista convidado da área.

O curso de Libras, inicialmente não estava previsto no projeto, mas devido a pedidos dos discentes ouvintes do curso, que relataram dificuldades na comunicação em Libras, foi criado o Curso prático de Libras. Foram ofertadas 30 vagas, abertas, preferencialmente, para os alunos do Curso de Letras: Libras. As vagas foram rapidamente preenchidas, porém observamos baixa frequência.

O curso acontecia todas as quintas-feiras, sempre presencial na UFT com duração de 2h de aula. O objetivo era propiciar mais um espaço de sinalização, sobretudo aos alunos do 1º período. Cada aula tinha um tema diferente, com sinais básicos e dinâmicas para fixação de conteúdo. A turma foi bastante participativa e teve ótimos resultados. Os professores do curso foram 2 técnicos intérpretes de Libras da instituição que realizaram o trabalho voluntariamente e uma monitora Surda do +Libras. Além disso, alunos surdos do curso que não fazem parte da equipe Libras se voluntariaram para participar das aulas e auxiliar os professores, estimulando a interação em Língua de Sinais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado de maior destaque é que desde o início das atividades do +Libras não foi observado desistências no curso de Letras: Libras. Ao contrário, foi observado o retorno de alunos que haviam trancado a graduação, que retornaram ao curso e participaram das atividades do projeto. Também observou-se o aumento da equipe, que passou a contar com mais um monitor voluntário, maior participação de técnicos do curso e professores. O projeto, assim como o funcionamento da universidade, está se estabilizando, expandindo as ações e tendo boa aceitabilidade na comunidade acadêmica.

As monitorias e grupos de estudos foram bastante benéficos, com muita interação e discussões sobre os conteúdos postos em pauta. Na modalidade remota, além de haver reciprocidade nas argumentações, construindo assim colaborativamente o conhecimento, possibilitou-se a flexibilização dos horários de atendimento, facilitando a participação de discentes que residem em outras cidades e/ou trabalham.

Segundo Schneider (2006), a monitoria é uma atividade extraclasse que proporciona aos acadêmicos a possibilidade de aprimorar as habilidades pedagógicas, assim como a busca por conhecimento e a oportunidade de experimentar o processo de ensino-aprendizagem, e objetiva identificar as dificuldades enfrentadas em sala de aula e tentar atenuá-las. A pesquisadora

aponta, também, alguns desafios, entre eles, a pouca procura por parte de discentes, devido aos horários de atendimento, geralmente no contraturno, dificultando a participação de algumas pessoas nas sessões. Ao oferecer as monitorias em formato remoto conseguimos ultrapassar esse desafio apontado pela autora.

É notório que o índice de reprovação nas disciplinas de Literatura Surda I e II é o mais alto do curso. Por conseguinte, em 2022/1, Literatura Surda II foi a disciplina mais solicitada para realização de grupos de estudos e monitorias. Sendo que estas continuaram com consistência e frequência em 2022/2 com Literatura Surda I.

Em parceria com a professora, no dia 23 de junho, foi realizada uma Oficina Literária, convidando a Comunidade Surda interna e externa, de diversas idades, com dinâmicas voltadas para uso do corpo, poesia e teatro. E os participantes acharam prazeroso o momento de interatividade.

Vale evidenciar que os convidados Surdos que se envolveram com as temáticas propostas durante a oficina ainda estavam em processo de aquisição da Língua de Sinais, cada um com a sua peculiaridade, mas a metodologia da professora juntamente com os alunos do sétimo período proporcionou a interação dos alunos de forma positiva com as dinâmicas.

Ao longo de 2022/2, juntamente com a professora da disciplina de Diversidade Cultural e Educação, foi realizado o evento “Encontro Diálogos Interculturais”, com os seguintes temas: (i) 10 anos da Lei de Cotas: conquistas e desafios; (ii) Preconceito e violência contra minorias e; (iii) Síndromes TEA e Tourette: processo de inclusão familiar e escolar. De caráter aberto, público e gratuito, o objetivo deles era criar um espaço de diálogo, reflexão e debate sobre tais temáticas, tendo como foco os olhares das pessoas impactadas diretamente ou que atuam na área.

A primeira temática, com participação de pessoas de diversos grupos minoritários, se fundamentou no reconhecimento das políticas públicas de ações afirmativas como garantidoras de direitos para a promoção da igualdade entre todos os sujeitos na sociedade. A segunda, sobre experiências próprias

de preconceito e violência sofrida, bem como avanços e possibilidades no âmbito jurídico. A terceira, com participação de uma professora de sala de recursos e uma psicóloga da prefeitura para falar de suas experiências e estudos dessas áreas. Todos os eventos contaram com a atuação de intérpretes de Libras-Língua Portuguesa e presença de pessoas Surdas, sejam elas como convidadas e/ou como público espectador.

O evento ‘Colóquios em Libras’ possibilitou um espaço difuso dos Estudos Surdos e contribuiu para a construção de autonomia dos monitores do projeto, pois exigiu dos mesmos a participação ativa na organização do evento, trazendo novas experiências para os mesmos.

As atividades desenvolvidas com os Jogos em Libras e o CineLibras proporcionaram um melhor desenvolvimento da prática da Libras, por meio das interações entre surdos e ouvintes, conforme era esperado. Tais interações foram proporcionadas pelas dinâmicas realizadas em Libras, que buscavam trabalhar com tipos de jogos que proporcionam aos participantes um melhor desenvolvimento na aquisição da língua, fazendo com que se sentissem mais confiantes para sinalizar e terem um avanço na comunicação.

Os jogos contaram com a participação de alunos, um profissional do curso e um Surdo da comunidade, sendo que a participação dos dois últimos não era recorrente. Os participantes gostaram muito por ser um momento de descontração, diversão e ao mesmo tempo de aprendizado.

O CineLibras possibilitou maior integração entre Surdos e ouvintes de todo o câmpus. Um dos objetivos da atividade era de integrar a comunidade acadêmica a fim de colocar os discentes como protagonistas do processo, despertando sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico, objetivo alcançado conforme comentado pelos alunos participantes. Segundo Duarte (2002, p. 17), o cinema é relevante pois contribui para o processo de socialização; “Ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas”. Os debates após os filmes e também durante os momentos que antecedem e sucedem estes possibilitaram uma aproximação entre os envolvidos.

No semestre de 2022/1 observamos a participação de alunos de outros cursos, História, Geografia, Ciências Biológicas e público externo, nas atividades citadas acima, sendo que os jogos estavam com temática livre e o CineLibras com temas relacionados a pessoas Surdas ou Surdocegas e Línguas de Sinais. Logo, por meio da observação do engajamento de alunos de outros cursos, atingimos o objetivo proposto de atingir o público externo, integrando a comunidade acadêmica. Porém, no semestre seguinte houve uma procura menor de pessoas nos Jogos e no CineLibras, diminuindo assim a quantidade de participantes. Embora o número total de participantes tenha diminuído conforme o tempo, observou-se que os participantes permaneceram frequentes, demonstrando engajamento e envolvimento social.

No semestre 2022/2, o PIIP realizou a recepção dos calouros, onde desenvolveu atividades em parceria com outros professores a fim de fazer com que os novos ingressantes se sentissem pertencentes desde o primeiro instante. Teve um café da manhã, dinâmicas, brincadeiras para transmitir conforto e estimular os calouros a interagir. A recepção foi dividida em várias partes, como apresentação dos professores e quais as disciplinas que eles eram responsáveis, dos intérpretes de Libras, do coordenador do curso, dos funcionários que são responsáveis pelo bloco do nosso curso e apresentação da diretora do câmpus.

Após esse momento, houve um passeio pelo câmpus, onde a nossa coordenadora do +Libras, juntamente com a diretora do câmpus, ficou responsável por apresentá-lo. Tinha como objetivo apresentar o espaço universitário para os novos ingressantes e auxiliá-los sobre quais locais deveriam procurar, caso precisassem de algo. Essa ação de acolher nos aproxima dos calouros, pois é um momento muito importante, viver experiências novas muitas vezes é assustador e causa medo, e como veteranos precisamos passar essa segurança, enquanto membros da equipe do PIIP é importante estar disponível para apoiar em algumas dificuldades que surgir.

A equipe do +Libras participou da organização do evento “Dia no câmpus”, que é um evento cujo objetivo é incentivar alunos no ensino médio a

conhecer o câmpus, afim de estimular o ingresso nos cursos superiores. Ficou sob responsabilidade do +Libras a recepção dos estudantes da rede básica que estavam conhecendo os cursos do câmpus. Sendo assim, a equipe se dividiu em duplas para apresentar as dependências do curso. Durante a recepção, houve também apresentação dos materiais didáticos que foram criados pelos estudantes e relatos de experiências de graduandos sobre o curso.

CONCLUSÕES

As diversas ações do PIIP +Libras demonstraram ser necessárias para que discentes do curso Letras Libras consigam aperfeiçoar suas habilidades linguísticas e de conhecimento teórico acerca das disciplinas que estudam. Observando uma atitude mais proativa dos monitorados, em uma relação de parceria em que eles próprios conseguem refletir e questionar os temas trabalhados, proporcionando mais autonomia nos momentos em que podem estudar sem a assistência dos monitores, bem como debater com argumentos dentro de sala de aula.

De acordo com o que estava sendo trabalhado com os jogos, percebemos a pouca existência de jogos na área da Libras, tendo que em algumas das vezes criar brincadeiras mantendo o foco para suprir essa necessidade. Esperávamos uma participação maior dos alunos, porém essa não ocorreu pelo fato de a maioria morarem em outras cidades e trabalharem no período da tarde.

Conforme percebemos as necessidades do curso e o aproveitamento das ações, ou seja, o interesse das pessoas em participar, o +Libras se propõe a se reinventar constantemente, mantendo e apenas ajustando o que é exitoso, removendo o que não é mais conveniente e substituindo por outras ações que podem ser mais pertinentes.

Como trabalho futuro, fruto dessa pesquisa, pretendemos fortalecer e adequar o curso de Libras como segunda língua para ouvintes discentes da licenciatura em Letras: Libras e para a Comunidade geral, de forma a levar conhecimentos sobre a Língua de Sinais, pois este é necessário e fundamental para o processo de inclusão.

Sendo assim, esperamos que este curso possa contribuir com o processo de aquisição da Língua de Sinais dos alunos, diminuir a evasão dos veteranos e despertar o interesse dos calouros. Conclui-se que as atividades foram executadas com êxito, sendo fiel ao projeto do programa, incluindo a proposta de se reinventar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 15 jan. 2023.

COURA, F. de Almeida et al. Aprendizagem de línguas de professores em formação no curso de letras-libras da UFT. Capim Dourado: Diálogos em Extensão, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 189–204, 2022. DOI: 10.20873/uft-v5n1/ID14232. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/14232>>. Acesso em: 24 set. 2022.

DUARTE, R. **Cinema e Educação**, 2ª ed. Autentica – Pod, 2002.

FARIAS, I. M. S. [et. al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4º ed. Nova ortografia – Brasília: Líber livro, 2014.

FIGUEIREDO, F. J. Q. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. Parábola, 2019.

KHARTIB, E. S. A; CHIZZOTTI, A. **Aulas por videoconferência: uma solução para o distanciamento social provocado pela Covid-19 ou um grande problema?**. Edapeci, São Cristóvão, v.20, n.3, p. 26-45, set./dez.2020. Disponível em: link <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/14031/11146>>. Acesso em 15 jan. 2023.

KOZINETS, R.V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Penso, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. Hucitec, 2014.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista eletrônica espaço acadêmico, 2006; Mensal (65).

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. Martins Fontes, 2001.

PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DA FILOSOFIA – PIP

FILO 2022

José Soares de Chagas²¹
Leandro Ferreira da Silva²²
David Rodrigues de Castro²³
Igor Santos Lopes²⁴
Adriano Luz Maropo²⁵
Denise Melo da Silva²⁶
Abraão Mittelstad Souza²⁷

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a dinâmica de trabalho do Projeto de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO da Universidade Federal do Tocantins – UFT na segunda edição, ciclo de 2022. Os trabalhos deste projeto, ligado ao Programa Institucional de Inovação Pedagógica PIIP iniciaram no mês de maio com a seleção dos Monitores de Inovação Pedagógica MIPs, oriundos da graduação e, depois, com a seleção do Tutor de Inovação Pedagógica TIP, oriundo do mestrado. A metodologia de trabalho adotada foi híbrida e se deu a partir do acolhimento da proposta do TIP de trazer uma ferramenta de planejamento da Administração de empresas para área da educação (gestão da qualidade 5W2H), o que se deu por meio de uma fusão desta com a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). O resultado foram seis planos de ação que se desenvolveram não apenas como prestação de serviços, mas também como pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica. Híbrido. Plano de Ação.

ABSTRACT

The aim of this article is to present the work dynamics of the Pedagogical Innovation Project of the PIP FILO Philosophy course at the Federal University of Tocantins – UFT in the second edition, 2022 cycle. The month of May with the selection of the Pedagogical Innovation Monitors MIPs coming from the graduation and, later, with the selection of the Pedagogical Innovation Tutor TIP coming from the Masters. The work methodology adopted was a hybrid one, based on the acceptance of the TIP proposal to bring a business administration planning tool to the education area (5W2H quality management), which took place through a merger of this with Problem-Based Learning (PBL). The result was six action plans that were developed not only as a service provision but also as research and extension.

Keywords: Pedagogical Innovation. Hybrid. Action plans.

²¹ Doutor pelo Instituto de Artes da UNESP, professor do curso de Filosofia da UFT, Campus de Palmas, Tocantins. Email: jsoaresdaschagas@uft.edu.br

²² Mestrando em Direitos Humanos e Prestação Jurisdicional - UFT/ESMAT, TIP - Tutor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO, Campus Palmas, Tocantins, leandrosilva@uft.edu.br

²³ MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: davidrodrigues340@gmail.com

²⁴ MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: santos.igor@uft.edu.br

²⁵ MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: adriano.maropo@uft.edu.br

²⁶ MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: denise.m.r.f@gmail.com

²⁷ MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: abraao.mittelstad@uft.edu.br

INTRODUÇÃO

Neste ciclo do PIP FILO, tivemos a atuação de um Tutor com formação em Direito e Administração. E foi a partir desta bagagem acadêmica e de vida que se organizou os trabalhos da equipe, tendo como pano de fundo o projeto Central de Apoio Pedagógico da Filosofia o qual se constituiu como um núcleo de inovação pedagógica do curso de Filosofia. A interdisciplinaridade, a educação para autonomia e o protagonismo dos selecionados deram a tônica dos trabalhos que se seguiram.

Desta forma, foi sugerida pelo tutor a utilização de uma metodologia de planejamento importada da administração de empresas que foi hibridizada com a Aprendizagem Baseada em Problemas, tornando-a uma ferramenta pedagógica. Esta opção trouxe uma visão interdisciplinar para a construção de planejamento das atividades de inovação pedagógica que seriam implementadas, dando início aos trabalhos do PIP FILO. Para melhor apresentar o desenvolvimento destas ações, vamos discorrer sobre os métodos e depois relatar os planos de ação desenvolvidos com uma avaliação ao final de cada um feito pelo próprio MIP responsável.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, os monitores do Projeto de Inovação Pedagógica (MIPs) foram orientados sobre a construção de Planos de Ações das atividades que seriam desenvolvidas durante o semestre, com a utilização da ferramenta de gestão da qualidade 5W2H.

A ferramenta constitui-se em um conjunto de perguntas direcionadoras em estrutura de checklist de atividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência pelos envolvidos em um projeto/atividade/ação. As perguntas de origem inglesa formam uma sigla, com as sete iniciais, 5W2H com o seguinte significado: What (o que será

feito?); Why (por que será feito?); Where (onde será feito?); When (quando será feito?); Who (por quem será feito?); How (como será feito?) e How much (quanto vai custar?).

Outra metodologia utilizada foi o PBL - problem based learning, a metodologia tem como base a alteração no papel da escola no processo de aprendizagem, de modo que o aluno esteja no centro desse processo. Quando se analisa o processo de aprendizagem tradicional, vê-se que o professor é o centro da aula, ele dita todo o roteiro, leva o conteúdo, expõe aos alunos e, de maneira sistemática, avalia como foi o processo de assimilação de conteúdo por meio de avaliações de múltipla escolha, seminários, exercícios práticos etc. Dessa forma, uma grande dificuldade encontrada nesse método é que os problemas, quando são apresentados, já possuem uma resolução bastante objetiva e só chegam até o aluno, na maioria das vezes, no momento da avaliação, ou seja, tardiamente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentro deste universo de objetivos e finalidades da UFT, o nosso Projeto de Inovação Pedagógica, PIP FILO (Central de apoio pedagógico da Filosofia), surgiu dentro da proposta do novo PDI de integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão por meio de uma monitoria que não ficasse reduzida a uma disciplina, mas que fosse interdisciplinar e que abarcasse, além das atividades ligadas ao ensino, a extensão e a pesquisa. No Plano anual de atividades do curso de licenciatura em Filosofia, o PIP FILO se comprometeu em realizar as seguintes metas por meio de suas ações: integração da pós-graduação com a graduação por meio de eventos, como a II semana pedagógica e a própria constituição do nosso núcleo formado por um tutor (mestrando) e seis monitores de inovação pedagógica MIPs da graduação; trabalhar com os egressos por meio projeto Eterno Retorno, no qual egressos do curso são chamados para falarem no canal do PIP no youtube sobre suas

produções e de sua vida profissional depois do curso; formação para educação 4.0 por meio de oficinas ofertadas pelos MIPs etc.

Consideramos que a ideia de conseguir que os estudantes alcançassem o mesmo engajamento e a atitude de pesquisa do coordenador e tutor foi alcançada na nossa experiência de encontros síncronos às segundas-feiras, pois destes espaços de aprendizagem saíram bastantes reflexões e debates sobre a vida acadêmica e sobre as nossas experiências de estudantes e professores de humanidades num contexto de desvalorização do pensamento crítico e de uma educação mais voltada para formação de mão de obra barata para o mercado de trabalho. De maneira geral, houve um acordo de que fazer Filosofia ou qualquer outro curso num ambiente em que mais de oitenta por cento dos estudantes são economicamente vulneráveis é um ato de resistência e rebeldia.

Os MIPs tiveram a oportunidade de serem protagonistas de suas ações propondo, pesquisando e atuando no atendimento às demandas de seus colegas estudantes, professores e comunidade em geral; atuando também no planejamento de projetos de pesquisa e ações que resultaram em oficinas de extensão e materiais pedagógicos.

Assim, a Central de Apoio Pedagógico funcionou como um grande Projeto que serviu de guarda-chuva de várias ações. Diante da necessidade de desenvolver práticas inovadoras e tecnológicas, criamos um projeto que visa dar suporte tecnológico e pedagógico relativo a plataformas educacionais para os estudantes, professores e a comunidade em geral. Também nos propusemos trabalhar o ensino de filosofia e a produção de gêneros textuais acadêmicos e voltados para formação. Neste sentido, alguns eventos foram promovidos, como a II Semana Pedagógica da Filosofia e VII Jornada Filosófica - neste último a coordenação ficou por conta do Centro Acadêmico de Filosofia - CAFIL.

Em relação à dimensão da Pesquisa e Extensão, o nosso objeto foi duplo, a saber, o uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e a escrita acadêmica como uma experiência pedagógica e filosófica. Para alcançar esta finalidade, conforme colocado no objetivo geral

cadastrado na GPU, o projeto aprovado pela Prograd/Propesq selecionou um Tutor que pudesse articular estas demandas a partir de uma metodologia ativa que fosse estudada ao mesmo tempo que fosse executada na dinâmica freiriana do aprender fazendo. A expectativa do escopo consignado no projeto foi posto em prática pelo tutor que apresentou uma ferramenta da Administração para planejamento de projetos, denominada Plano de Ação.

O dispositivo do mundo corporativo trazido pelo tutor foi acolhido no PIP FILO para ser inovado no sentido de receber um significado pedagógico de Metodologia Ativa de pesquisa de maneira a se hibridizar com a famigerada PBL (Problem Based Learning), metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas criada no interior da Medicina. Com esta perspectiva pedagógica de fusão e de ressignificação, fizemos um trabalho de interdisciplinaridade (Administração, Medicina, Pedagogia e Filosofia) em que uma ferramenta de prestação de serviço se tornou uma ocasião pedagógica de aprender fazendo, de aprender problematizando ou de aprender pesquisando, ou seja, uma metodologia ativa.

Na execução das atividades, como fruto da interdisciplinaridade, foram executados 06 (seis) planos de ações desenvolvidos pelos MIPs, que validaram com a coordenação do PIP e iniciaram a execução conforme planejado.

O que se denota da experiência foi a possibilidade de vislumbrar-se o passo-a-passo para consecução das atividades. Como primeira experiência, depreende-se que durante a execução, empecilhos foram aparecendo de acordo com o andamento das atividades, isso exigiu dos monitores a capacidade de persistir nos planos, criar alternativas e/ou quando necessário adequar o planejado de acordo com o novo cenário.

Apresentamos abaixo os planos desenvolvidos pelos monitores de inovação pedagógica no ciclo 2022, tendo ao final de cada plano a avaliação do trabalho desenvolvido pelo próprio MIP responsável.

PLANO DE AÇÃO 01

NOME MONITOR: Abraão Mittelstad Souza

AÇÃO/ATIVIDADE: Acolhida aos Calouros

1. DESCRIÇÃO ATIVIDADE

Seminário para os novos estudantes que ingressarem no curso de filosofia elencando e respondendo as principais e, mais frequentes dúvidas, dos acadêmicos sobre o funcionamento da universidade e curso, tais como: estágio, cargas horárias complementares e utilização das plataformas oficiais da universidade.						
2. OBJETIVO						
Remediar dificuldades frequentes dos acadêmicos do curso e apresentar o projeto para os novos ingressantes, elencando algumas soluções e oportunidades para facilitar a adaptação à universidade.						
3. METODOLOGIA						
Seminário expositivo e slides						
4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES						
Atividades	2022					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Reunir material	01 ao 15					
Marcar os dias da apresentação		01 ao 15				
Promover o evento		15 ao 31				
Realizar as palestras			Conforme liberação			
<p>Primeiros tópicos a serem abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> Projeto PIP Plataformas digitais oficiais da UFT (email institucional, ava, portal do aluno, etc) Matérias obrigatórias e optativa e estágio Horas complementares (extensão, pesquisa e eventos) Currículo Lattes Cafil <p>Cada tema deve ter em torno de 5 minutos para apresentar um panorama geral.</p> <ul style="list-style-type: none"> - PROJETO PIIP: apresentar os MIPs e o projeto de inovação pedagógica, e os eventos e-book que já foram realizados com o projeto; - Plataformas Oficiais da UFT: demonstrar como utilizar as plataformas da UFT, como utilizar a rede eduroom; - Matérias obrigatórias e optativas: explicar a carga horária do curso, as matérias pedagógicas, de estudos filosóficos, e estágio obrigatório; - Horas Complementares: mostrar a carga horária necessária para formar. Mostrar os projetos que estão sendo desenvolvidos pelo colegiado de filosofia e Proex (extensão); - Currículo Lattes: introduzir a importância do lattes como currículo acadêmico, divulgar a oficina de criação de Lattes; - CAFIL: espaço de fala para o CAFIL. <p>5. AVALIAÇÃO</p> <p>A atividade foi realizada com sucesso na semana de recepção dos calouros. Posteriormente foi realizada uma oficina online de introdução ao Canvas.</p>						

PLANO DE AÇÃO 02

NOME MONITOR: Adriano Luiz Maropo

AÇÃO/ATIVIDADE: Eterno retorno 2º edição.

1. DESCRIÇÃO ATIVIDADE

A proposta dessa atividade é continuar uma experiência realizada no canal do YouTube do PIP - Filo, na qual foi divulgado e transmitido lives com alunos formados no curso de Filosofia Licenciatura na UFT, com isso eles apresentaram suas monografias para alunos e interessados pelo tema. Nesses eventos foram apresentados três monografias em dias diferentes de duração de uma hora e meia com perguntas das pessoas que estavam assistindo através do chat do

A ideia é continuar esse movimento com mais três alunos egressos apresentando suas monografias tendo a duração de uma hora e meia, com meia hora de debate, tendo em mente que irei realizar uma leitura prévia de cada dissertação, para auxiliar o convidado em suas ideias e no debate.

2. OBJETIVO

Promover o debate e diálogo entre alunos formados e estudantes do curso através do conhecimento e percurso vivido pelos egressos, proporcionando a valorização do trabalho acadêmico realizado dentro da universidade.

3. METODOLOGIA

Irei utilizar o canal do YouTube e um programa para gerenciamento da sala e do debate no dia das lives e o WhatsApp para contato com os egressos.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	2022					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Entrar em contato com os alunos	01 ao 15					
Marcar os dias das lives		01				
Promover o evento		01 ao 15				
Realizar as lives			05,20 e 31			

5. AVALIAÇÃO

As apresentações foram realizadas e estão disponíveis no canal do PIP-Filo no youtube <https://www.youtube.com/@PIPFILO>.

PLANO DE AÇÃO 03

NOME DO MONITOR: David Rodrigues De Castro

AÇÃO/ATIVIDADE:

Monitoria aos alunos indígenas e quilombolas pelo Projeto de Inovação Pedagógica Filosofia - UFT.

1. DESCRIÇÃO ATIVIDADE

Execução de monitoria junto ao coordenador, tutor e demais monitores durante o segundo semestre de 2022 no Projeto de Inovação Pedagógica Filosofia - UFT.

2. OBJETIVO

Executar monitoria pelo Projeto de Inovação Pedagógica Filosofia - UFT.

3. METODOLOGIA

- Participar das reuniões ordinárias todas as terças-feiras, presencialmente na universidade ou online utilizando o notebook próprio;

- Participar das reuniões de alinhamento nas segundas-feiras, normalmente online, na mesma perspectiva das reuniões ordinárias.
- Estudar as plataformas de auxílio da universidade, abrindo todas elas e ir esmiuçando as funções e entendendo como os sistemas funcionam abrindo os links e conversando com demais alunos que fazem uso dos mais diversos tipos de plataformas que a universidade oferece.
- Atendimentos e orientações individuais aos alunos, em um ambiente combinado previamente entre as partes da universidade ou mesmo virtualmente;
- Fazer relatórios mensais sobre todas as atividades realizadas;
- Participar da elaboração do e-book com os demais membros do pip;
- Participar da elaboração do artigo que sairá do ebook;
- Ajudar na produção de alguns vídeos com tutoriais curtos sobre as plataformas da UFT;

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	2022						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Participação nas reuniões todas às terças-feiras.	07, 14, 21 e 28	05, 12, 19 e 26	02, 09, 16, 23 e 30	06, 13, 20 e 27	04, 11, 18 e 25	01, 08, 22 e 29	
Participação nas reuniões de alinhamento nas segundas-feiras.	06, 13, 20 e 27	04, 11, 18 e 25	01, 08, 15, 22, 29	05, 12, 19 e 26	03, 10, 17 e 24	07, 21 e 28	
Criar grupo de whatsapp para atender os alunos com mais facilidade.	3						
Estudar as plataformas digitais da universidade		01, 08, 15, 22 e 29					
Abrir as plataformas em busca de melhorias e atualizações.			10	14	19	16	
Envio do relatório mensal ao tutor do pip	Até dia 18	Até dia 18	Até dia 18	Até dia 18	Até dia 18	Até dia 18	
Auxílio na elaboração do e-book;							
Participar da reunião de elaboração do relatório final do semestre.				Toda sexta	Toda sexta	Toda sexta	

5. AVALIAÇÃO

A atividade foi realizada de forma parcial. Pelo feedback dado pelo monitor responsável houve dificuldade no processo de aproximação e comunicação com os alunos.

PLANO DE AÇÃO 04

NOME MONITORA: Denise Melo da Silva

AÇÃO/ATIVIDADE: Grupo de leitura – Produções de mulheres

1. DESCRIÇÃO ATIVIDADE:

Grupo de leitura de produções realizadas por mulheres. Ao decorrer dos encontros ocorrerá o estudo de duas obras escritas por mulheres que retratam o universo feminino, o primeiro encontro terá A Hora da Estrela, de Clarice Lispector, com o tema “Tomada de consciência”. A segunda obra estudada, A MULHER NA LÍNGUA DO POVO de ELIANE VASCONCELLOS que possui uma abordagem sociológica e linguística sobre o universo feminino, destacando uma construção social da mulher na sociedade. O terceiro encontro proponho um encontro interativo entre as participantes, com exposição de poesias ou pequenos textos.

2. OBJETIVO

Reflexão da ficção com a realidade feminina, de cada obra trabalhada, com o objetivo de tornar mais compreensível aos olhos das participantes a condição e a complexidade das adversidades consideradas. Será desenvolvida além das rodas de conversas atividades interativas de criação de cartazes e fomentação da escrita com a finalidade de enriquecer a produção audiovisual(curta-metragem) que será produzido ao final da atividade, além de proporcionar uma experiência para as participantes.

3. METODOLOGIA

A atividade será realizada com encontros quinzenais híbridos, podendo assim, serem presenciais ou síncronos. Onde serão debatidos os temas chaves das obras. No primeiro encontro teremos uma introdução histórica da mulher ao longo dos tempos, mas destacando a condição da mesma com a educação. A Cada final de encontro a próxima obra trabalhada será apresentada, fazendo uma introdução hermenêutica do próximo objeto de reflexão. As obras serão disponibilizadas em formato digital e os debates vão ser organizados em rodas de conversas.

Para a realização da atividade será necessário um espaço físico para os encontros presenciais e para desenvolver atividades interativas.

CURTA-METRAGEM

O curta metragem será de gênero documentário, a coleta audiovisual será feita nos últimos encontros, com a participação dos indivíduos envolvidos. Para a realização do curta é necessário a elaboração de um roteiro, indivíduos que queiram colaborar com suas experiências, estrutura para realizar as filmagens e o trabalho de edição.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	2022					
	Julho	Agosto	Setem bro	Outubr o	Novem bro	Dezem bro
Reunião (APRE/PARCERIA)		07/08 R.CA				
Elaboração do cronograma						
Campanha de divulgação		31/08 início				
Início da Atividade			14-09			
Desenvolvimento da Atividade			28-09	12-10 e		

				26-10		
ARTE DE DIVULGAÇÃO (DESENVOLVIMENTO)		EM CURS O				
CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO		22/09	14/09			
PERÍODO DE INSCRIÇÃO			05/09 A 14/09			
FORMULÁRIOS		1º FORMU LÁRIO DESEN VOLVID O PARA SABER O INTERE SSE NA ATIVIDA DE.	2º PARA EXPLO RAR A EXPERI ÊNCIA NO PRIMEI RO ENCON TRO DAS PARTICI PANTE S.			
<p>DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS</p> <p>GRUPO DE LEITURA</p> <p>1º Dia: Apresentando a história e a educação (sugestão 1º mulher Ellen greice 1º mulher presidente do STF)</p> <p>Apresentação do projeto</p> <p>Apresentação dos membros e os objetivos</p> <p>Contextualização Histórica da mulher e a Educação.</p> <p>Sugestão de fala CAROL AZEVEDO, MULHERES E EDUCAÇÃO</p> <p>(representante das mulheres da ONU)</p> <p>Introdução a biografia e obra da escritora que será trabalhada (Clarice Lispector)</p> <p>Indicar recurso audiovisual - O filme da obra</p> <p>5. AVALIAÇÃO</p> <p>A atividade foi parcialmente realizada. Devido a dificuldades em realizar os encontros de forma presencial. O processo de discussão e reflexão foi levado para a plataforma Google Classroom, para realização das atividades de forma online e assíncrona.</p>						

PLANO DE AÇÃO 05	
NOME MONITOR: Igor Santos Lopes	
AÇÃO ATIVIDADE: Criação de currículo lattes para alunos do curso de filosofia, em especial para alunos indígenas e quilombolas.	
<p>1. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: Ajudar os alunos do curso de filosofia, na criação do currículo lattes, com ênfase nos alunos indígenas e quilombolas, muitas vezes, esses alunos não conseguem participar de processos seletivos que exigem esse documento como requisito de inscrição.</p> <p>2. OBJETIVO: Ajudar os alunos a ocupar os espaços da universidade, para tanto a ação pretende criar um currículo lattes para todos alunos do curso de filosofia, que necessitem do projeto.</p> <p>3. METODOLOGIA: pesquisa-aplicada, a pesquisa se enquadra no processo de apuração de quantos alunos não têm currículo lattes, depois, a aplicação é feita através desse número de estudantes, ou seja, criando o currículo para cada um, com a colaboração dos mesmos.</p>	
4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
Atividades	2022
Reunião com tutor para alinhamento da ação	Dia 27/06
Levantamento/coleta de dados dos alunos que participarão – solicitando a coordenação do curso os e-mails dos alunos do primeiro ao terceiro período do curso.	Do dia 01/08 a 20/08 ou em julho, dependendo da disponibilidade da coordenação.
Levantamento/coleta de dados dos alunos indígenas que participarão – solicitando a coordenação do curso os e-mails dos alunos, ou através do grupo de whatsapp que tem esses alunos.	Do dia 01/08 a 20/08 ou em julho, dependendo da disponibilidade da coordenação.
Criação da arte de divulgação no Canva.	Dia 01/08
Início a divulgação do projeto, por meio de whatsapp e folder no mural nos blocos de filosofia.	Dia 21/08
Desenvolvimento da ação, por meio de plataforma online, sendo presencial apenas para casos especiais de alunos que não tem acesso à internet ou não tem aparelho celular/notebook.	Do dia 1/09 a 20/09
5. AVALIAÇÃO	
A atividade foi realizada na semana de recepção dos calouros e durante alguns atendimentos do monitor.	

PLANO DE AÇÃO 06

NOME MONITOR: Vinícius Barreto e Melo

AÇÃO/ATIVIDADE: Recepção e acompanhamento do acadêmico do curso de filosofia, em especial dos estudantes indígenas. Auxiliando no desenvolvimento das capacidades de leitura e produção de gêneros textuais acadêmicos.

1. DESCRIÇÃO ATIVIDADE

Estabelecer uma rede de contatos/parcerias(internas) e levantamento de material bibliográfico durante o ano de 2022 capaz de oferecer suporte e meios que possibilitem uma melhor adaptação dos alunos às exigências da dinâmica de ensino, pesquisa e extensão exigidos pela UFT, no curso de filosofia. Com foco especial no desenvolvimento das capacidades de leitura e produção de gêneros textuais acadêmicos(GTAs).

2. OBJETIVO

1 Diagnosticar os principais GTAs trabalhados em sala de aula;

2 Identificar quais oferecem maior desafio aos estudantes acompanhados ao longo do desenvolvimento do projeto;

3 Reunir quais os meios oferecidos pela academia para sanar tais dificuldades 3. METODOLOGIA

- Reunir material bibliográfico e buscar parcerias dentro da UFT (PET, GTIQ, CA) • Apresentar o projeto em sala de aula e através das mídias digitais • Acompanhamento presencial

- Acompanhamento remoto

- análise dos dados sobre os atendimentos realizados durante o programa • Organizar os dados obtidos e publicar o resultado(relatório,

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	2022						
	Junh o	Julh o	Agost o	Setemb ro	Outubr o	Novemb ro	Dezemb ro
Material bibliográfico e parcerias	21 a 30	01 a 15	01 a 15				
Apresentação do projeto aos estudantes			01 a 30				
Atendimento presencial	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex
Atendimento remoto	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex	Seg a sex
Avaliação do projeto e dos dados obtidos						15 a 30	

organização publicação material final	e do						15 a 30	
<p>5. AVALIAÇÃO</p> <p>As atividades foram parcialmente realizadas, tanto que no processo tive que adaptar a metodologia de trabalho de forma que pudesse me inserir nos temas que alguns utilizaram nos seus produtos.</p> <p>O resultado foram atendimentos muito mais específicos, com imersão na cosmologia Xerente e outros aspectos culturais dos povos originários.</p>								

CONCLUSÕES

Ao final do ciclo de trabalhos de inovação pedagógica realizado no interior do curso de Filosofia da UFT, consideramos que a consecução do projeto Central de Apoio Pedagógico da Filosofia foi exitosa. Ensejamos que os estudantes selecionados com o Tutor pudessem abraçar a causa e agregar suas experiências, conhecimentos específicos e sua energia em torno do desenvolvimento da ideia de atuação de uma monitoria interdisciplinar, híbrida, ativa e 4.0. E foi exatamente isso que aconteceu.

Mais de 100 atendimentos foram realizados e registrados por meio do google forms ligado à conta institucional do PIP FILO. Seis planos de ação foram desenvolvidos dentro de uma dinâmica trazida pela formação do Tutor que é versado em Administração e Direito. Diversas oficinas foram abertas na plataforma de Eventos do Campus de Palmas, proporcionando formação de qualidade para o curso de Filosofia, para os outros cursos da UFT e para a comunidade em geral. E tudo isso sem contar o protagonismo deste projeto no desenvolvimento de seminários que mobilizaram todo o curso, como a II Semana pedagógica da Filosofia e a VII Jornada filosófica - esta realizada em parceria com Centro Acadêmico de Filosofia CAFIL.

Por tudo isso, entendemos que atingimos o objetivo 4 das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU, que é o de proporcionar Educação de Qualidade. Isso foi feito, primeiro, em relação aos próprios Monitores de Inovação Pedagógica, os quais trabalharam de maneira ativa e

puderam ter uma experiência interdisciplinar com o mestrando-tutor, aprendendo a planejar, executar e avaliar. Em segundo lugar, foi realizado por meio da atuação dos MIPs que se dispuseram a atender as demandas dos estudantes e a criar e proporcionar as mais diversas experiências formativas. Neste sentido, entendemos que este projeto cumpriu o seu papel, apesar do pouco tempo para desenvolvê-lo e executá-lo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

AQUINO, Tomás. **O ente e a essência**. Trad. Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BACON, F. **Novum Organum**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRA, Eduardo Salles de Oliveira; BARREIRA, Marcelo Martins. A intervenção como prática constitutiva do PROF-FILO. **Revista de Filosofia Kalagatos**. V. 18, N.2, 2021, p 140-156.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (CF)**. Brasília: Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988.

BENJAMIN, Walter. **Experiência e pobreza**. Vol 1: magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BERGMAN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem**. Trad. Afonso Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26421823_Notas_sobre_a_experiencia_e_o_saber_de_experiencia. Acessado em: 28/09/2022.

CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CARVALHO, Roberto Francisco; FREIRE, Juciley; ROCHA, José Damião; CHAGAS, José Soares. **Educação escolar no Tocantins: política, currículo e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Trad. Ruth Joffily e Edmundo Fernandes Dias. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.

DE PAULA, Gilles B. **Plano de Ação**: o passo a passo. Disponível em: http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2018/07/20180409-Plano-de-Acao-O-passo-a-passo-Etapa_III.pdf. Acessado em: 27/09/2022.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ESCRIBANO, Alicia; DEL VALLE, Ángela (Org.). **El aprendizaje basado en problemas (ABP)**. Una propuesta metodológica en educación superior. Madrid: Narcea, 2008.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. rev. e mod. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. 5ª ed. Trad Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RIBEIRO, Darcy. Sobre o Óbvio. Disponível em: http://www.biolinguaagem.com/ling_cog_cult/ribeiro_1986_sobreobvio.pdf. Acessado em: 23/11/2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. tradução. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT. **Manual de normalização para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos da Universidade Federal do Tocantins.** Organização: Núbia Nascimento, Alcebiades Lira, Nilo Júnior, Paulo Almeida e Edson Oliveira. Revisão: Solange Bitterbier e Líria Graff. Palmas-TO, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT. **Resolução 05/2020.** Política de Extensão da Universidade Federal do Tocantins e outras Providências. Palmas: CONSEPE: 2020.

CIDADANIA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: INTERFACES A PARTIR DO PIP GEOGRAFIA UFT

Daniel Mallmann Vallerius²⁸
Denyson da Silva Ribeiro²⁹
Mikcael Paes Negrão³⁰
Cintia Lorryne Oliveira Lima Alves³¹

Resumo:

O Projeto de Inovação Pedagógica dos cursos de Geografia da UFT, no ano de 2022, desenvolveu uma série de ações pautadas no estímulo à formação cidadã. Sob o título “Projeto Nós Propomos! O exercício da cidadania territorial e a Aprendizagem Baseada em Problemas”, este projeto também integrou uma rede internacional de ensino e pesquisa denominada “Nós Propomos!”, que visa difundir os preceitos da Cidadania Territorial e que acabou por potencializar o alcance das atividades do PIP Geografia. Neste sentido, o presente texto se traduz em um relato das principais iniciativas edificadas pelo PIP junto a comunidade acadêmica dos cursos de Geografia, sem olvidar de fazer menção aos desafios encontrados, e a apontar as potencialidades formativas das ações empreendidas. Dentre as ações realizadas no contexto do projeto, destacam-se as Oficinas, a organização de eventos acadêmicos, o Workshop do PIP Geografia, o Grupo de Estudos, o Ciclo de Debates, as ações de acolhimento aos calouros e de aconselhamento de matrícula e, indubitavelmente, as monitorias acadêmicas, cuja demanda transcendeu os limites dos cursos de Geografia e acabou por contemplar discentes de graduação de todas as áreas. Os resultados obtidos no contexto do PIP Geografia em 2022 reforçam a nossa crença de que a Geografia, a Formação Cidadã e a Inovação Pedagógica possuem diversas e relevantes interfaces a serem exploradas e reafirmam a importância do Programa Institucional de Inovação Pedagógica no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica. Formação Cidadã. Geografia.

Abstract:

The Pedagogical Innovation Project of the Geography courses from UFT, during the year of 2022, developed a series of actions based on encouraging citizenship education. Under the title “Nós Propomos! Project: The Exercise of Territorial Citizenship and the Problem-Based Learning”, this project also takes part in an international teaching and research network called “Nós Propomos” that aims to spread the precepts of Territorial Citizenship and enhance the scope of PIP Geografia activities. In this way, this article consists of a report of the main initiatives built up by the PIP Geografia with the academy community from the Geography courses, without ignoring the main challenges and highlighting the potential of the actions that were taken. Among the actions carried out in the project context, were the workshops, the organization of academic events, the main Workshop of PIP Geografia, the study group, the debate cycle, the welcoming actions for the freshmen and enrollment advice, and without any

²⁸ Coordenador de Inovação Pedagógica – PIP Geografia UFT.

²⁹ Monitor de Inovação Pedagógica – PIP Geografia UFT

³⁰ Monitor de Inovação Pedagógica – PIP Geografia UFT.

³¹ Monitora de Inovação Pedagógica – PIP Geografia UFT.

doubt, the academic monitoring whose demand transcended the limits of the Geography courses and included undergraduate students of all areas. The results obtained in the PIP Geografia context during 2022 reinforce our belief that Geography, citizen formation, and pedagogical innovation have many interfaces to be explored and reiterate the importance of the Pedagogical Innovation Institutional Program in the Federal University of Tocantins context.

Keywords: Pedagogical Innovation, Citizen Formation, Geography,

INTRODUÇÃO

Uma das discussões mais relevantes na contemporaneidade, em especial no âmbito do ensino da Geografia, é a dimensão cidadã que a referida ciência possui. Ao oferecer ferramentas para que o sujeito leia, compreenda e se posicione no mundo, ela se assume como um campo de conhecimento que contribui, potencialmente, para a formação cidadã dos sujeitos. Mas o que vem a ser, sob as lentes da Geografia, um cidadão? Evocamos o maior geógrafo Brasileiro, Milton Santos, para responder a esta pergunta. Este nos diz que:

Ser cidadão, perdoem-me os que cultuam o direito, é ser como o estado, é ser um indivíduo dotado de direitos que lhe permitem não só se defrontar com o estado, mas afrontar o Estado. O cidadão seria tão forte quanto o estado. O indivíduo completo é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que, se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos (1997, p. 133).

Ao corroborar com a visão de Santos, entende-se que é fundamental que o indivíduo, para ser efetivamente um cidadão, possua a capacidade de compreender a realidade e de se posicionar perante ela. Esta premissa indica que o sujeito precisa ser o protagonista de seu aprendizado, e ter um olhar crítico sobre os fenômenos de toda a ordem – em especial os geográficos. E ser protagonista significa mobilizar-se ativamente para desbravar o novo, aprender aquilo que ainda não conhece e, por fim, empregar da melhor maneira possível os saberes constituídos neste processo.

Assim, o Projeto de Inovação Pedagógica em Geografia, no decorrer de 2022, buscou trazer à baila a formação cidadã em suas ações, entendendo que inovar pedagogicamente implica na busca permanente de novos caminhos que qualifiquem o processo de ensino-aprendizagem em suas múltiplas dimensões.

E para tornar as experiências e iniciativas ainda mais significantes em diversas escalas, o projeto buscou empreender atividades com impactos locais em articulação a uma rede internacional e multidisciplinar, a partir da adesão do PIP ao Projeto Nós Propomos!

Este projeto tem origem em Portugal, mais precisamente no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa no ano de 2011, e desafia os estudantes a identificarem problemas locais e a apresentarem propostas de solução para estes em uma perspectiva de desenvolvimento da cidadania territorial, e no estímulo de valores como o protagonismo e a autonomia. Hoje, ele é uma realidade em diversos países da Ibero-América, tendo considerável expressão no Brasil, com mais de 20 instituições parceiras, sendo a própria UFT signatária oficial do mesmo. Entendemos que a participação em uma rede de renomados pesquisadores e que dialoga fortemente com o espaço escolar, amplia os horizontes e as possibilidades do PIP.

Este relato de experiências visa, portanto, partilhar as atividades e as realizações do PIP Geografia intitulado “Projeto Nós Propomos! O exercício da cidadania territorial e a Aprendizagem Baseada em Problemas”, sem deixar de mencionar alguns dos desafios encontrados e os frutos colhidos durante e após a caminhada deste grupo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A atuação do PIP Geografia, no decorrer do ano de 2022, foi bastante diversificada (as ações desenvolvidas serão descritas mais adiante no presente texto). E justamente esta gama de atividades priorizou contemplar, da melhor maneira possível, a comunidade acadêmica dos cursos de Geografia da UFT, porém sem jamais restringir-se a ela.

Para tanto, o PIP Geografia desenvolveu atividades presenciais e remotas, nos espaços do Campus da UFT Porto Nacional e para além dele, e recebeu, tanto presencialmente quanto virtualmente, nomes de relevância

internacional em temas vinculados à Geografia e a Educação, com menção especial ao Workshop Nacional intitulado “Geografia, Cidadania e Ensino”, que contou com o prof. José Carlos Libâneo e com a Profa. Lana de Souza Cavalcanti, importantes referências no contexto da didática e da formação de professores de Geografia, respectivamente.

Já no âmbito das atividades remotas, o PIP Geografia destaca a realização do Ciclo de Debates “Temas Contemporâneos na Educação Geográfica”, que foi realizado no decorrer do segundo semestre de 2022 e transmitido pelo canal do PIP Geografia no YouTube – disponível em youtube.com/PIPGeografiaUFT. Registra-se que o referido canal conta com mais de 340 inscritos e já obteve cerca de 5 mil visualizações únicas, demonstrando a aderência que as ações do Projeto de Inovação Pedagógica em questão alcançaram.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

O PIP Geografia UFT, no ano de 2022, iniciou as suas atividades no mês de maio, a partir da seleção de seus integrantes. O grupo não contou, nesta edição, com a (importante) figura do Tutor de Inovação Pedagógica (TIP). Esta ausência, bem como a conclusão do curso de alguns Monitores de Inovação Pedagógica (MIPs) no mês de agosto do mesmo ano, ensejou a adaptação de algumas ações previstas inicialmente. Ao mesmo tempo, motivou os respectivos integrantes a se engajarem ainda mais nas atividades, com vistas a mitigar tais lacunas e o tamanho reduzido do grupo.

Sem jamais perder de vista a qualificação da graduação e a formação cidadã dos sujeitos envolvidos, o PIP Geografia promoveu uma série de atividades ao longo de 2022. Destacamos aqui algumas delas:

Seminário de alinhamento com professores da Universidade de Lisboa: Tão logo o PIP Geografia iniciou seus trabalhos, realizou-se um seminário de formação com os bolsistas do projeto, coordenado pelo Prof. Sérgio Claudino (IGOT/ULisboa) e pelo prof. Francisco Buzaglio (IGOT/ULisboa) para tratar

sobre a compreensão de Cidadania Territorial e a dinâmica da rede Nós Propomos!

Palestra presencial: Educação Geográfica ao ar livre: Logo no início de suas ações, o PIP Geografia promoveu a palestra com a profa. Ma. Paola Gomes Pereira, do Colégio de Aplicação/UFRGS, que tratou do tema “Educação Geográfica ao Ar Livre”, uma proposta inovadora para o exercício da Educação Geográfica, convergindo com os propósitos do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP/UFT).

Workshop Nacional do PIP Geografia: Com o tema “Geografia, Cidadania e Ensino”, o PIP Geografia realizou o seu I Workshop presencial, contando com a presença dos renomados professores José Carlos Libâneo (PUC/GO) e Lana de Souza Cavalcanti (UFG), no qual foram abordados temas centrais à temática do respectivo projeto. A atividade atingiu a capacidade máxima do auditório e gerou lista de espera, devido à repercussão positiva dele.

Ação de acolhida - Recepção aos calouros 2022/2: O PIP Geografia contribuiu na atividade de recepção aos calouros dos cursos de graduação do Campus de Porto Nacional, dando suporte à apresentação dos laboratórios e dialogando acerca das oportunidades de imersão na vida acadêmica ofertadas aos sujeitos recém ingressantes na instituição.

Atividade “Um dia no campus”: A tradicional ação que recebe as escolas de Porto Nacional no Campus da UFT, neste ano contou com a participação ativa dos monitores do PIP Geografia, que deram um importante suporte para a atividade.

Aconselhamento de Matrícula: Os Monitores de Inovação Pedagógica, em regime de plantão, dedicaram-se durante uma semana a atender em horários adicionais os estudantes que buscavam esclarecimentos e orientações frente a matrícula para o semestre 2022/2, obtendo importante adesão da comunidade acadêmica.

Oficina - Currículo lattes: Em parceria com o Laboratório de Geoprocessamento (LABGEOP), o PIP Geografia planejou, organizou, divulgou

e ministrou a oficina “Introdução ao Currículo Lattes”, voltada aos alunos da graduação, em especial aqueles com ingresso recente no curso. As vagas ofertadas se esgotaram rapidamente e a atividade foi ministrada pelos Monitores de Inovação Pedagógica vinculados ao projeto.

Ciclo de debates - Temas Contemporâneos na Educação Geográfica: Em sua segunda edição, buscou propiciar diálogos entre professores da educação superior e da educação básica, sempre com temas pertinentes à formação dos professores de Geografia. Foram realizadas 06 edições, contando com mais de 1500 visualizações no Canal do PIP Geografia no YouTube. Dentre os temas, destacam-se: “Educação Geográfica e cidadania: diálogos e desafios”; “As metodologias ativas no contexto da Geografia Escolar”; e “O Professor de Geografia em múltiplos espaços: gestão escolar, poder legislativo e mídia”. Durante este ciclo, contamos com a participação de convidados de Portugal, da Espanha e de diversos estados brasileiros. As ações foram registradas na Plataforma Evento da UFT, gerando certificados para os participantes e para os debatedores.

Grupo de Estudos: O PIP Geografia desenvolveu um grupo de estudos com encontros quinzenais e debates de variados textos sobre a educação geográfica e temas voltados à formação para a cidadania. Durante o segundo semestre de 2022, o grupo de ampliou e se uniu ao grupo de debates do LEGET/UFT, dando origem ao GeoMundo, um grupo permanente de debates nos cursos de graduação em Geografia da UFT,

Semana de Geografia 2022: O PIP Geografia organizou, em parceria com a coordenação dos cursos de Graduação e o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFT, a Semana de Geografia de 2022. Com o tema “Integrando saberes”, a semana proporcionou espaços de debate, palestras, minicursos e trabalhos de campo. Destaca-se que a contribuição da equipe do PIP foi fundamental para a realização do referido evento.

Oficina - Escrita Acadêmica: Ainda no contexto da Semana de Geografia, o PIP Geografia ofertou a oficina de Escrita Acadêmica. Tal atividade decorreu da demanda de alguns professores do curso, visando

qualificar a redação dos acadêmicos e permitir que eles conhecessem as diversas modalidades textuais desenvolvidas no contexto da graduação.

Participação no XI SIEPE: O PIP Geografia UFT participou ativamente do IX Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, realizado em outubro de 2022. Este evento também compreendeu o XI Seminário de Programas Especiais em Educação, onde o PIP Geografia apresentou um banner, explicitando as ações realizadas até aquele momento, e compartilhando com a comunidade universitária um pouco das vivências do projeto.

Monitoria Acadêmica: Para além de todas essas ações elencadas, merece um especial destaque o trabalho dos Monitores de Inovação Pedagógica no contexto da oferta da Monitoria Acadêmica, que, no caso deste grupo, apresenta muitas singularidades.

A primeira delas é a elevada procura pelo apoio dos MIPs do PIP Geografia por parte de discentes de outros cursos do Campus de Porto Nacional, a saber: Letras, História, Ciências Biológicas e Ciências Sociais. No decorrer do ano letivo, foram registrados mais de 180 atendimentos pelos monitores do projeto, sendo que um índice superior a 50% deles foram resultantes de demandas externas ao curso de Geografia – o que evidencia a visibilidade, a credibilidade e o respeito que a equipe goza no contexto da comunidade acadêmica onde encontra-se inserido.

Outra particularidade que merece menção foi a flexibilidade no formato de atendimento às demandas dos graduandos. Neste ano de transição, após um cenário pandêmico que impôs uma série de restrições ao trabalho presencial, priorizou-se, sempre que possível, a realização dos atendimentos neste formato. Contudo, aferiu-se que as ferramentas para o suporte remoto continuam muito presentes no cotidiano dos estudantes e dos professores. Esta percepção estimulou os monitores a ofertar, paralelamente, a possibilidade do atendimento via Google Meet em determinadas situações. Sublinha-se que esta dimensão contemplou, em especial, os estudantes indígenas, que muitas vezes recorreram à monitoria por meio desta ferramenta, em especial nas primeiras semanas do ano letivo.

Uma terceira dimensão que cabe destacar é a elevada demanda pelo apoio dos MIPs para a compreensão e o preenchimento correto da plataforma Cubo. Esta questão, em particular, contribuiu para que muitos acadêmicos lograssem êxito na realização de seus respectivos cadastros e, por conseguinte, no acesso aos auxílios ofertados pela Universidade Federal do Tocantins. Ressalta-se ainda que vários destes atendimentos ocorreram em finais de semana, quando os estudantes que buscavam os monitores dispunham de um maior tempo livre – e tais demandas sempre contaram com a extrema boa vontade da equipe, demonstrando, também aqui, uma preocupação com a dimensão cidadã de nossa atuação.

Não menos importante foi a atenção especial dedicada aos estudantes indígenas, que a cada ano ocupam um crescente número de vagas nos cursos de Geografia da Universidade Federal do Tocantins – o que muito enriquece a comunidade acadêmica em diversos sentidos, ao mesmo tempo em que demanda ações especiais de acolhida e de acompanhamento de tais discentes. Um número relevante de atendimentos foi realizado junto a este grupo de estudantes, e o retorno se mostrou bastante positivo. Constata-se, inclusive, um nítido salto qualitativo no desempenho acadêmico dos estudantes indígenas do curso quando se compara o primeiro e o segundo semestre de 2022 – fato que, obviamente, não é resultado exclusivamente da atuação do PIP Geografia, mas para o qual o grupo em questão seguramente contribuiu.

Por fim, destaca-se que a monitoria acadêmica ofertada pelos monitores do PIP encontrou uma verdadeira “casa” no Campus de Porto Nacional da UFT: o Laboratório de Pesquisa em Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia (LEGEO). Este se consolidou enquanto um relevante ponto de referência entre os estudantes dos cursos de Geografia a partir do momento em que os MIPs começaram a realizar a monitoria nesse espaço. Pontua-se o nosso agradecimento à coordenação do LEGEO pela cedência da sua estrutura para a realização das monitorias presenciais.

Destaca-se ainda que o Projeto de Inovação Pedagógica em questão previa algumas ações no espaço escolar, as quais estariam sob a responsabilidade especialmente do tutor do curso. A ausência deste, bem

como o encerramento do ano letivo com apenas três monitores, todavia, inviabilizou tais atividades. De qualquer maneira, reforça-se que muitas das iniciativas aqui elencadas – e outras tantas que não cabem em um texto, mas se fizeram presentes no cotidiano de atuação do PIP Geografia – também não estavam previstas inicialmente e se edificaram como tentativas de responder a demandas genuínas da comunidade acadêmica, que foram identificadas no transcorrer do ano letivo.

É mister pontuar que, em todas as ações executadas pelo PIP Geografia, a dimensão cidadã foi considerada. E de que forma? A partir do exercício de escuta permanente dos sujeitos acerca de suas demandas, da discussão acerca dos possíveis melhores dias e horários para a realização das atividades, da busca pela contemplação dos mais diversos temas que pautam a formação dos licenciados e bacharéis em Geografia e pela permanente preocupação em abarcar ações propositivas, que resultem de fato em potenciais transformações positivas junto ao cotidiano dos sujeitos – seja no modo de pensar, seja no modo de agir, seja nas suas respectivas estratégias de leitura e compreensão do mundo.

CONCLUSÃO

Ao encerrarmos um ciclo dentro de um projeto, temos sempre a profícua possibilidade de dedicar novos olhares a ele e, em especial, buscar aferir os seus impactos e os seus resultados. Por vezes, acabamos calculando a sua suposta eficiência a partir de números, que, apesar de terem a sua validade, acabam por ocultar dimensões tão ou mais importantes que eles. Neste sentido, acreditamos que o Programa Institucional de Inovação Pedagógica da UFT, e os seus respectivos Projetos, do qual o PIP Geografia se orgulha em fazer parte, nos convida a exercitar a adoção de uma direção um pouco distinta, dado que, sob as nossas lentes, os seus maiores ganhos nem sempre foram/são passíveis de serem contabilizados e/ou quantificados em um primeiro olhar.

Apenas no PIP Geografia, por exemplo, tivemos a oportunidade de inserir os seus respectivos monitores em uma rede internacional de elevada reputação no contexto do desenvolvimento de pesquisas e ações voltadas à Cidadania Territorial dos sujeitos; de trazer grandes referências nacionais e internacionais para dialogar com a comunidade acadêmica; de contribuir (e aprender!) com a imersão dos colegas indígenas nos cursos de Geografia (Bacharelado e Licenciatura); de apoiar os discentes na elaboração do seu currículo lattes e na qualificação de sua escrita acadêmica por meio de oficinas específicas; de permitir a experiência aos alunos de graduação de planejar, organizar e executar eventos acadêmicos; de potencializar a percepção da relevância de acolher da melhor forma os colegas ingressantes; de ofertar um apoio engajado e qualificado aos estudantes que buscavam a monitoria acadêmica. E em especial, de entender que todas as nossas práticas – acadêmicas ou não – podem (e devem!) carregar consigo uma dimensão cidadã em sua gênese.

Dimensão esta que, por vezes, é sonogada (ou mutilada, evocando novamente Milton Santos). E que seguramente, encontrou no PIP Geografia da Universidade Federal do Tocantins, um espaço-tempo que primou, mais que pelo seu desenvolvimento conceitual, pelo seu exercício prático, em diálogo com os saberes Geográficos – e com a formação de futuros Geógrafos e professores de Geografia que detenham condições para o exercício pleno da sua condição cidadã.

Condição esta que, seguramente, o Programa Institucional de Inovação Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins, com o seu rico mosaico de singularidades formativas e de propostas de inovação permitiu, no decorrer do ano de 2022, fomentar no contexto dos cursos de graduação da instituição. E o trabalho engajado e dedicado da equipe do PIP Geografia, a partir do seu Coordenador e de seus Monitores, do primeiro até o último dia deste projeto, bem como da equipe gestora do PIIP/UFT, são o testemunho de que, apesar dos vários desafios que encontramos pelo caminho, inovar pedagogicamente se impõe – e que esta inovação, quando dotada de uma dimensão cidadã, amplia ainda mais os seus horizontes e as suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

BAZOLLI, J.A; CLAUDINO, S.; SILVA, M.; VIANA, S.; SILVA, W. (Coords.). **A extensão universitária como indutora à cidadania: a experiência do “Nós propomos**. Palmas: EDUFT, 2017.

CARVALHO, J.M. **Cidadania no Brasil** - O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CAVALCANTI, L.S; SOUZA, V.C. A formação do professor de Geografia para atuar na educação cidadã. Acta do XIII Colóquio Internacional de Geocrítica, <http://www.ub.edu/geocrit/xiii-coloq-programa.htm>. Barcelona: **GEOcrítica**, 2014. Acesso em: 16 Jan. 2023.

CLAUDINO, S; COSCURÃO, R. Educação geográfica e cidadania: O Projeto Nós Propomos! em Portugal 2019/20. **Giramundo**, 6(11), 7-16, 2019.

GARCIA PÉREZ, F. La enseñanza de la Geografía y sus posibilidades en el currículum. In: Tonini, Ivaine Maria (Org.) et al. **O Ensino da Geografia e Suas Composições Curriculares**. Porto alegre, RS: UFRGS, p. 9-17, 2011.

SANTOS, M. As cidadanias mutiladas. In: CARDOSO, Ruth et. al (org.) **O preconceito**. São Paulo: IMESP, 1997.

PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PIP-LEPECSE): COMO NASCE E AVANÇA UMA PRÁXIS DE TORNAR-SE SUJEITO

Aline Fagner de Carvalho e Costa³²
Cassiane Oliveira de Souza Gomes³³
Aline Ribeiro Silva³⁴
Kauany Aparecida da Silva Marques³⁵
Luiz Felipe de Castro Varanda³⁶
Talita Ferreira Galvão³⁷
Tayná Gomes de Jesus³⁸
Yanael Aragão de Castro³⁹

RESUMO

O objetivo deste capítulo é trazer relato das experiências vividas no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (LEPECSE), de sua concepção e experimentação, passando pelo apoio institucional e adesão colaborativa das pessoas envolvidas, até formas de avaliação e monitoramento de seus resultados que orientaram aprimoramentos, dando manutenção ao caráter inovador do projeto nos dois anos e meio de existência. O LEPECSE se realiza como prática inovadora junto ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) de Arraias. Entre os conceitos teóricos que o fundamentam destacam-se as ideias de inovação social (ANDRÉ; ABREU, 2006), “tornar-se sujeito” (KILOMBA, 2019) e os estudos decoloniais (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2020). Ações de comunicação e interação, orientação para produção de conhecimento, minicursos e monitoria são oferecidas pelo PIP LEPECSE de forma direta e indireta a estudantes da UFT e à comunidade externa, mas articulam-se de forma prioritária à metodologia de estudo em forma de pesquisa desenvolvidas no 1º, 2º e 7º períodos de Pedagogia, nas disciplinas de Sociologia da Educação, Antropologia e Educação e Educação em Direitos Humanos, respectivamente, que trabalham na elaboração, problematização, fundamentação teórica e empírica de Projetos de Pesquisa que recuperam suas próprias realidades como objeto de estudo. A abordagem se

³² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Arraias e idealizadora e coordenadora do projeto PIP LEPECSE. alinefagner@uft.edu.br

³³ Mestranda do programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras/UFT) e tutora no PIP LEPECSE, UFT- Arraias. E-mail: cassianeods@gmail.com

³⁴ Graduanda do curso de Direito, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. ribeiro.aline@mail.uft.edu.br

³⁵ Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. kauany.marques@mail.uft.edu.br

³⁶ Graduando em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitor no PIP LEPECSE. luiz.castro@uft.edu.br

³⁷ Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. talita.galvao@mail.uft.edu.br

³⁸ Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. jesus.tayna@uft.edu.br

³⁹ Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. yanael.castro@mail.uft.edu.br

pretende sociológica, antropológica, enfatizando direitos humanos e ODS, aplicada à vida cotidiana local (sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, com grande presença de realidades e saberes quilombolas), que atravessa suas histórias de vida em aspectos educativos e de formação de suas culturas.

Palavras-chave: Projeto de Inovação Pedagógica. Ciências Sociais e Educação. Produção de Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (LEPECSE), idealizado e coordenado pela Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa, pretende desenvolver novas formas pedagógicas na educação superior que realizem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de uma prática pedagógica que estimulem estudantes a problematizarem de forma ativa suas próprias realidades sociais e educacionais.

Assim, o protagonismo do presente projeto de inovação pedagógica é exercido por estudantes da graduação de três disciplinas da área das ciências sociais do curso de Pedagogia de Arraias: Sociologia da Educação; Antropologia e Educação; e Educação em Direitos Humanos, no 1º, 2º e 7º períodos, respectivamente, desenvolvidas por meio de metodologias ativas, principalmente em pequenos grupos de trabalho com Problem Based Learning (PBL) e aprendizagem baseada em projetos de pesquisa, além de sala de aula invertida e seminários de debates.

Estas e estes estudantes são estimuladas/os à atitude de “tornar-se sujeito” de sua própria história (HOOKS, 1990; KILOMBA, 2019). A abordagem se pretende sociológica, antropológica, com ênfase nos direitos humanos, aplicada às realidades cotidianas das comunidades locais (sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, com grande presença de realidades e saberes quilombolas), sobretudo aquelas que atravessam suas histórias de vida em aspectos educativos e de formação de suas culturas.

A proposta desta perspectiva é ultrapassar a dissonância entre teoria e prática que resulta de um legado eurocêntrico na análise da realidade dos povos não-europeus. Chama-se de pós-colonial, no contexto da produção do conhecimento, o esforço de articulação das vozes subalternizadas em busca da condição de sujeitos de sua própria fala e história (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2020).

A perspectiva de tornar-se sujeito está fundamentada em Kilomba (2019), quando a autora retoma bell hooks ao entender sujeito como quem "têm o direito de definir suas próprias realidades, estabelecer suas próprias identidades, de nomear suas histórias". Aí está a inovação epistemológica que se propõe. Espera-se que a autonomia e emancipação estimuladas por estas metodologias resulte então em inovação social (ANDRÉ, ABREU, 2006), que se compromete com a transformação social, sobretudo quando envolve a mobilização e a capacitação de pessoas em situação de marginalidade social.

Considerando o novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI 2021 – 2025), o referido projeto se alinha com dois valores que o marcam: a inovação e a integração. Neste caso, inovação integradora na metodologia pedagógica e inovação epistemológica, e ao mesmo tempo, integração inovadora, com vistas à transformação social possível pela emancipação e produção dos sujeitos envolvidos.

O objetivo do projeto é possibilitar que estudantes de pedagogia e outros cursos e campus da UFT participem como sujeitos reflexivos e como objetos dinâmicos de produção de conhecimento, saberes e fazeres, populares e científicos, fundamentada em teorias e metodologias das ciências sociais (antropologia e sociologia) em diálogo com o campo da educação (formal: básica e superior; e informal: cultura de massa e saberes populares).

Especificamente o LEPECSE tem como objetivo: promover formação ativa, interdisciplinar e integradora em ciências sociais e educação, de forma autônoma, crítico-reflexiva e emancipatória por meio da produção de conhecimentos; apresentar e capacitar estudantes-pesquisadores/as para os usos das tecnologias, programas, plataformas, redes e aplicativos em ações concomitantes de ensino, pesquisa e extensão e para sua vida profissional;

conhecer e valorizar as identidades e formação de estudantes da UFT e das comunidades de Arraias, Tocantins e municípios goianos de seu entorno por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação em diálogos com metodologias diversas das ciências sociais; criar e compartilhar instrumentos e diagnósticos de cunho socioeducacional aplicados nos contextos locais, que orientem tomadas de decisão da UFT e de instituições e organizações parceiras e movimentos sociais.

Depois de um semestre de experiência piloto (2020-2) e de dois anos apoiado institucionalmente pelo Programa Institucional de Inovação Pedagógica da UFT, com bolsas para a coordenadora do projeto, um/a tutor/a pós-graduando/a e seis monitores/as da graduação, o LEPECSE avança continuamente em sua metodologia ativa de ensinar, aprender, produzir e compartilhar conhecimentos sobre as próprias histórias, identidades, fazeres e saberes das comunidades que acolhem os/as estudantes envolvidos/as. Processo que colabora para a prática de tornar-se sujeito de sua história pois são estes/as estudantes quem problematizam e protagonizam as etapas de investigação que explicam e transformam suas próprias realidades.

UM BREVE HISTÓRICO DO LEPECSE

O LEPECSE surge no segundo semestre de 2020 como prática docente da professora de três disciplinas das ciências sociais do curso de pedagogia, da UFT de Arraias. Naquela ocasião, as disciplinas eram Sociologia da Educação, Antropologia e Educação e Diversidade Cultural, no 1º, 2º e 9º períodos, respectivamente. A partir de 2021 a disciplina de Diversidade Cultural foi substituída por Educação em Direitos Humanos (7º período), conforme novo Projeto Pedagógico do Curso. Embora a professora já atuasse na educação superior privada desde 2002, aquele era seu primeiro semestre como professora efetiva recém-empossada na UFT. Tal semestre foi transcorrido no período de janeiro a abril de 2021, devido ao contexto de pandemia da Covid-19, que além de desalinhar os calendários civil e letivo, exigiu o ensino

remoto como medida emergencial que garantisse o distanciamento social necessário para evitar a contaminação pelo vírus.

Vinda da região metropolitana de Goiânia, distante 636 km do município de Arraias, a professora idealizadora do LEPECSE via como demanda imprescindível para o planejamento das disciplinas em questão articular os conteúdos, teorias e conceitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso às realidades locais. Foi na ocasião de sua preparação para o concurso que a professora em questão conheceu o município, primeiro por meio de levantamentos de dados socioeconômicos e depois pelo estudo de trabalhos que contemplassem suas origens históricas e culturais, as especificidades das comunidades quilombolas ali presentes e o papel da UFT naquela região (COSTA, 2008; TESKE, 2018; VALADÃO, 2018).

Contudo, há um certo entendimento sobre a comunidade local, necessário para bem planejar um projeto pedagógico, que só é possível pela vivência e pela convivência entre docente, colegiado, estudante e o cotidiano que lhes atravessa a vida. Mas, o início efetivo dos trabalhos da professora recém-empossada não se daria a partir dessa interação presencial com as pessoas, suas realidades e saberes corriqueiros e embora já instalada na região, tampouco seria possível a ocupação dos espaços físicos da universidade e da cidade, devido à pandemia. Assim, em seu primeiro semestre como professora da UFT todas as suas interações sociais com a comunidade arraiana foram remotas e virtuais.

Como forma de conhecer as realidades sociais e culturais cotidianas da região pelos olhos e pela voz dos/as estudantes das turmas que conduzia, e visando estimular participação mais ativa naquela nova forma de se estar em sala de aula (AVA Moodle, Google Meet e Whatsapp), a professora propôs um projeto de pesquisa que abordasse as diversas temáticas e subtemáticas possíveis de tais disciplinas por meio de um questionário virtual (Google Form) aplicado a estudantes do curso de pedagogia da UFT de Arraias. O projeto, intitulada Perfil e Percepção de discentes da Pedagogia da UFT de Arraias sobre temas socioculturais contemporâneos, contava com questionário serial formado por perguntas construídas pelos/as próprios/as estudantes

envolvidos/as nas disciplinas em questão, à medida que se organizavam em Grupos de Trabalhos e estabelecendo, com base em seus próprios interesses, recortes diversos e específicos de pesquisa.

Assim, foram organizados em cada uma das três disciplinas Grupos de Trabalhos (GT) formados de 3 a 5 estudantes que escolheriam de forma autônoma, a partir dos conteúdos previstos e trabalhados no plano de ensino, temas, textos e contextos em forma de pequenos projetos de pesquisa. A estrutura do projeto de pesquisa (tema, problema, objetivos, fundamentação teórica, metodologia e cronograma) foi apresentada pela professora, que orientou de forma individualizada (em subgrupos no Whatsapp e e-mails) e coletiva nos encontros síncronos a forma com que os temas cogitados pelos GT poderiam se transformar em projetos de pesquisa a serem aplicados com um mesmo instrumento (questionário com perguntas abertas e fechadas no Google Form) a um mesmo público-alvo, estudantes do curso de pedagogia da UFT de Arraias.

Portanto, naquele primeiro semestre de atuação a proposta pedagógica da professora foi implementada como forma de ensino, pesquisa e extensão, na medida que movimentava a própria comunidade, a partir do estímulo de que os/as estudantes pudessem se conhecer e ao mesmo tempo conhecerem e se apropriarem das tecnologias virtuais que garantiriam condições de ensino e aprendizagem ativos, produção de conhecimento e de interação com o contexto local, ainda que de forma remota e em caráter de iniciação científica. Toda esta interação inovadora para o contexto local se deu por meio dos encontros síncronos (Google Meet), dos diálogos e compartilhamento de ideias (grupos das disciplinas envolvidas e subgrupos dos GT no whatsapp e e-mails), do acesso aos conteúdos, atividades e orientações das disciplinas (AVA Moodle) e da construção, aplicação e análise coletiva do instrumento de pesquisa (Google Form) de forma concomitante.

Naquele momento os diversos GT apresentaram recortes temáticos que traziam questões sobre o perfil socioeconômico dos estudantes (sexo, idade, raça/etnia, região de origem, estado civil, filhos, renda familiar, ocupação, escolaridade dos pais etc.), além de buscar a percepção deste público sobre

temas como educação, poderes locais, identidade quilombola, cotas, racismo, religião, tecnologias, desigualdade, violência, papel da UFT e, claro, sobre a pandemia que estávamos todos vivenciando.

As atividades desta metodologia pedagógica, já neste primeiro semestre, foi chamada de Laboratório de Ciências Sociais e Educação e se organizou em dois momentos: o primeiro de formação dos GT, escolha dos temas, levantamento da base teórica (Google Acadêmico) e estruturação do projeto de pesquisa, culminando em Seminários de Projeto de Pesquisa; o segundo de construção coletiva do instrumento de pesquisa (Google Form), aplicação e análise dos resultados, culminando em Seminário de Resultados de Pesquisa. O questionário foi respondido por 86 estudantes de todos os períodos do curso de pedagogia da UFT de Arraias, a partir do compartilhamento do link/convite em grupos de whatsapp e e-mail. Todos os GT tiveram acesso aos resultados do questionário e escolheram as questões a serem analisadas, articulando as informações sobre o perfil dos/as respondentes às questões específicas de seus temas particulares.

A metodologia se repetiu no primeiro semestre letivo de 2021, mas naquele momento a pesquisa foi destinada aos docentes do curso de pedagogia, intitulada Perfil, Percepção e Prática de docentes da Pedagogia da UFT de Arraias sobre temas socioculturais contemporâneos, com questões de abordavam temas diversos construídos dos projetos de pesquisas dos GT das disciplinas daquele semestre. O questionário foi respondido por 13 professores e professoras do colegiado de pedagogia da UFT de Arraias.

A aplicação dos formulários de pesquisa elaborados a partir dos projetos de pesquisa dos Grupos de Trabalhos resultou em dois bancos de dados com as respostas de 13 docentes (2021-1) e 87 discentes (2020-2 piloto) do curso de pedagogia da UFT que podem ser explorados por pesquisas futuras. Os bancos de respostas estão sob a guarda do laboratório e poderão ser compartilhados, bastando para isso contato com a coordenadora responsável.

Nos três semestres posteriores (2021-2, 2022-1 e 2022-2) cada GT foi estimulado a definir além de seus temas de pesquisa, também seus campos de

observação e instrumentos a serem aplicados aos sujeitos investigados, ampliando desta forma a interação com os contextos e comunidades da região.

Em março de 2021, o LEPECSE é apresentado como experiência piloto de Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) para concorrer ao edital de seleção do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) da UFT. Considerando o novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI 2021 – 2025), que inaugura o PIIP, o LEPECSE se alinha com dois valores que o marcam: a inovação e a integração. Neste caso, inovação integradora na metodologia pedagógica e inovação epistemológica, e ao mesmo tempo, integração inovadora, com vistas à transformação social possível pela emancipação e produção dos sujeitos envolvidos. Nos anos de 2021 e 2022 o LEPECSE foi selecionado pelo PIIP e desde então conta com apoio institucional e financeiro em forma de seis bolsas de monitoria para estudante de graduação, uma bolsa de tutoria para estudante de pós-graduação da Instituição e uma bolsa para a coordenadora, fazendo do LEPECSE um Projeto de Inovação Pedagógica (PIP).

Assim, somou-se a este laboratório uma equipe que além de apoiar, monitorar e orientar os estudantes ativos nos GT das disciplinas diretamente envolvidas no projeto, amplia suas possibilidades na medida que atua também na oferta de agenda semanal de monitoria para estudantes de outros cursos e campi da UFT e da comunidade externa, além de um cronograma de minicursos, alinhados às demandas surgidas pelas etapas de pesquisa dos GT já citados (do planejamento à análise e apresentação dos resultados), mas também orientados às necessidades de acesso da comunidade externa à Universidade Pública e permanência de seus/suas estudantes de graduação na UFT.

Foi, portanto, num contexto de adaptações e mudanças vertiginosas decorrentes da pandemia e do (re)início de carreira, agora no ensino superior federal, que uma professora, vendo sua vida se mudar de cidade e de realidade e vendo a vida acadêmica de seus/suas estudantes desafiada pelo uso impositivo das novas tecnologias de informação e comunicação pelo ensino remoto emergencial, propõe o LEPECSE. Seu avanço de constante

aprimoração certamente não traria resultados tão exitosos se não tivesse encontrado logo em seu início identificação e adesão dos/as estudantes envolvidas e das equipes de tutores/as e monitores/as e, principalmente, do apoio institucional pelo PIIP/UFT.

AVANÇOS INOVADORES PARA AS ATIVIDADES DO PIP LEPECSE

Como vimos, a proposta do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (LEPECSE) desde sua origem é de apresentar os conteúdos das disciplinas envolvidas por meio do estímulo e orientação de atividades de pesquisa em pequenos Grupos de Trabalho (GT) que problematizam os contextos sociais, políticos e culturais da região, fazendo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Desta forma, se apresenta como locus, metodologia e experiência de inovação pedagógica integradora com abordagem socioantropológica, desenvolvido no curso de Pedagogia da UFT – Arraias. O contexto de abrangência PIP LEPECSE considera a região ecótona entre Amazônia Legal e Cerrado e comunidades urbanas e rurais, especialmente, as quilombolas, dos municípios no entorno de Arraias, localizados no Tocantins e no nordeste goiano.

As atividades do Laboratório de Ciências Sociais e Educação se dão a partir de estudos, problematizações e produções de conhecimento com elaboração e aplicação de projetos e instrumentos de pesquisas em GT formados por estudantes das disciplinas de Sociologia da Educação; Antropologia e Educação; e Educação em Direitos Humanos no 1º, 2º e 7º períodos do curso de Pedagogia, além de capacitações, tutoriais e monitorias e articulação e apoio a programas, eventos e movimentos sociais dentro e fora da UFT.

Em síntese, a metodologia de estudo pela pesquisa atravessa todo o semestre, se organizando em duas etapas: a primeira consiste na estruturação de projetos de pesquisa e a segunda na aplicação e apresentação dos resultados da pesquisa. Dois seminários durante o semestre estimulam a

apresentação e debate dos temas escolhidos: Seminário de Projeto de Pesquisa PIP-LEPECSE e Seminário de Resultados de Pesquisa PIP-LEPECSE. Pela natureza das ciências sociais em diálogo com a educação, os temas abordados adiante contemplam discussões, aprofundamentos e problematizações de temáticas que atravessam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Ao longo dos dois anos e meio de existência do LEPECSE, foi construída, paulatinamente, uma sistemática de objetivos/ações que têm viabilizado sua execução e pode inspirar novos projetos de inovação pedagógica, conforme segue:

- Apresentação e divulgação dos objetivos e atividades previstas do PIP LEPECSE ao colegiado do curso e aos estudantes de pedagogia de Arraías;
- Sensibilização da comunidade interna para inscrição e consequente seleção de interessados/as na atuação como monitores/as e tutores/as (equipe PIP LEPECSE);
- Capacitações das equipes de coordenação, tutoria e monitoria pelo PIIP/UFT e orientações para acompanhamento e apoio dos Grupos de Trabalhos (GT) das disciplinas envolvidas nos projetos de pesquisa do PIP LEPECSE pela coordenadora;
- Orientação para elaboração de planos de trabalhos individuais pela equipe PIP LEPECSE (coordenadora, tutor/a e monitores/as), com estratégia criativa de monitoria, propostas de minicursos e de elaboração de projeto de pesquisa para a produção de relatos de experiências envolvendo suas atividades no Laboratório ao final de cada edição do PIIP;
- Organização e divulgação do cronograma de atividades do PIP LEPECSE, a partir dos planos de trabalho individuais da equipe de tutoria e monitoria;

- Criação de perfil do PIP LEPECSE no Instagram, além de tópico específico no AVA do Curso de Pedagogia para divulgação das ações e registro das atividades desenvolvidas;
- Criação de drive compartilhado (Google Drive) com a equipe do PIP LEPECSE para facilitação da construção dos relatórios semanais, projetos, planos, produções acadêmicas, materiais didáticos, cards de divulgação, formulários de avaliação e bancos de informações referentes aos projetos desenvolvidos por cada GT;
- Organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) com orientações e estrutura dos conteúdos das disciplinas com a metodologia e atividades previstas para os Seminários de Projeto e Resultados de Pesquisa do PIP LEPECSE nas turmas diretamente envolvidas;
- Reunião semanal com a equipe PIP LEPECSE para apresentação, avaliação e monitoramento das ações planejadas, (re)alinhamento das estratégias e temáticas abordadas na tutoria/monitoria e nos minicursos.
- Definição dos Grupos de Trabalho (GT) nas turmas envolvidas no PIP LEPECSE, estimulando e orientando a problematização das temáticas escolhidas e estruturação dos projetos de pesquisa;
- Organização e divulgação dos cronogramas de apresentação do Seminário de Projeto e de Resultados de Pesquisa;
- Reestruturação constante das estratégias de agendamento para intensificar atendimento de monitoria;
- Reestruturação constante dos temas e calendários de minicursos ofertados pela tutoria e monitoria do PIP LEPECSE, a partir dos planos de trabalho individual e a avaliação das ações já empreendidas;
- Capacitação e envolvimento de monitores voluntários;

- Orientação realizada pela equipe PIP LEPECSE (coordenadora, tutor/a e monitores/as) para elaboração, aplicação e análise dos instrumentos de pesquisa pelos GT envolvidos;
- Orientação realizada pela equipe PIP LEPECSE (coordenadora, tutor/a e monitores/as) para construção e apresentação do relatório de pesquisa pelos GT envolvidos;
- Intensificação de estratégias de divulgação dos atendimentos de monitoria do PIP LEPECSE;
- (Re)Organização dos documentos e planilhas relativos ao PIP LEPECSE em drive compartilhado com a equipe de tutoria e monitoria;
- Cadastro do projeto de pesquisa PIP LEPECSE na Plataforma Brasil em busca de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa em andamento;
- Cadastro do PIP LEPECSE no Gerenciamento de Projetos Universitários (GPU) da UFT Pesquisa e GPU Extensão;
- Divulgação do cronograma de apresentação dos Seminários de Projetos e Resultados da Pesquisa PIP LEPECSE ao colegiado do curso e aos estudantes de pedagogia de Arraias, além da comunidade externa;
- Oferta de minicursos relativos às ações de planejamento, aplicação e de preparação para o Seminários PIP LEPECSE (ferramentas google, escrita universitária, slides, e outros) com inscrições, controle de presença e certificação pela Plataforma de Eventos da UFT;
- Organização e realização das rodadas de Seminários de Projetos e Resultados da Pesquisa PIP LEPECSE, com inscrições, controle de presença e certificação pela Plataforma de Eventos da UFT, as últimas realizadas no auditório da UFT de Arraias com transmissão e registro pelo canal oficial no Youtube;
- Avaliação constante das atividades do PIP LEPECSE por meio de formulários google após atendimentos de monitoria, minicursos e ao final de cada semestre;

- Oferecer apoio à coordenação do curso de Pedagogia na organização e realização de campanha e ações diversas implementadas pelo curso e pela direção do curso (Enade, Comissão Própria de Avaliação, UFT de Portas Abertas etc.);
- Produção de cards e materiais didáticos atrativos pelos monitores do PIP LEPECSE compartilhados nos grupos de Whtasapp e no seu Instagram;
- Orientação da equipe PIP LEPECSE para elaboração do relatório/artigo final em reuniões ordinárias com apresentação e debate das ideias iniciais a serem desenvolvidas em forma de artigo e resumo expandido.
- Apresentação das produções da equipe do PIP LEPECSE no SICTEGOn e SIEPE e outros eventos e publicações;
- Ampliação da comunicação, mobilização e engajamento das ações do PIP LEPECSE junto à comunidade acadêmica e externa – Alcançado por meio da atualização constante do perfil PIP LEPECSE no instagram (Figura 1) e (re)compartilhamento das ações nos perfis da @uftoficial, @uftarraiasoficial e @pedagogiauftarraias;

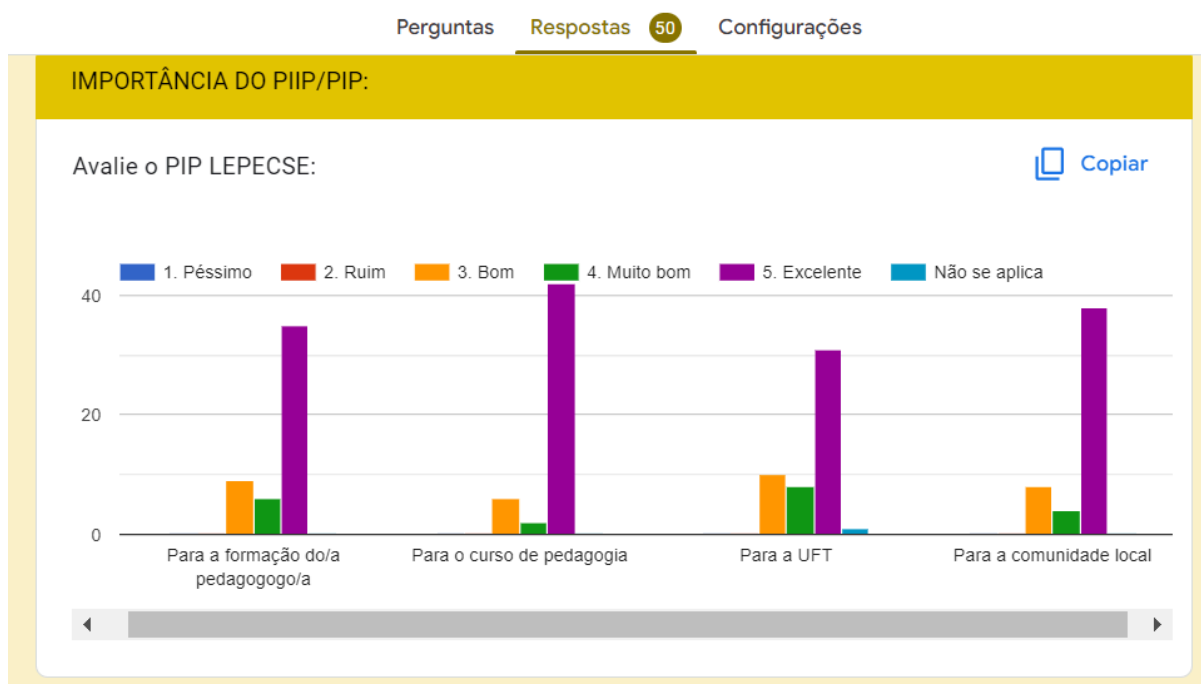
As atualizações e reestruturações incorporadas à metodologia do PIP LEPECSE foram possíveis por meio do monitoramento e avaliação constante de suas ações, que se deram por meio de formulários aplicados ao final das monitorias e mini cursos, e dos diálogos e compartilhamento de experiências da equipe PIP LEPECSE nas reuniões semanais, além dos diálogos constantes das turmas diretamente envolvidas com a professora coordenadora do LEPECSE e dos resultados da avaliação geral ao final de cada semestre letivos.

FIGURA 1 – Perfil do PIP LEPECSE no Instagram com divulgação e registro de suas atividades, temas e projetos relacionados



Fonte: Perfil do PIP LEPECSE no Instagram (<https://www.instagram.com/p/Cfe1mV5vHFj/>)

FIGURA 2 – Resultado do formulário de avaliação do PIP LEPECSE em 2022 respondido por estudantes das turmas envolvidas



Fonte: PIP LEPECSE

Avaliações e monitoramentos constantes fazem parte das estratégias de adicionar ajustes e aprimoramentos inovadores nas ações do PIP LEPECSE. Ao fim dos trabalhos de 2022 estes formulários demonstram que 100% dos/as estudantes que trabalharam nos GT que responderam ao formulário avaliativo final do PIP LEPECSE registraram avaliações positivas desta prática inovadora, tanto para a suas próprias formações quanto para o curso, a universidade e a comunidade local (Figura 2).

RESULTADOS

O PIP LEPECSE estimula que os GT considerem como elementos norteadores de suas temáticas e atividades de pesquisa a agenda da Organização das Nações Unidas de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) para até 2030, referentes à educação, trabalho, inovação, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção sustentáveis, crescimento econômico, redução das desigualdades, erradicação da pobreza, saneamento e segurança alimentar, saúde e bem estar, igualdade de gênero entre outras questões urgentes na construção de um outro mundo possível (SANTOS, 2003). Realizando o objetivo central do PIP LEPECSE, os temas escolhidos e apresentados por cada Grupo de Trabalho permite perceber primeiramente as questões socioculturais que mais chamam a atenção dos/as estudantes envolvidas e em seguida, por meio dos resultados, como a própria comunidade pesquisada nos diversos recortes percebem e lidam com tais questões.

De forma sumarizada, nos dois semestres de 2021, os temas escolhidos pelos GT foram diversos, conforme segue. Na disciplina de Sociologia da Educação foram abordados os seguintes temas: Relações e contribuições da UFT em Arraias; Preconceito racial como fato social; Gênero e classes sociais: mulheres trabalhadoras; Preconceitos em Arraias; Ações afirmativas na UFT: a questão quilombola; Luta de classes: conquista docentes em Novo Alegre; Desigualdades sociais: atuação do CRAS em Arraias; Saberes populares em comunidades quilombolas de Monte Alegre; Sociologia da educação e diversidade cultural na educação básica; Violência contra a mulher e feminicídio em Combinado.

Na Antropologia e Educação, nos dois semestres de 2021 foram abordadas as seguintes questões: Mineração e tecnologias na comunidade Lagoa da Pedra; Preconceito de marca e de origem: quilombolas na universidade; Cultura, identidade e subjetividade nas comunidades Kalunga; Saberes locais: roda de São Gonçalo; Preconceito e discriminação; Identidade e diversidade cultural na educação básica; Secularização e laicidade nas escolas de Arraias; Preconceito de marca e de origem na Universidade; Gravidez na adolescência: aspectos de uma cultura machista; Movimentos feministas e educação.

Nas disciplinas de Diversidade Cultural (9º período de Pedagogia UFT - Arraias - 2021-1) os temas foram os seguintes: Feminismo negro e LGBTfobia; Diversidade cultural, interseccionalidade e tecnologias; Identidades culturais:

invisibilidade subalternização em Arraias; Conflitos escolares, educação intercultural e tecnologias; Escola periférica e interculturalidade Quilombolas; Racismo e saúde: cotas na UFT; Pauta LGBTQIA+ na UFT de Arraias. Já na disciplina de Educação em Direitos Humanos (7º período de 2021-2) a orientação foi que a escolha dos temas os relacionassem com artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e resultaram nos seguintes projetos: Artigo 10 - Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade a julgamento justo; Artigo 18 - Liberdade de pensamento, de consciência e de religião; Artigo 12 - Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, família, domicílio ou correspondência, nem ataques à sua honra e reputação; Artigo 13 - Direito à mobilidade internacional e doméstica; Artigo 03 - Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; Artigo 26 - Toda a pessoa tem direito à educação gratuita.

No primeiro semestre da edição de 2022 do PIP LEPECSE, foram formados 13 Grupos de Trabalho, sendo cinco GT na turma de Sociologia da Educação, cinco GT na turma de Antropologia e Educação e três GT na turma de Educação em Direitos Humanos.

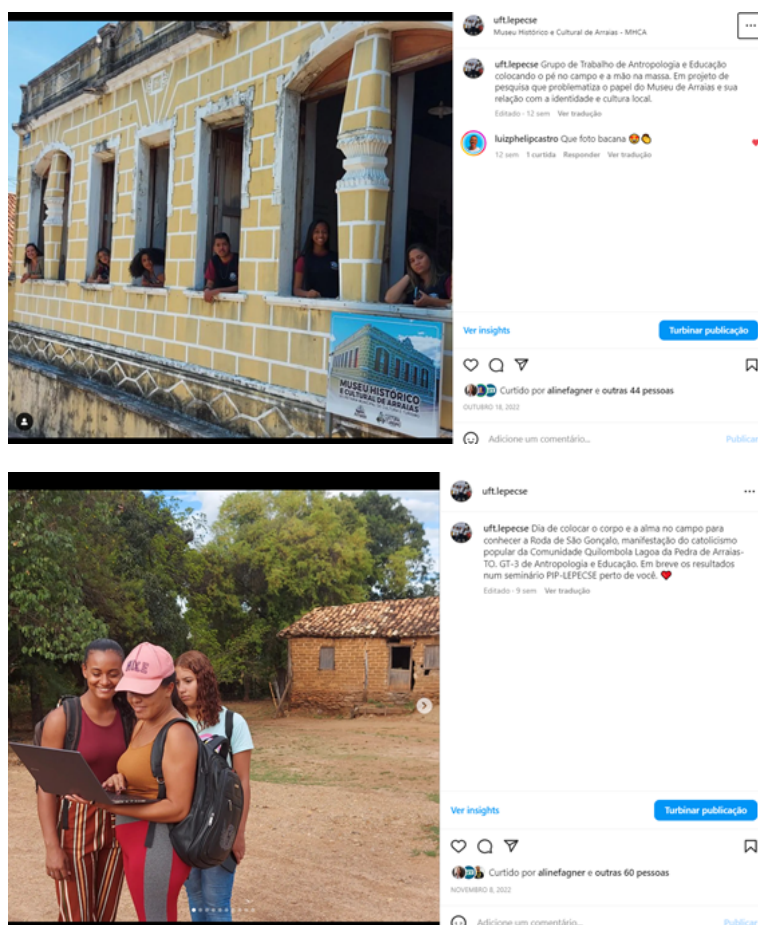
Os temas de sociologia envolveram discussões sobre questões sociais sensíveis e presentes no cotidiano dos/as estudantes, já que durante os Seminários diversas intervenções da turma reforçavam o interesse, uma vez que os temas guardavam relação com as histórias de vida dos/as estudantes e/ou familiares e conhecidos. Dois temas traziam recortes do gênero feminino: Assédio sexual no contexto escolar de universitárias e A vida de uma mulher nas mãos de um homem, que abordavam formas de violência contra a mulher, desde o assédio sexual ao feminicídio.

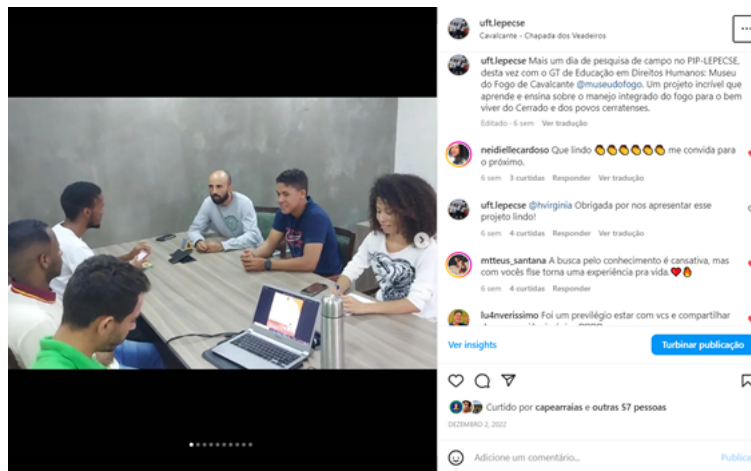
Outros dois temas traziam interesse com as escolas do campo, seja pela sua inexistência, seja pelas especificidades exigidas na implantação de políticas nacionais como o ensino de tempo integral: Qualidade da Educação em Escolas do Campo e Escolas de Tempo Integral nas Escolas do Campo. Por fim, o tema Políticas de Cotas nas Universidades Públicas estimulou reflexões sobre a importância de políticas afirmativas como forma de reparar

desigualdades sociais de populações historicamente excluídas e revelar nuances do racismo estrutural.

Os projetos de pesquisas de Antropologia e Educação, em 2022-1, problematizaram aspectos históricos e de formação da identidade local de manifestações culturais da região. Três destes temas atravessam a forte presença do catolicismo popular na formação da identidade do sudeste do Tocantins, especialmente de Arraias: Tradições no Sábado de Aleluia em Arraias – TO, Cantos dos Saberes: fé, devoção e tradição das folias municipais do Tocantins e Romaria de Nossa Sra. dos Remédios em Arraias – TO. Outros dois temas traziam relação com a forte presença de população negra no município, problematizando aspectos da valorização da sua história, identidade e cultura: Aceitação da Identidade Afro: Cabelo, Estética e Política e Capoeira em Arraias.

Figura 3 – Registros no Instagram de estudantes dos GT do PIP LEPECSE em pesquisa de campo





Fonte: Perfil do PIP LEPECSE no Instagram <<https://www.instagram.com/uft.lepecse/>>

Por fim, na turma de Educação em Direitos Humanos, em 2022-1, os GT escolheram problematizar e pesquisar com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos temas como: Educação Quilombola: Conquistas da Comunidade Kalunga do Mimoso, Diversidade Religiosa na Educação Escolar de Arraias e Garis de Arraias: dinâmica de desigualdade e desvalorização profissional. Todos reforçando abordagens articuladas com aspectos da educação formal e informal.

No segundo semestre da edição de 2022 do PIP LEPECSE foram formados 16 Grupos de Trabalho, sendo cinco GT na turma de Sociologia da Educação, cinco GT na turma de Antropologia e Educação e seis GT na turma de Educação em Direitos Humanos.

Na turma de sociologia da educação três temas traziam questões sociais observadas no contexto da educação básica: Preconceito Racial na educação infantil; Educação sexual na educação básica; Valorização do profissional de pedagogia. Outro tema sociológico, a intolerância religiosa, foi pesquisado no contexto universitário da própria UFT de Arraias, no projeto Intolerância Religiosa no contexto de Arraias. Questões de gênero e racismo apareceram nos projetos: Direitos sexuais e reprodutivos da mulher e Racismo estrutural e injúria racial.

Os projetos de pesquisa de Antropologia e Educação em 2022-2 problematizaram aspectos históricos e culturais da região com os seguintes temas: Exclusão de pedagogos homens no ensino infantil; Romaria de Nossa Senhora dos Remédios: fé e festa em Arraias-TO; Cultura quilombola na comunidade do Mimoso em Arraias; Entrudo: tradições do carnaval de Arraias; O papel do Museu Histórico e Cultural de Arraias na preservação de suas identidades.

Por fim, em 2022-2, na turma de Educação em Direitos Humanos, os GT escolheram problematizar e pesquisar com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos temas como: Direitos Ambientais de 3ª geração: Queimadas Urbanas no município de Arraias; Direito à Saúde e HIV: avanços, preconceitos e prevenção no contexto de Campos Belos; Direito à Dignidade: Preconceito racial na educação infantil em Arraias e região; Direito à Cultura: Folia de Reis em Arraias; Direito à Dignidade: Violência doméstica e a aplicação da Lei Maria da Penha em Arraias; Direitos Políticos: as conquistas exercidas pelas mulheres de Arraias.

Todos reforçando abordagens articuladas com aspectos da educação formal e informal. Os Seminários de Projetos de Pesquisa do PIP LEPECSE foram realizados em sala de aula com formalidade acadêmica e debates profícuos que resultaram e uma espécie de orientação coletiva por meio de considerações, sugestões, críticas e elogios entre todos os/as estudantes de todos os GT, debate estimulado e mediado pela professora responsável pelo Laboratório. As apresentações dos Seminários de Resultados de Pesquisa de 2022 se deram no auditório da UFT, que trouxe ainda mais importância para aquela prática de iniciação científica.

Figura 4 – Cards de divulgação de Seminário Resultados de Pesquisa PIP-LEPECSE 2022



Fonte: Perfil do PIP LEPECSE no Instagram (<https://www.instagram.com/p/Cfe1mV5vHFj/>)

O encerramento da edição de 2022, que contou com parceria do Centro Acadêmico de Pedagogia, recentemente reestruturado, fazendo parte assim do I Encontro Estudantil de Pedagogia organizado por este C.A. O evento aconteceu nos dias 06 e 07 de dezembro no auditório da UFT do campus de Arraías e foi simultaneamente transmitido no Canal Oficial da UFT de Arraías no Youtube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIP LEPECSE como inovação pedagógica visa contribuir para a educação de qualidade de profissionais da educação (pedagogos e pedagogas) que mais tarde atuarão na educação básica com pensamento científico articulado às possibilidades da educação formal e informal, atento de forma crítica e reflexiva às determinações sociais, políticas e culturais neste contexto, com vistas à emancipação humana, valorização da diversidade cultural, justiça social e sustentabilidade.

As temáticas dos Projetos de Pesquisa do PIP LEPECSE escolhidas pelos/as estudantes envolvidos no PIP LEPECSE os situam como sujeitos e objetos de conhecimento, na perspectiva de uma inovação social. Sendo assim, desdobra-se destas problemáticas a real participação dos sujeitos e comunidades beneficiadas na criação dos processos e produtos inovadores que mitigariam ou resolveriam os efeitos e as causas de seus problemas sociais. Desta forma, o coletivo de estudantes presentes concomitantemente na universidade e na comunidade cumprem o papel ativo deste sujeito da inovação social.

Ao problematizar temas como gravidez na adolescência, saúde mental de vítimas de preconceitos de gênero, classe ou raça, preconceitos e violências de gênero como o feminicídio e a LGBTfobia, o modo de produção capitalista, a luta de classes, desigualdades sociais, os movimentos sociais e entidades representativas de professores e professoras da educação superior, básica, de jovens e adultos, escolas rurais em comunidades quilombolas, os GTs puderam compreender melhor as contribuições dos conceitos, métodos e instrumentos das ciências sociais, articulando-os às possibilidades da educação formal e informal no sentido da garantia dos direitos humanos e de formas alternativas de desenvolvimento econômico.

Destacam-se como ações realizadas ao longo dos dois anos e meio do LEPECSE a promoção de ações pedagógicas que visam desenvolver capacidade de problematização e pesquisa de temas gerais com ênfase na

perspectiva das ciências sociais em diálogo com a educação; o acompanhamento e suporte na utilização de recursos decorrentes das novas tecnologias de informação e comunicação (redes, plataformas e aplicativos) no contexto das atividades de ensino, pesquisa e extensão para os/as estudantes envolvidos, considerando o contexto de ensino antes, durante e após a pandemia de Covid-19; a criação de instrumentos e bancos de dados e informações desenvolvidos pelos Grupos de Trabalho (GT) e da equipe do PIP LEPECSE (coordenadora, tutor e monitor/as); e a promoção, apoio e divulgação de iniciativas de produção de conhecimento que envolvam diálogo entre o campo acadêmico-científico e os saberes populares.

A análise dos resultados das atividades propostas pelo PIP LEPECSE evidencia que sua metodologia de ensino pela pesquisa colabora no sentido de que os/as estudantes, comunidade e a própria equipe de coordenadora, tutora e monitoras/es se tornem sujeitos produtivos de seus próprios conhecimentos, na medida que aproximam os conteúdos teóricos de seus contextos e cotidianos socioculturais locais. Estima-se, além da aproximação entre teoria e prática, também uma aproximação entre Universidade e comunidade externa, o que colabora para a realização da função social desta instituição.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. 41, n. 81, 2006.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Poder local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias**. 2008. 298 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Por uma razão decolonial: Desafios ético-político-epistemológicos à cosmovisão moderna. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 14, p. 66-80, 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TESKE, Wolfgang. **Identidade quilombola, mineração e novas tecnologias: uma análise folkcomunicação da comunidade Lagoa da Pedra, Arraias-TO**. 2018. 309f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Palmas, 2018.

VALADÃO, Erasmo Baltazar. **A inserção da Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias: conhecimento, oportunidade e inclusão social**. 2018. 222 f., il. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

POTENCIALIDADES DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA PEDAGOGIA DE MIRACEMA

Maria Júlia Pires Casagrande⁴⁰
Nataly Cristini Jacoby⁴¹
Adeybson Araujo Mendes⁴²
Rayra Barbosa de Oliveira⁴³
Regiane Alves dos Santos⁴⁴
Cshannaya Gomes da Silva⁴⁵
Danila Salazar Vasconcelos⁴⁶
Daniel Simnăkră Xerente⁴⁷
Gabriela Fernanda Carmo⁴⁸
Brigitte Ursula Stach-haertel⁴⁹

INTRODUÇÃO

Evidências constituem um dos arcabouços centrais à ciência; são indicadores que garantem credibilidade a premissas alinhadas a seu *modus operandi*; em outras palavras, modo próprio da produção do conhecimento científico. Tal condição faz com que a ciência se constitua a partir das questões

⁴⁰ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil;

⁴¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil;

⁴² Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil;

⁴³ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil;

⁴⁴ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil;

⁴⁵ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil;

⁴⁶ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil.

⁴⁷ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Ed. Física. Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil;

⁴⁸ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Pós Graduação em Educação, Palmas, Tocantins, Brasil;

⁴⁹ Universidade Federal do Tocantins (UFT). Colegiado de Pedagogia, Miracema do TO, Tocantins, Brasil.

que instigam o ser humano, desde os tempos mais remotos, a buscar novas fronteiras para o seu conhecimento. Observa, investiga, formula hipóteses, experimenta, refuta, retoma, válida, e a legitima em instâncias próprias à constituição do conhecimento científico legítimo.

Rompem-se, em seu modo próprio de operar, as fronteiras do conhecido buscando soluções alinhadas aos momentos históricos das existências, dos lugares e dos tempos.

Em tal cenário a inovação pedagógica advém como importante aliada da ciência em um campo de atuação tecnológica que se apoia na Ética pela busca de soluções mais alinhadas à contemporaneidade, na busca por uma educação em outros contextos. A “escola tradicional” perde espaço para novos ambientes de aprendizagem muito mais conectados e primordialmente transversais.

Neste sentido, a proposta que norteia a presente discussão busca descrever premissas adotadas por projeto de inovação pedagógica que perpassaram os eixos acadêmicos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Tem como objetivo demonstrar alguns indicativos assumidos como premissas para elaboração e execução de projeto de inovação pedagógica elaborado pelo colegiado do Curso de Pedagogia do campus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins, doravante denominado por PIP Pedagogia Miracema.

A inovação pedagógica remete às novas tecnologias, recursos digitais, às redes sociais e tecnologias educacionais aplicadas no processo de ensino aprendizagem através de novas formas de comunicação e relacionamento com a informação. Porém, deve-se destacar que apenas a inclusão da tecnologia não é inovação. (Portal UFT: Inovação Pedagógica. Online).

Em 2021, no auge dos efeitos da pandemia e do contingenciamento que se fizera necessário, as instituições de ensino retomavam gradativamente a “normalidade” de suas atividades nas mais diversas frentes acadêmico-institucionais; impuseram-se a inovação pedagógica como diretriz do ensino superior e priorizaram a democratização de seus serviços.

Neste sentido, a inovação pedagógica enquanto conceito se inspira em iniciativas sustentadas por tecnologias digitais e integradas às suas atividades cotidianas.

A tecnologia não é, por si só, a inovação. Isso porque ela está também ligada a metodologias e formas de interação pedagógica que levem cada um ao máximo de seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento. A inovação implica, sim, a formação de cidadãos autônomos, críticos, interdependentes e pró-sociais. Está relacionada à forma como a escola se organiza e como ela e o professor interagem com todos e com cada um, para que estejam presentes, para que participem no contexto educativo e para que tenham êxito no seu percurso de aprendizagem independentemente de suas (d)eficiências, (in)capacidades ou (des)vantagens. (RODRIGUES, 2018, Online)

Foram dois projetos de inovação pedagógica, consecutivos, que demonstraram na prática suas complementaridades. O primeiro contemplou a complexidade do cenário pós-pandêmico ainda no decorrer do ano de 2021, e adotou por pressuposto o princípio de que caberia ao PIP Pedagogia Miracema implantar o conceito de uma comunidade de inovação pedagógica comprometida com o sucesso acadêmico de sua coletividade, cerca de quinhentas pessoas, entre discentes, docentes e técnicos administrativos com vistas a viabilizar as iniciativas institucionais e o suporte às atividades do cotidiano acadêmico.

Fez-se necessário implantar a cultura de inovação pedagógica pactuada a partir do engajamento da comunidade acadêmica frente aos objetivos educacionais. No transcurso de 2021 o PIP Pedagogia Miracema priorizou parcerias intra e interinstitucionais; estabeleceram-se diálogos, trocas de experiência com o objetivo de promover a interação acadêmica, ainda que em cenário desafiador. Constituíram-se comunidades de inovação pedagógica intra e intercampus, além de parcerias interinstitucionais cujos resultados se demonstraram comprovadamente positivos. Organizaram-se as fronteiras dos saberes, das experiências e do conhecimento. Na transição da primeira para a segunda edição do PIP Pedagogia Miracema, foram inventariadas suas conquistas e realinhados os objetivos. O balanço das iniciativas permitiu

identificar as demandas mais incisivas. Tais pressupostos realinharam o PIP Pedagogia Miracema 2022 e indicaram a necessidade de um mapeamento diagnóstico de avanços alcançados e, em especial, dos desafios a serem enfrentados.

No contexto da “Cartografia de Inovação Pedagógica”, título adotado para o PIP Pedagogia Miracema em 2022, foram assumidas as reflexões de Cavagnoli e Maheirie (2020) no campo da Psicologia Social para o conceito da cartografia própria às Ciências Humanas:

(...) da imagem do rizoma, desdobram e afirmam a realidade como tecido constituído por materialidades e semióticas heterogêneas, perpassado por instituições, por determinações históricas, saberes, práticas, relações e desejos dispostos em arranjos provisórios, em variação contínua. Afirmam, assim, a constituição de modos de ser e a configuração do campo social procedendo por conexões e agenciamentos, pois cada nova entrada no arranjo em questão implica necessariamente uma reorganização da disposição anterior, em movimentos muito mais processuais do que identitários, mesmo que por vezes persistam sentidos rígidos estabilizados. (CAVAGNOLI; MAHEIRIE; 2020 p. 65. Grifos nossos)

Em consonância ao referencial teórico adotado, salientamos que a cartografia de inovação pedagógica PIP Pedagogia Miracema, doravante denominado CIPed 2022, atentou à conjugação de movimentos processuais e identitários em suas especificidades próprias e múltiplas linguagens que se conjugam na interação própria ao lócus acadêmico.

A Cartografia de Inovação Pedagógica, de forma abrangente e dialógica assume a possibilidade de fomentar a ciência em seu caráter genuinamente identitário, sua dimensão histórica e a sua densidade discursiva a partir de processos de identificação das circunstâncias e peculiaridades históricas que reconfiguram intermitentemente relações de conhecimento científico com as demais atividades humanas, mapeando continuidades entre saberes e competências que algumas áreas fundiram em dois polos: conhecimento e crenças, ciência e senso comum ou, no limite, entre ciência e humanidade.

Humanizar a ciência é o éthos e a garantia de um desenvolvimento sustentável. Restituir à ciência uma identidade local de evidências inspiradas em aspectos centrais à cultura própria, institucional e local, que contemple a

diversidade das comunidades atendidas, contemplando saberes, experiências e desafios tocantinenses em seus aspectos mais singulares em articulação aos conhecimentos, competências, saberes e experiências próprias, tanto da UFT, quanto mais especificamente do Colegiado de Pedagogia do Campus de Miracema, foi o conceito adotado frente às iniciativas CIPed 2022.

A CARTOGRAFIA COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DO PIP PEDAGOGIA MIRACEMA

A iniciativa dos grupos da Pedagogia Miracema, que integra os programas especiais de educação em sua versão pautada pelas propostas de inovação pedagógica, visa contribuir para o levantamento de dados a partir de pesquisas bibliográficas, aportes teóricos e pesquisa de campo na identificação de práticas pedagógicas locais exitosas. (STACH-HAERTEL et al, 2022, no prelo)

Evidências da experiência anterior, Comunidade de Inovação Pedagógica, em sua versão 2021 assumirá a sigla CIPed, foram mapeadas para o PIP Pedagogia Miracema 2022. Indicadores foram traduzidos em diretrizes, assumindo como prioridade os desafios do sucesso e da permanência dos acadêmicos em sua vinculação ao curso.

Há uma necessidade real de que os educadores comprometidos com processo educativo se lancem à produção ou à assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, podendo, assim, aproveitar o estreito espaço de movimento existente no campo educacional para gerar mudanças que não sejam simples expressões da modernidade (BRITO, 2015, p. 35).

Mapear questões centrais ao percurso formativo dos acadêmicos da Pedagogia Miracema foi o objetivo central definido para o PIP Pedagogia Miracema no exercício de 2022. A partir de tais alinhamentos, se optou por percorrer trilhas de uma cartografia com vistas a viabilizar o reconhecimento dos percursos formativos, buscando identificar “conexões e agenciamentos, pois cada nova entrada no arranjo em questão implica necessariamente uma

reorganização da disposição anterior, em movimentos muito mais processuais do que identitários.” (CAVAGNOLI; MAHEIRIE, 2020, p. 65).

Assume-se a educação como movimento de apropriação de sentidos e significados historicamente legitimados, fazendo convergir cultura, ciência e educação. Ciência em Cultura tem como objetivo final a apropriação social da ciência. Significa que o objetivo terminal da Educação é o desenvolvimento científico e humano, a responsabilidade social. O problema social da Ciência é justamente não estar na cultura. Essa desapropriação marca um paradoxo fundamental do “espírito científico” onde a maioria dos indivíduos não é chamada a criar saber científico nem dispõe dos meios reais para compreender, sendo, contudo, permanentemente solicitada pela tecnicidade e pela racionalidade “científica” dos objetos e das operações correntes. (RIBEIRO 2019, p. 312. Grifos nossos.)

A responsabilidade social de uma instituição educativa, especialmente no ensino superior, está alinhada à sua efetividade social. Enquanto habilidade institucional, se evidencia por meio dos indicativos das comunidades diretamente impactadas por sua atuação, especialmente em função de sua capacidade de se realinhar, contínua e constantemente, às demandas das coletividades a que atende. É uma cultura de reorganização disposta, enfrentando desafios dos processos de interesse social, se remodelando continuamente; habilidades institucionais têm sido um dos maiores entraves a serem enfrentados, seja pela educação, pela ciência ou mesmo pela cultura institucional.

Planejar iniciativas de inovação alinhadas ao caráter pedagógico de uma instituição exige uma disposição orientada aos coletivos a quem seus egressos virão a atender profissionalmente. Neste sentido, compreender as especificidades dos cursos superiores das distintas áreas do conhecimento, Exatas, Humanas, Engenharias, Saúde, Tecnologia estabelece prioridades e orienta indicativos da habilidade institucional traduzida por sua efetividade social.

O diagnóstico elaborado pelo PIP Pedagogia Miracema, ao início das atividades coletivas de 2022, além de contemplar boa parte dos indicativos de

2021, priorizou inquietações recorrentes às discussões colegiadas do corpo docente do curso.

Nesta convergência, foram objeto dos princípios adotados: (a) Historicamente a Pedagogia UFT Miracema tem um fluxo acadêmico desfavorável, com índice significativo de desistências e abandonos ao longo dos nove semestres de sua licenciatura; estudos revelaram que uma das dificuldades acadêmicas mais recorrentes às graduações das ciências humanas parece estar associada às questões do letramento acadêmico; ET: o novo PPC do curso assumiu oito semestres como sua nova referência; (b) Ao longo dos semestres consecutivos, se evidenciam gradativamente maiores índices de desistência, retenção e reprovação acadêmica em alguns dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Miracema (PPC); e, (c) O resultado do curso nas avaliações em larga escala frente ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), trianual (2011, 2014 e 2017 respectivamente em suas últimas edições) demonstrou resultados estagnados, abaixo do recomendado pela instituição índice, este superado na edição de 2021.

Estas premissas e os estudos complementares do grupo PIP Pedagogia Miracema delimitaram a proposta teórico-acadêmica a partir de três eixos desafiadores do curso. Tais parâmetros nortearam as diretrizes CIPed 2022 traduzidas por eixos de estudos, pesquisas, reflexões e enfrentamentos.

Foram três os eixos definidos para o exercício: (1) Quais processos impactam mais diretamente a evasão dos graduandos da Pedagogia Miracema? (2) Como o corpo docente tem se alinhado às demandas mais contemporâneas de uma formação acadêmica cada vez mais fluída e volátil? (3) Quais processos e práticas alinham instituições de Ensino Superior que obtiveram índices ENADE igual ou superior a 4 em suas últimas três edições?

“Navegar” pela inovação pedagógica exige daqueles que com ela se comprometem um olhar cientificamente cambiante e impermanente frente às práticas que historicamente consagraram suas trajetórias e, por consequência, seus percursos e roteiros formativos.

As atividades CIPed 2022, em seu primeiro trimestre, priorizaram estudos, pesquisas, levantamentos, reuniões e formações com o objetivo de alinhar conhecimentos englobando seu caráter científico, entendimentos e linguagens. As primeiras formações tiveram, portanto, um sentido mais gnosiológico.

(...) devido a apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos ser um processo ativo, que ocorre em contextos específicos e protagonizado por públicos diferenciados, a Educação Científica e a promoção da cultura científica devem ter como principal objetivo “pôr a ciência em cultura”, para usar a expressão de Jean-Marc Lévy-Leblond, isto é, contribuir, por um lado, para um melhor conhecimento não só dos conteúdos como também das condições históricas, sociais e culturais da produção do conhecimento científico e da inovação tecnológica e, por outro, para a integração do conhecimento científico e tecnológico e das competências a eles associados nos reportórios de recursos cognitivos e críticos necessários à participação na sociedade e ao exercício activo da cidadania.”. (RIBEIRO, 2019, p. 312)

De maio a setembro de 2022, para além dos atendimentos específicos à monitoria vinculada à CIPed 2022, muitas foram as reuniões de formação, além dos encontros regulares de alinhamento do grupo. Consolidadas as diretrizes do atendimento à comunidade acadêmica, foram iniciados os trabalhos em atendimento às inquietações colegiadas para cujo enfrentamento foram definidas três times de monitores do projeto.

A ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS DE TRABALHO DA CIPED 2022

As atividades CIPed 2022 foram organizadas em três grupos de trabalho, orientados pela tutora (TIP) e pela coordenadora (CIP). Cada grupo assumiu um dos eixos da pesquisa.

O “Grupo Um” se dedicou à questão do fluxo acadêmico sob a perspectiva dos desafios do letramento acadêmico no Ensino Superior, enfrentando gêneros específicos de leitura e de escrita do lócus universitário. O “Grupo Dois” se incumbiu da identificação dos componentes curriculares mais desafiadores ao sucesso acadêmico dos graduandos. O “Grupo Três”, por sua

vez, adotou como diretriz a identificação de cursos superiores em Pedagogia cujos resultados junto ao ENADE, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, demonstravam proficiência acima dos índices alcançados pela Pedagogia Miracema, nas três últimas edições da avaliação em larga escala.

Mais especificamente o “Grupo Um” adotou por diretriz a cartografia de inovação pedagógica pautada pela redução da desigualdade de saberes discentes e delimitou como seu objetivo geral “compreender os desafios da leitura e da escrita de textos acadêmicos”. Identificou-se que um dos fatores centrais à desigualdade de proficiência está diretamente relacionada ao analfabetismo funcional.

Outro fator que interfere na acessibilidade ao ES, segundo pesquisa realizada pelo Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, é que 34% dos ingressantes apresentam restrições para ler, analisar, interpretar textos, fazer inferências e realizar atividades que exijam um pensamento crítico-reflexivo. Esse dado indica que as condições de letramento de um número significativo de estudantes que ingressam no ES são insuficientes para lhes dar acesso aos gêneros do discurso próprios da esfera acadêmica. (GUARINELLO et al, 2022, p. 2. Grifos nossos)

Três objetivos específicos foram definidos: (1) identificar as dificuldades de leitura e de escrita recorrentes dos acadêmicos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, no campus de Miracema; (2) mapear dificuldades mais recorrentes na leitura e na escrita dos textos indicados pelo corpo docente; e, (3) realizar oficinas que contribuíssem para a leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos com proficiência.

Para atender a estes objetivos, a discussão teórico-conceitual foi fundamentada em autores como Guarinello et al (2022); Kleiman (2008) Moura (2017); Soares (2009); e, Street (2014), além do aporte teórico de documentos oficiais MEC (2008, 2018 e 2019), além de outros autores de referência que perpassam a temática de forma indireta; pesquisa de campo junto à comunidade acadêmica foi analisada com o objetivo de identificar os maiores desafios para a leitura e a escrita dos futuros pedagogos.

Os gêneros discursivos representam um desafio formativo muito acima do que se supõe. O lócus universitário parte do princípio da apropriação de uma linguagem específica de inserção discursiva significativamente delimitada com a qual a grande maioria dos nossos universitários jamais teve contato. São resumos, resenhas, artigos, seminários entre tantos outros.

Pesquisas e estudos do grupo constituído para o exercício 2022 demonstraram que tal adversidade tem sido muito mais frequente que o desejável em boa parte dos cursos de ensino superior. Marinho (2010) destaca a variedade de publicações que abordam a questão do ensino e da aprendizagem, tanto da leitura quanto da escrita, seja no ensino fundamental ou no ensino médio; em contrapartida a escrita acadêmica no ensino superior tem sido pouco abordada pelos teóricos do letramento e da alfabetização.

Sem que a academia se dê conta, em especial o coletivo professoral, os gêneros discursivos do ES demandam de habilidades e competências linguísticas específicas da escrita acadêmica que pressupõe práticas próprias a um letramento singular deste meio. “A leitura e a escrita de gêneros de referência na academia – artigos, teses, monografias, dissertações, resenhas acadêmicas, entre outros – são realizadas, de preferência, na universidade, porque é nessa instituição que são produzidos, por necessidades próprias, esses gêneros.” (MARINHO, 2010, p. 366).

E complementa:

(...) os gêneros acadêmicos não constituem conteúdo e nem práticas preferenciais nas escolas de ensino fundamental médio (...) ao se optar por uma concepção de linguagem e, principalmente, de gênero, tal como formuladas por Bakhtin, torna-se mais coerente esperar e aceitar que os alunos universitários se familiarizem e aprendam a ler e a escrever os gêneros acadêmicos, sobretudo, na instituição e nas esferas do conhecimento em que são constituídos, portanto, quando se inserem nas práticas de escrita universitária. (MARINHO, 2010, p.366)

O “Grupo Dois” priorizou contemplar “O sucesso acadêmico e a qualidade do processo formativo”, buscando reconhecer suas variáveis. Duas pesquisas de campo foram realizadas; a primeira com o público discente e a segunda com o corpo docente. Definiu-se como objetivo geral: “Identificar práticas pedagógicas que promovam o sucesso acadêmico de acordo com a realidade da UFT, no Campus de Miracema”.

Este objetivo demarcou algumas questões norteadoras com a finalidade de alinhar as discussões aos demais eixos do projeto: (i) Quais são os motivos de satisfação com o curso de Pedagogia de Miracema? (ii) Quais práticas pedagógicas impactam favoravelmente a aprendizagem acadêmica em nosso curso? Bem como (iii) Quais os impactos da cultura de sucesso acadêmico em nossas práticas?

Uma vez alinhadas suas diretrizes, se buscou interlocução com os demais grupos de trabalho. Neste alinhamento foram definidos como objetivos específicos: (1) Listar e compartilhar práticas pedagógicas exitosas do corpo docente; (2) Conhecer as dificuldades dos acadêmicos no acesso, permanência e desempenho acadêmico; e, (3) Estabelecer parâmetros de sucesso acadêmico condizentes à realidade da instituição visando incluir a todos.

O referencial teórico definido para contemplar tais objetivos foi fundamentado pelas discussões de autores como Borba, Ferri e Hostins (2006); Dourado e Oliveira (2009); Dourado, Oliveira e Santos (2007); Faria (2008); Franco (2012); Libâneo (2010) e Sousa (2016).

Discutir o sucesso acadêmico em uma sociedade perpassada pela desigualdade, especialmente no que se refere ao acesso e permanência em instituições historicamente destinadas a poucos, evidencia a relevância de se discutirem variáveis da qualidade do processo formativo discente e, por extensão, do processo formativo docente.

A docência universitária se encontra, portanto, em uma situação complexa, que exprime as contradições da sociedade. De um lado estão as mudanças que visam a adaptação da universidade às premissas do modelo hegemônico e à crescente mercantilização da docência e da pesquisa. De outro, a compreensão equivocada da maioria dos professores de que, para exercer a profissão no ensino superior, é suficiente o domínio técnico da área de conhecimento específico na qual atua, o que contribui para forjar um caráter reducionista e tecnicista à profissionalização docente, obliterando dimensões fundamentais da formação de pessoas (e de profissionais), tais como as dimensões ética e epistêmica. (BORBA; FERRI; HOSTINS, 2006, p. 205)

As discussões promovidas pelo Grupo Dois estabelecem diálogos entre os três eixos CIPed 2022, traduzidos por redirecionamentos e encaminhamentos. Trouxeram à discussão o caráter polissêmico do locus universitário na busca por uma qualidade social que impacte efetivamente as comunidades, e por consequência a sociedade, assumindo sua responsabilidade social enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão.

Compreende-se então a qualidade com base em uma perspectiva polissêmica, em que a concepção de mundo, de sociedade e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social. (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p.202).

A terceira abordagem do PIP Pedagogia Miracema 2022 direcionou seus esforços na identificação e compreensão de variáveis que impactam nos resultados obtidos pelo frente aos exames de avaliação em larga escala identificando a proficiência dos acadêmicos em sua área de conhecimento específico. Neste sentido, o “Grupo Três” definiu como diretriz a articulação entre preceitos da formação continuada de seus profissionais e princípios da qualidade da formação discente a partir dos indicativos de resultados nos exames nacionais de proficiência do alunado do curso.

O “Grupo Três”, a partir deste alinhamento, definiu como objetivo geral: “Compreender a importância da formação continuada e a contribuição das experiências e saberes docentes para a aprendizagem satisfatória dos acadêmicos do curso de Pedagogia do Campus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins,”.

Surgiram como questões norteadoras as inquietações: (i) Por que os índices alcançados pela Pedagogia Miracema não têm avançado significativamente em suas últimas três participações no ENADE?; (ii) Quais são as práticas utilizadas nos cursos superiores de Pedagogia que tem alcançado as melhores médias?; (iii) Quais são as diferenças mais significativas entre estes cursos de pedagogia que tem média acima de 4 com

o curso de pedagogia da UFT de Miracema?; e, (iv)”; Como a formação continuada contribui para melhorar o índice de aproveitamento do ENADE?

Na articulação destas inquietações foram delineados quatro objetivos específicos que se complementam enquanto matriz de excelência acadêmica: (1) Identificar universidades brasileiras cujo curso de Pedagogia tenha alcançado média igual ou superior a quatro nas últimas três aplicações do ENADE; (2) Distinguir as especificidades dos projetos pedagógicos dos cursos referência selecionados; (3) Reconhecer compatibilidades e incompatibilidades entre os PPCs dos cursos de excelência e o PPC de Pedagogia Miracema; (4) Elaborar mapa comparativo dos objetos de estudo do curso referência frente às demais instituições analisadas.

Ressalte-se, no entanto, que o exame nacional de proficiência, ou ENADE, é apenas um dos indicadores conjugado no resultado final do SINAES, ou sistema nacional de avaliação do ensino superior.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições. (MEC, 2013).

Ainda que seja apenas um dos indicadores da média final do sistema, é o indicador mais expressivo de proficiência de conhecimentos específicos e que demonstra, efetivamente, a qualificação do futuro profissional em sua área de atuação.

Para atingir tais objetivos, a pesquisa bibliográfica de fundamentação teórica para a discussão proposta foi pautada em autores como Alvarado-Prada; Freitas; Freitas (2010); Borba; Ferri; Hostins (2006); Brandt;

Magalhães; Silva (2021); Brandt; Tejedo-Romero; Araujo (2020); Freire (1997), MEC (2009, 2018, Portal Online); Pretto; Riccio (2010) além de pesquisa documental de cinco projetos pedagógicos de cursos de referência ofertados por instituições públicas visando aprofundar o conhecimento do grupo das diretrizes adotadas para a CIPed 2022 acerca da temática escolhida. Foram contempladas ainda três instituições da iniciativa privada para a mesma análise.

De forma geral, a inovação pedagógica em seu sentido mais amplo pressupõe solidariedade acadêmica, estabelecendo parcerias entre as comunidades discente e docente em parceria e reciprocidade.

A CARTOGRAFIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM NÚMEROS

No exercício de 2022, a CIPed atuou com o conceito de cultura científica enquanto responsabilidade social das instituições educativas. “(...) a Educação Científica deve se dar em uma rede de atores, em comunidade, ou um conjunto de atores e focado na intervenção, responsabilidade social e no desenvolvimento humano.” (RIBEIRO, 2019, p. 312).

Entre maio e dezembro de 2022 o grupo PIP Pedagogia Miracema 2022 realizou uma média de 40 a 50 atendimentos de monitoria mensais, entre presenciais e online, que oscilavam de acordo com o calendário acadêmico, tanto mais frequentes nos meses de junho e julho, além de novembro e dezembro no fechamento dos semestres letivos.

Dois trabalhos foram apresentados pelo grupo no Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2022), realizado em Maceió no mês de outubro; sendo um deles publicado como artigo dos anais deste mesmo congresso. Foram organizados dois eventos de divulgação e um de encerramento das atividades; respectivamente em maio, agosto e dezembro de 2022, o último em formato de seminário via web intitulado “Webinário PIP: CIPed” em dois dias de programação (dezembro de 2022) com frequência média de vinte a trinta pessoas.

Ainda no mesmo período foram promovidas oito atividades de formação com participação significativa da comunidade acadêmica. Foram temáticas em resposta às demandas identificadas nos portais de atendimento CIPed 2022. As atividades formativas tiveram por eixos (a) “Formatação de Trabalhos Acadêmicos: Normas ABNT”, (b) “Leitura e Interpretação do Edital de Análise Socioeconômica (CUBO)”, (c) “Formatando Slides por meio de PowerPoint e Canva”, (d) “Desvendando o PPC do Curso de Pedagogia”, (e) “Tutorial de Google Forms”, (f) “Gerenciamento do Tempo & Produtividade Acadêmica”, (g) “Um Olhar Pedagógico sobre a Educação Especial”, além de, (h) “Dicas de Leitura, Interpretação e Produção Textual” com uma média próxima a trinta pessoas em cada atividade.

Três monografias de conclusão de curso foram elaboradas a partir das experiências CIPed 2022: (a) “Inovação Pedagógica na formação acadêmica: a experiência de monitoria de inovação pedagógica no Curso de Pedagogia” de Regiane Alves dos Santos acadêmica monitora das duas edições CIPed; (b) “A monitoria nos cursos de Formação de Professores: um relato de experiência no Curso de Pedagogia do Campus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins” trabalho de Jozana Ribeiro Nunes acadêmica monitora da edição CIPed 2021; e (c) “Desafios do Letramento Acadêmico: a proficiência da Leitura e da Escrita no Ensino Superior” de Maria Luciane Soares Macedo. Os resultados de cada grupo de estudos, pesquisas e extensão foram sistematizados em artigos com publicação já confirmada para dois dos textos.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

É inegável que o acesso às Instituições de Ensino Superior tem sido democratizado nos últimos anos, especialmente pelos regimes mais republicanos de nosso país; ao que tudo indica, no entanto, lamentavelmente a garantia de acesso, ou ingresso, não foram efetivadas por políticas públicas que favoreçam uma formação acadêmica mais democrática e justa.

Garantir o acesso ou a permanência por intermédio de políticas de inclusão é absolutamente inquestionável em um país tão desigual quanto ainda o é o Brasil; no entanto, se não há políticas de inclusão efetiva quanto à aprendizagem significativa desde a educação básica, incluindo a alfabetização, o letramento, a iniciação científica, o gargalo da matrícula se transfere de uma exclusão que deixa de fora para uma segregação por dentro do sistema. Por hora não há evidências suficientes de que o sistema tenha efetividade em garantir o acesso, a permanência e o sucesso almejado.

Segundo Guarinello et al (2022), dados estatísticos do Censo de Educação Superior demonstram crescimento significativo no acesso ao Ensino Superior desde a década de 1990. Transferiu-se, nestas 6 décadas, o gargalo das matrículas da educação básica para uma cruel desigualdade de acesso ao Ensino Superior.

Segundo esses dados, em 2018, 7,14% da população teve acesso ao ES, o que equivale a mais de 3,4 milhões de alunos, sendo que desse total, 75,4% matricularam-se em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e 24,6% em IES públicas. Entretanto, se por um lado, a expansão do número de matrículas nas IES pode ser considerada um avanço, por outro, é preciso ponderar que a acessibilidade dos alunos não ocorre de forma equivalente, especialmente, por alunos menos favorecidos social e economicamente, para quem a escola tem se mostrado ineficaz, no que diz respeito ao direito ao letramento. (GUARINELLO et al, 2022, p. 2. Grifos nossos.)

Ao que complementa mais adiante, apresentando resultados de pesquisa realizada no Brasil, que denuncia vários fatores que tornaram o ambiente universitário menos acessível:

(...) ressaltando as lacunas deixadas pelo sistema de educação básica, uma vez que os processos de ensino-aprendizagem nem sempre são conduzidos de forma efetiva, especialmente, com relação ao nível de alfabetismo. Além disso, condições socioeconômicas dos alunos impactam em sua trajetória educacional básica e superior, inclusive, interferindo na escolha do curso e da IES que pretendem se matricular. (GUARINELLO et al, 2022, p. 2. Grifos nossos.)

Estas considerações nos demonstram o quanto, mesmo a garantia ao acesso, tem sido seletiva. Neste sentido, se faz urgente que as políticas públicas contemplem para muito além do acesso, percursos viáveis de formação que minimizem os entraves que se estabeleceram por dentro do processo.

Exigir ao sujeito que historicamente teve o acesso ao letramento negado é perpetuar a dependência de uma forma ainda mais perversa, por dentro do sistema. Menos pela falta de vagas nas instituições públicas de ensino superior, mais acentuadamente porém, pela ausência de práticas pedagógicas de letramento acadêmico que contemplam habilidades indispensáveis à autonomia autoral, prescindindo de práticas de letramento mais acessíveis e democráticas nas Instituições do Ensino Superior (IES).

Ainda que os nossos cursos não contemplam tais habilidades em seus programas de democratizar as graduações, especialmente nas IES públicas, exigirá de todos uma pré-disposição ao letramento para o qual nenhum de nós foi formado viabilizando uma trajetória acadêmica, no ES, do acesso-ingresso à formatura-conclusão com direito à educação plena.

Se o acesso é pretensamente democrático, é preciso que se repensem práticas pedagógicas que garantam a consecução democrática de um fluxo de sucesso a todos. Se a expansão das matrículas nas IES é um fato, “é preciso ponderar que a acessibilidade dos alunos não ocorre de forma equivalente, especialmente por alunos menos favorecidos social e economicamente, para quem a escola tem se mostrado ineficaz, no que diz respeito ao direito ao letramento” (GUARINELLO et al, 2022, p. 2).

Estabelecer a interlocução do não aprendido com as exigências da compreensão e da escrita de textos acadêmicos, de textos científicos é responsabilidade coletiva que se transferiu ao ensino superior, especialmente nas áreas de humanas, para as quais migram muitos dos estudantes aliados de outros campos do conhecimento.

Assumir uma cultura própria que contemple educação e ciência às comunidades atendidas pelos campi da Universidade Federal do Tocantins se constitui como um dos maiores desafios de sua responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.
- BARBOSA, Ricardo. Formação pela ciência, a: Schelling e a ideia de universidade. **Coleção Universidade. Rio de Janeiro**: Editora UERJ. 2010.
- BORBA, A. M.; FERRI, C.; HOSTINS, R. C. L. Formação continuada de professores universitários: alguns enfrentamentos necessários In: **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006, p. 203-215.
- BRANDT, J. Z.; MAGALHÃES, N. R. S; SILVA, F. L. G. R. (Org.). **Didática e Formação de professores: desafios e perspectivas de articulação entre teoria e prática**. Curitiba: Editora Bagai, 2021. Ed. Online. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601721/2/>. Acesso em 09 ago. 2022
- BRANDT, J. Z.; TEJEDO-ROMERO, F.; ARAUJO, F. F. E. **Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública**. **Educação e Pesquisa**, v. 46, n. 2020.
- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Ciência, tecnologia e educação. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. – 2. ed. – Curitiba: Editora InterSaberes (Série Tecnologias Educacionais), 2015, p. 21-31.
- CAVAGNOLI, M.; MAIHEIRIE, K. A cartografia como estratégia metodológica à produção de dispositivos de intervenção na Psicologia Social. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 64-71, jan.-abr. 2020.
- DOURADO L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. **Cad. CEDES**, 2009 29(78), maio 2009.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, C. A.. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 65 p. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0604 ; 24).

FARIA, Gina Glaydes Guimarães. Os ciclos do fracasso escolar: concepções e proposições. 2008, 150 f. Tese (Doutorado em Educação) UFGO, 2008, Goiânia, 2008.

FRANCO, M. A. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: v. 97, nº 247. p. 534- 551.set/dez 2012.

GUARINELLO, A. C. et al. Percepção de alunos de fonoaudiologia e pedagogia acerca das experiências e práticas de leitura e escrita de textos pertencentes ao gênero acadêmico. **CoDAS (online)**. 2022, v. 35, n. 1. Acesso em 21 dez. 2022.Epub 17 Out 2022. ISSN 2317-1782.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**. LemD, v.8, n.3, p. 487-517, set/dez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. SP: Cortez Editora, 2010.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, n. **Rev. bras. linguist. apl.**, 2010, 10(2), 2010.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **Avaliações e Exames da Educação Superior**. SINAES – da Concepção à Regulamentação. Brasil: MEC, 2013

MEC, Ministério da Educação e Cultura.(1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava séries**. Brasília: MEC, 2008.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Caderno Nacional de Alfabetização (PNA)**, Brasília: MEC, 2019.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**, Brasília: MEC, 2018.

MOURA, Meire Ana da Silva. **Os desafios da leitura e da escrita no universo acadêmico: reflexões a partir de relatos de pedagogas em formação**. Monografia (Pedagogia): UFRJ, 2017.

PORTAL UFT. Inovação Pedagógica. (Online) Disponível em:

<https://ww2.uft.edu.br/index.php/inovacaopedagogica/inovacaopedagogica-3/inovacaopedagogica-4>. Acesso em 11 dez. 2022.

PRETTO, N. L.; RICCIO, N. C. R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010. Editora UFPR.

RODRIGUES, Luzia Mara Lima. Inovação pedagógica: caminhos para uma educação para todos e para cada um. **Portal Diversa (Online)**, 5 mai. 2018.

RIBEIRO, Marcos Antônio Pinto. Whitehead e os elementos condicionantes de uma práxis pedagógica autêntica em ciências **Scientia Naturalis**, Rio Branco, 2019, v. 1, n. 3, p. 309-325.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, 228 p. ISBN 978-85-7879-326-5.

STACH-HAERTEL, Brigitte Ursula et al. **Cartografia de Inovação Pedagógica: Formação continuada, experiências e saberes docentes**. No prelo.

STREET, Brian Vincent. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014. Resenha de BRAGA, Nádia Ferreira de Faria. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 18, n. 1, jan./jun. 2016.

PROJETO CECLLA IPEL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTO NÃO PRESENCIAL

CECLLA IPEL PROJECT: TEACHING EDUCATION AND LANGUAGE TEACHING EXPERIENCES IN A NON-FACE-TO-FACE CONTEXT

Daniella Corcioli Azevedo Rocha⁵⁰
Adriana Carvalho Capuchinho⁵¹
Silvana Fernandes de Andrade⁵²
Lívia Chaves de Melo⁵³
Jardeane Reis Araújo⁵⁴
Gabriela Moreira Silva⁵⁵
João Gabriel Moreno Maracaípe⁵⁶
Micaella Fernandes⁵⁷
Deuzanira Silva da Cruz Almeida⁵⁸
Thatiellen Almeida Ribeiro⁵⁹
João Victor Neves de Lima⁶⁰

RESUMO

O PROJETO CECLLA – IPEL ENSINO CRÍTICO é um projeto ligado ao Programa Institucional de Inovações Pedagógicas (PIIP) e é parte do Programa CECLLA, um programa de extensão

⁵⁰ Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵¹ Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵² Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵³ Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵⁴ Mestranda em Letras/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵⁵ Graduanda em Letras Português/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵⁶ Graduando em Letras Inglês/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵⁷ Graduanda em Letras Português/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵⁸ Graduanda em Letras Português/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁵⁹ Graduanda em Letras Inglês/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.

⁶⁰ Graduando em Letras Inglês/UFT. Porto Nacional, Tocantins Brasil.

vinculado ao curso de Letras do Campus de Porto Nacional. Este projeto nasceu da necessidade de implementação do ensino mediado pelas inovações tecnológicas durante o período de ensino remoto devido ao isolamento obrigatório da Covid-19. Após o período de isolamento e a volta às atividades normais, o PIIP continuou com suas atividades devido ao sucesso da iniciativa e devido também às demandas sempre contínuas relacionadas ao conhecimento e desenvolvimento das inovações tecnológicas. Para além do ensino de línguas (inglesa e portuguesa), o projeto tem seu foco voltado também à formação docente e formação para o uso de tecnologias. As aulas no Projeto CECLLA IPEL ENSINO CRÍTICO são ministradas nas modalidades presencial e não presencial, neste caso elas são desenvolvidas por intermédio do Google Meet (aulas síncronas). Este trabalho discute os resultados do projeto, os desafios encontrados e seus alcances, tanto no que diz respeito ao ensino de línguas, quanto na formação docente e tecnológica de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de línguas; formação docente; ensino crítico.

ABSTRACT

THE CECLLA PROJECT – IPEL ENSINO CRITICO is a project linked to the Institutional Program of Pedagogical Innovations (PIIP) and is part of the CECLLA Program, an extension program linked to the Languages course on the Porto Nacional Campus. This project was born out of the need to implement teaching mediated by technological innovations during the period of remote teaching due to the mandatory isolation of Covid-19. After the period of isolation and the return to normal activities, PIIP continued with its activities due to the success of the initiative and also due to the ever-continuing demands related to knowledge and development of technological innovations. In addition to language teaching (English and Portuguese), the project is also focused on teacher training and training in the use of technologies. Classes in the CECLLA IPEL CRITICAL EDUCATION Project are taught in face-to-face and non-face-to-face modalities, in this case they are developed through Google Meet (synchronous classes). This paper discusses the results of the project, the challenges encountered and their scope, both with regard to language teaching and quality teacher and technological training.

KEYWORDS: language teaching; teacher education; critical teaching.

INTRODUÇÃO

O Projeto CECLLA IPEL, participante do Programa Institucional de Inovação Pedagógica desde sua fundação, ofertou durante os meses de abril a dezembro de 2022 ensino de língua inglesa e portuguesa, além de ter sido um importante espaço de formação docente e formação para o uso de tecnologias diversas na área da educação presencial e a distância. Este projeto é também parte do Programa CECLLA, que desde 2010 (quando ainda era um Projeto) tem ofertado cursos de línguas e formação docente à comunidade interna da UFT/CPN e também da cidade de Porto Nacional e região. Este trabalho é um relato de experiência acerca do que foi desenvolvido no âmbito do projeto durante o ano de 2022.

Ele foi desenvolvido com o objetivo de abordar, discutir e refletir sobre algumas experiências sobre o ensino de línguas, a docência, sobre a formação para a docência, bem como sobre práticas possíveis frente às várias (a)diversidades contextuais que perpassam os ambientes de ensino e aprendizagem. Com esses objetivos em mente, visitaremos alguns escritos de autores inscritos sob a insígnia da Linguística Aplicada, utilizando estudos de pesquisadores que há mais de três décadas vêm se debruçando sobre páginas e mais páginas com o objetivo de discutir questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas e também à formação de professores de línguas.

Para tentar cumprir nossos objetivos, procuraremos apresentar e discutir, durante as páginas que se seguem, as teorias que embasaram nossas ações, os objetivos do projeto e o que foi realmente concretizado, os processos de ensino de línguas e de formação para a docência desenvolvidos no âmbito e vigência do projeto e, igualmente, os resultados que puderam ser verificados ao final de todo o processo. Pretende-se que as discussões aqui levantadas possam nos fornecer bases para demonstrar e corroborar a importância do trabalho desenvolvido ao longo do projeto e evidenciar a importância da prática em sala de aula desde o princípio da formação docente.

REVISÃO DA LITERATURA

A Linguística Aplicada tem, ao longo do tempo, cada vez mais voltado suas pesquisas aos desafios e problemas práticos relacionados à vida em sociedade, ao processo de ensino e aprendizagem e também à formação docente. Mais recentemente os pesquisadores da LA têm, inclusive, conseguido se desvencilhar das amarras da ciência positivista tradicional para assumirem-se enquanto interventores na realidade social circundante. Nas palavras de Rajagopalan (2006, p. 163), não sem se tornarem alvos de críticas por parte dos que “ainda nutrem a ilusão da neutralidade científica”; aqueles que trabalham na linha de LAC (Linguística Aplicada Crítica) “entendem que suas atividades científicas têm uma dimensão política. Eles percebem que, ao

proporem suas análises, estão tentando influenciar a forma como as coisas se apresentam, isto é, intervir na realidade que aí está”.

Além das propostas de uma ciência e de pesquisas que assumidamente se propõem a intervir na realidade, acreditamos que o contínuo exame e reexame das diversas situações de sala de aula é, também, uma questão fundamental para a Linguística Aplicada, pois essa prática oportuniza ao professor a chance de olhar mais detidamente para suas práticas, e para os efeitos dela em sua sala de aula e de buscar entender as particularidades e as possibilidades de determinado grupo, inserido em determinado contexto. Para além disso, essa prática vai de encontro, ou seja, colide frontalmente e é uma alternativa à prática corrente de simplesmente tentar aplicar e transmitir conhecimentos importados de outras situações contextuais, muitas vezes distantes daquela em que o professor está inserido, para tentar resolver algum problema de sala de aula.

Prabhu (1990) defende esse constante exame e reexame das questões contextuais de sala de aula e afirma que é necessário o investimento na formação de um profissional que, mais que dominar as etapas de desenvolvimento e de aplicação de um determinado método, seja capaz de ser o senhor de sua própria prática, com autonomia, senso de envolvimento e responsabilidades suficientes para decidir acerca do que é aplicável, ou não, e acerca das formas de fazer com que o aprendizado seja alcançado por seus alunos, da melhor forma possível.

Kumaravadivelu (2001) é um outro ator da era pós-método, assim como Prabhu, e ele também concorda com seu colega anterior, acrescentando que é necessário elaborarmos formas de ajudar os professores e futuros professores a “desenvolverem o conhecimento e a habilidade, a atitude e a autonomia necessárias à construção de conhecimentos pedagógicos sensíveis aos seus próprios contextos de trabalho” (KUMARAVADIVELU, 2001, p.541). Segundo o autor, os professores ou futuros professores precisam ser auxiliados nesses processos de construção da autonomia que, em nosso entender, é adquirida a partir de uma formação mais holística e que leve em conta, principalmente, os aspectos emocionais relacionados à formação. Acerca destes aspectos

emocionais, podemos enumerar o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima como muito importantes e necessários para poder habilitar os futuros docentes a se verem como pertencentes ao contexto de sala de aula, com competências suficientes para identificar e entender seus problemas, analisar e propor soluções, considerar alternativas e testá-las objetivando melhorar a formação de seus alunos. Além disso, faz-se necessário considerar os diversos perfis, estratégias e estilos de aprendizagem (OXFORD, 1990; BROWN, 2002), bem como as múltiplas inteligências predominantes a cada indivíduo, a fim de que se veja incluído adequadamente no processo de ensino-aprendizagem que envolve um futuro docente.

O CECLLA foi, desde o princípio, pensado com esse objetivo: o de fazer com que o futuro professor adentre a sala de aula de forma contínua e ininterrupta desde o mais cedo possível durante a graduação, para que, dessa forma, ele possa se enxergar enquanto pertencente a esse contexto, possa ter tempo de fazer suas reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem e possa ser auxiliado por seus mestres e por seus colegas a desenvolverem o gênero profissional relacionado ao ensino e a docência na área de línguas.

Mais que isso, pretendemos, a partir do projeto, que nossos futuros professores desenvolvam a capacidade de intervir conscientemente e com responsabilidade em seu campo de atuação, objetivando modificá-lo para um mais favorável ao desenvolvimento não só linguístico dos alunos, mas enquanto cidadãos ativos, emancipados e conscientes dos seus direitos e deveres em relação à comunidade em que vivem. Tendo discutido brevemente as teorias que nos embasam, passamos agora aos objetivos e, em seguida, ao relato dos alcances do projeto.

OBJETIVOS E METODOLOGIA DO PROJETO

O Projeto CECLLA IPEL ENSINO CRÍTICO foi desenvolvido a partir de um plano de ação com foco tanto no ensino de línguas quanto na formação inicial de professores. Nesse sentido, pensamos em um projeto que viesse a

abarcando ambos os propósitos e, sendo assim, o Projeto CECLLA IPEL teve como objetivos a oferta de 8 turmas em diferentes níveis de Ensino de Língua Inglesa e de 6 turmas de Leitura e Produção de texto Escrito em Língua Portuguesa nas Modalidades Presencial e Não-Presencial à Comunidade Acadêmica da UFT, bem como a toda a Comunidade interessada no Estado do Tocantins.

Estes objetivos relacionados ao ensino de línguas estiveram atrelados ao desenvolvimento de pesquisas diversas no âmbito do projeto e à contribuição com a melhor formação teórico-prática dos estudantes do Curso de Letras, já que era prevista também a oferta de cursos de formação docente e o envolvimento dos discentes da Letras com as salas de aulas de oferta de Línguas no papel de professores-monitores, supervisionados pelo tutor do projeto e por professores do Curso de Letras. Podemos dizer que foram objetivos específicos do projeto:

- a. oferecer cursos regulares presenciais e não presenciais, utilizando tecnologias e as metodologias ativas no ensino e na aprendizagem de língua inglesa e língua portuguesa, aos alunos do Curso de Letras, à comunidade da UFT e a todo o Estado do Tocantins (no caso de disponibilidade de vagas), contribuindo dessa maneira com o desenvolvimento do protagonismo discente e fomentando a participação ativa do aluno em sua jornada educativa, além de promover a diminuição dos índices de retenção de alunos do Curso de Letras, bem como de desistências e trancamentos totais e parciais de disciplinas;
- b. contribuir com uma formação didático-teórico-prática mais próxima dos contextos reais de ensino de línguas (OXFORD, 1990; 2017), fortalecendo a autonomia discente e o envolvimento com diferentes situações de ensino e pesquisa desde o início da formação inicial;
- c. fortalecer a integração escola-academia também por meio da implantação de pesquisas na área de ensino de línguas junto às escolas, propiciando aos professores participantes a

instrumentalização e o aprendizado de novas tecnologias, bem como a vivência e a participação em contextos de pesquisas conjuntas;

- d. oferecer um espaço para que os alunos do Campus desenvolvam pesquisas e estudos nas diversas áreas de ensino, aprendizagem e formação docente. Essas pesquisas geraram diversos produtos como publicações e apresentação de trabalhos em eventos diversos;
- e. proporcionar o contato e a aprendizagem relacionada ao manuseio de diferentes ferramentas, diferentes plataformas e aplicativos disponíveis ao ensino de línguas a distância, proporcionando, assim, o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares que ampliassem sobremaneira as competências e o escopo de atuação do futuro docente, oportunizando a incorporação de experiências extra-curriculares na formação acadêmica, já que o Curso de Letras ainda não conta com formação para o ensino não presencial;
- f. oportunizar formação teórica e prática ininterrupta, de qualidade e voltada à utilização das novas tecnologias de ensino e aprendizagem de línguas não presencial, colocando os discentes em contato com problemas reais, oportunizando o desenvolvimento de estratégias (OXFORD 1990; 2017) e proposições de solução e, sobretudo, contribuindo com o desenvolvimento do senso de responsabilidade, compromisso e plausibilidade (PRABHU, 1990; KUMARAVADIVELU, 2001) na construção de seu conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as nossas expectativas, somando o público atendido de forma não presencial, era inicialmente nosso objetivo atender entre 130 e 180 pessoas. Fizemos essa estimativa de acordo com o número de bolsistas (sete) atendendo até 27 alunos por turma. Nesse sentido, poderíamos beneficiar muitas famílias (até 180 famílias) de forma direta e muitos alunos do ensino

fundamental e médio de forma indireta, devido à melhor formação dos professores que, então, poderiam vir a atendê-los. Durante as inscrições, todas as vagas foram preenchidas, no entanto, alguns alunos nunca apareceram em nenhuma aula. Esta ocorrência prejudicou um pouco o projeto, pois pessoas que estavam muito interessadas não conseguiram vaga no projeto, visto que as vagas foram preenchidas por pessoas que nunca apareceram ou que frequentaram somente algumas aulas e depois desistiram.

Para o próximo edital, estamos reavaliando a nossa forma de matrícula e admissão no curso para evitarmos as vagas ociosas e podermos atender mais pessoas. Segue tabela com a descrição de cada uma das turmas, seus respectivos professores, modalidade (se presencial ou não presencial), dias e horários, números de ingressantes, desistentes e aprovados com sucesso:

Turma/Nível	Professor/a atual/ Modalidade	Dia/Horário	Ingressantes 1º e 2º semestre	Desistentes/ Não concluintes	Aprovados com Sucesso
Língua Inglesa Iniciante	Thatiellen Não presencial	Segunda e quarta feira das 14 às 16h	1º: 21 2º: 32	1º: 15 2º: 22	1º: 6 2º: 10
Língua Inglesa Iniciante	Micaella Presencial	Terça e sexta feira das 19 às 21h	1º: 22 2º: 20	1º: 16 2º: 15	1º: 6 2º: 5
Língua Inglesa Pré-Intermediário	João Gabriel Presencial	Sábado das 8 às 12h	1º: 25 2º: 26	1º: 18 2º: 16	1º: 7 2º: 10
Língua Inglesa Intermediário II	João Victor Não presencial	Terça e quinta feira das 19 às 21h	1º: 20 2º: 32	1º: 12 2º: 21	1º: 8 2º: 11
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa I	Deuza Não presencial	Segunda e quarta feira das 19 às 21h	1º: 20 2º: 20	1º: 16 2º: 10	1º: 4 2º: 10
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa II	Jardeane Não presencial	Quarta e sexta feira das 14 às 16h	1º: 23 2º: 7	1º: 13 2º: 5	1º: 10 2º: 2

Leitura e Produção Textual através da Literatura	Gabriela Não presencial	Segunda e quarta feira das 16 às 18h	1º: 5 2º: 9	1º: 3 2º: 3	1º: 2 2º: 6
Total:	7 bolsistas	14 turmas	282 matrículas	185 desistentes	97 aprovados

Além da oferta dos cursos, já detalhados, um outro compromisso do presente projeto era com a formação de qualidade dos futuros professores de línguas de nosso Estado. Para isso foi oferecido semanalmente um curso de formação aos monitores e à tutora do CECLLA IPEL com carga horária total de 40 horas (10 horas-aula cada um dos 4 cursos). Os cursos ministrados foram: 1. Active Learning, Livro didático e PPP: Presentation, Practice & Production; 2. Recursos digitais para ensino-aprendizagem de línguas; 3. Educação Crítica e a relação com os materiais didáticos para o ensino de línguas e 4. Inglês como língua franca: implicações para o processo de ensino-aprendizagem na formação inicial de professores. No entanto, sem sombra de dúvidas, são as experiências em sala de aula as que mais contam e fazem toda a diferença no processo de formação docente. Seguem alguns depoimentos retirados dos relatórios finais dos bolsistas:

Gabriela: Contribuir com a formação e melhoria dos acadêmicos foi gratificante. O projeto CECLLA (Centro de Estudos Continuidos em Letras Linguística e Artes) e o PIP (Programa de Inovação Pedagógica) mudaram a minha vida como docente, mudaram a minha perspectiva de sala de aula, eu aprendi a ser professora, aprendi ouvir os meus estudantes, analisar demandas que eles necessitam, aprendi a ser organizada, compreensiva e atenciosa com os alunos e com as suas produções e necessidades. Ao projeto o meu muito obrigado, foi através dele que eu aprendi ser professora, hoje saio da universidade e concluo esse semestre com um sentimento de dever cumprido por ter contribuído não só nas paredes da universidade, mas na sociedade. Sou grata em ter aprendido com professoras fantásticas que foram a Daniella e a Adriana, exemplos e também com os meus colegas/amigos do projeto, vocês foram fundamentais. Feliz em ser uma estudante bolsista deste projeto, graças

a bolsa eu consegui concluir o meu curso, comprei um notebook e um kindle, que serão extremamente úteis na minha jornada. A todos, meu muito obrigada.

Deuzanira: Participar do projeto CECLLA, teve muitos desafios, mas certamente, ajudou a responder um pouco essas perguntas. Pois apesar de esta ser uma turma atípica, composta por estudantes já universitários, outros já com uma graduação e até mesmo professores já formados, exercendo a profissão, ou seja, uma turma diferente daquela que enfrentaremos no ensino fundamental e médio, deu para se ter noção de como deveremos nos comportar diante de algumas situações.

Portanto, foi muito gratificante participar desse projeto. Vencidos os desafios de conciliar nossa vida acadêmica e pessoal com as atividades desenvolvidas no projeto, ficam a experiência da prática docente e todos os aprendizados adquiridos durante os dois semestres que pude ser monitora da turma de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa.

Acredito que todo professor em formação deveria participar desse projeto, pois com certeza, o ajudará a desenvolver seus métodos de ensino, a partir de trabalhos realizados em grupo de discussão como cita Libâneo: Métodos de ensino - Assim sendo, a forma de trabalho educativo é o "grupo de discussão", a quem cabe autogerir a aprendizagem, definindo o conteúdo e a dinâmica das atividades. O professor é um animador que, por princípio, deve "descer" ao nível dos alunos, adaptando-se às suas características e ao desenvolvimento próprio de cada grupo. (LIBÂNEO, 1984, p. 22, grifo nosso)

Além disso, exercer a atividade de monitora, contribui para o aprimoramento da relação professor-aluno, a partir de aulas dialógicas, como defende Libâneo. Relacionamento professor-aluno - No diálogo, como método básico, a relação é horizontal; onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. O critério de bom relacionamento é a total identificação com o povo, sem o que a relação pedagógica perde consistência. (LIBÂNEO, 1984, p. 24, grifo nosso)

Portanto, como professora em formação do curso de Letras Português, só vejo pontos positivos no projeto CECLLA, tanto para quem é docente,

quanto para a comunidade de forma geral que pode participar do curso de forma gratuita e aprimorar seus conhecimentos e habilidades em leitura e escrita.

Thatiellen: A experiência compartilhada nas aulas do CECLLA envolveu a conexão entre meus alunos e eu. Se mostrou divertido e um ambiente seguro de aprendizado, interação, dinâmica de competição mesmo que em um espaço virtual. A descrição e compreensão da experiência de alguns alunos por meio da observação do professor e da opinião pessoal dos alunos de ambos os semestres sobre as aulas, mostraram que as práticas foram pertinentes e os objetivos atingidos. Os alunos aprovados se mostraram participativos e frequentes em todos os momentos, ao vivo e nas atividades assíncronas. Os alunos que desistiram ao longo do caminho, tiveram empecilhos de horários de trabalho e faculdade em sua maioria, que sofreram alterações repentinas.

Giovana (monitora ajudante que acompanhava a prof Micaella): Foi notório o crescimento e evolução dos alunos ao longo do semestre, mostrando que o projeto e as professoras monitoras cumpriram os objetivos propostos, ainda que com alguns empecilhos, como a desistência de alguns alunos. Os que justificaram a ausência, nos fizeram perceber que a escolha dos dias de aula pode não ter sido a mais vantajosa para eles, como as aulas nos dias de sexta-feira, que não iam muitos alunos, sendo um deles uma jovem adventista, mas que com o suporte da professora monitora Micaella, não saiu prejudicada e teve acesso aos conteúdos e explicações em outro dia da semana.

O projeto CECLLA IPEL é bastante significativo não só para a UFT, mas para toda uma comunidade de alunos e não alunos da universidade, que passam a ter acesso às aulas de língua inglesa e portuguesa de forma gratuita, com feedbacks fundamentais de que obtiveram novos conhecimentos e interesse a mais pela língua estudada.

Além de aprendizado para os alunos, o projeto também traz oportunidades de crescimento e experiências únicas para nós, monitores, como futuros professores. Para mim, como monitora-ajudante e aprendiz nesse semestre, foi um período enriquecedor e essencial para o meu crescimento como aluna dentro da universidade e futura professora. O projeto me

possibilitou lidar com a timidez e inseguranças que eu tinha ao falar em sala de aula, como também acesso a outras formas de abordagem dos conteúdos em sala, que vão além do material didático e aulas expositivas. A professora Micaella possui uma didática e relação com os alunos maravilhosa, e foi uma ótima orientadora nesses dias, sempre me auxiliando e tirando as dúvidas que foram aparecendo no caminho, além de possibilitar uma experiência nova para mim, que foi planejar e ministrar aula para os alunos, estando presente para me ajudar durante todo o processo.

Carlos (monitor ajudante que acompanhava a prof Thatiellen): O projeto consegue sanar uma série de necessidades tanto da comunidade quanto da própria universidade. Oferecendo um curso gratuito de inglês, escrita acadêmica e outros de excelência e ao mesmo tempo que faz os alunos da graduação criarem uma experiência antes de chegar nos estágios. O feedback dos alunos que mencionei anteriormente também abrangeu a visão deles a respeito do próprio programa, alguns dizendo até como é nobre o objetivo dele e como ele tem chances de crescer.

Da minha perspectiva, consegui fazer observações sobre o ensino de línguas, onde os alunos evidenciaram para nós como deixamos aquilo que eles mais temiam em algo fácil e simples. Conseguimos tirar toda a complexidade de alguns conteúdos, oferecemos a eles algo muito fácil de ser entendido e deixamos claro que não era um “bicho de 7 cabeças”. Para mim, foi uma experiência riquíssima, onde consegui tirar alguns temas para pesquisa e possível TCC, tive meu primeiro contato com uma sala de aula, e confesso que tirou certo medo de estar a frente de uma turma e estou mais preparado e confiante para os estágios.

Jardeane: Participar do curso como tutora e responsável por ministrar as aulas possibilitou olhar criticamente para o planejamento e elaboração das aulas de modo a desenvolver atividades que pudessem dialogar com o contexto social e cultural dos estudantes. Logo, no decorrer das aulas algumas atividades sofreram alterações, e isso nos faz refletir como docentes em formação a importância e relevância de termos sempre um segundo ou terceiro plano de ação para eventuais mudanças na aplicação dos conteúdos. Outro

ponto, é a importância do projeto tanto para formação docente quanto para auxiliar os acadêmicos nas produções textuais na universidade. Dessa forma, os cursos ofertados pelo projeto CECLLA IPEL contribuem positivamente para desenvolver e trabalhar a leitura e a escrita não só na universidade, mas, também, para a comunidade externa.

Para além da participação nos cursos de formação, vale salientar que todos os monitores foram orientados semanalmente durante todo o semestre letivo por uma das professoras envolvidas no projeto, são elas: Prof^a Daniella Corcioli A. Rocha; Prof^a Adriana Carvalho Capuchinho; Prof^a Silvana Fernandes Andrade e Prof^a Livia Chaves de Melo, todas professoras efetivas da área de língua inglesa do curso de Letras/CPN.

Podemos dizer que os resultados alcançados por meio do projeto foram muito satisfatórios. Dentre eles podemos elencar um salto qualitativo na formação interdisciplinar diversificada de discentes do Curso de Letras que, por meio do Projeto CECLLA IPEL, poderia acumular oito meses de pesquisa, estudo e prática ininterrupta em contextos reais de ensino de línguas em modalidade presencial e não presencial. Houve também um ganho e uma experiência sem precedentes relacionadas ao uso de tecnologias para o ensino e aprendizagem de línguas em contextos presenciais e não presenciais. Esse ganho em relação à utilização das diferentes tecnologias e metodologias para ensino presencial e não presencial durante as aulas do projeto se estendeu aos professores do Curso de Letras e, também, aos demais alunos do Curso pois o projeto foi um locus para desenvolvimento de pesquisas diversas, para implementação de metodologias diversificadas, sem contar que foi um laboratório onde puderam ser observadas as variantes envolvidas em contextos de interação e aprendizagem não presenciais.

O Projeto pôde contribuir também com aspectos relacionados à inclusão digital e à aprendizagem interdisciplinar envolvendo as áreas relacionadas ao ensino de línguas e aos letramentos digitais, seja pela aprendizagem mediada por computador, seja pela ubíqua através de dispositivos móveis. Tendo demonstrado alguns dos principais resultados do projeto, passamos às discussões finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) foi pensado em meio a uma grave e brusca pandemia que nos trouxe, dentre muitos desafios, o de repensar novas modalidades de ensino e aprendizagem. Nesse turbilhão de incertezas, o PIIP teve como meta investir na formação docente e discente, utilizando para isso as novas tecnologias de ensino. E como não se pôde dispor para planejamento a longo prazo, o Programa foi se fazendo e ganhando contornos mais definidos à medida que foi acontecendo. Os envolvidos no programa eram primeiramente os dirigentes da UFT, seguidos do corpo docente que se dispôs a abraçar a causa e contribuir para seu desenvolvimento e sucesso e, finalmente, atingiu discentes e comunidade externa.

Apesar do pouco tempo para o planejamento, houve preocupação e zelo em atender todos os segmentos da universidade logo de início e, em se tratando de inovações, o nome do programa mostrou desde o início a que veio. Nesse sentido, não foram poupados esforços para que se pudesse colocá-lo em prática o quanto antes e, como já dito, os participantes aprenderam a fazer, fazendo, analisando e refazendo.

O Projeto CECLLA IPEL, vinculado ao PIIP, já contava com uma estrutura e um histórico de oferta de ensino de línguas desde 2010 e, com o PIIP, foi nos dada a chance de expandir nossa área e forma de atuação para a modalidade não-presencial, o que tornou possível a oferta de turmas durante o ano de 2021 e, agora também, em 2022.

De forma geral, os objetivos propostos para o CECLLA IPEL foram todos cumpridos, não deixamos de realizar ou fomos impedidos de realizar nenhuma das atividades inicialmente propostas. Os depoimentos dos alunos são enfáticos ao deixar claro que as desistências que ocorreram no decorrer dos cursos de línguas não foram ocasionadas por conta de algo relacionado ao curso em si, mas devido a fatores diversos como falta de tempo, falta de

oportunidade e disponibilidade de recursos financeiros para custear aparato tecnológico e Internet, etc, conforme pode ser verificado nas respostas do Questionário de Satisfação que realizamos durante a vigência do projeto.

Nesse sentido, o Projeto CECLLA IPEL conseguiu ser o ponto de apoio para professores e alunos do Curso de Letras, não somente no que diz respeito aos cursos formalmente ofertados, mas também em relação às novas demandas ocasionadas com a necessidade das aulas não presenciais. E para além dos alunos do Curso de Letras, o projeto ainda continuou atendendo o público interno (demais cursos da UFT) e, também, o público externo, de forma gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. **Tesol Quartely**, Vol 35(4), 2001. p. 537-560. <https://doi.org/10.2307/3588427>.

OXFORD, R. **Language learning strategies and beyond: A look at strategies in the context of styles**. Shifting the instructional focus to the learner, 1990, 35-55.

OXFORD, R.L. (2016). Teaching and Researching Language Learning Strategies: Self-Regulation in **Context**, Second Edition (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315719146>.

PESSOA, R. R.. Movimentos críticos de uma prática docente. In: Pessoa, R.R; Silvestre, V.P.V; Monte Mór, W. (Orgs.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil**: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês. 1ed.São Paulo: Pá de Palavra, 2018, v.1 p. 185-198.

PRABHU, N. S. There's no best method – why? **Tesol Quartely**, Vol 24(2), 1990. p.161-176. <https://doi.org/10.2307/3586897>.

RAJAGOPALAN, K. Social aspects of Pragmatics. In: BROWN, K (Ed.). Encyclopedia of Language & Linguistics, Second Edition, v.11. **Oxford**: Elsevier, 2006, p. 434-440.

USOS E APROPRIAÇÕES DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: NOVOS ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Geovanna Rodrigues dos Santos⁶¹
Gabriely Guilherme Bezerra⁶²
Ayrana Gomes Ferreira⁶³
Larissa de Oliveira Nogueira⁶⁴
Sara Soares Ribeiro Nunes de Carvalho⁶⁵
Ana Carolina Carvalho Muller⁶⁶
George Leonardo Seabra Coelho⁶⁷

INTRODUÇÃO

Ao entendermos que a Cultura Digital vem provocando novas necessidades e reformulando as relações sociais, torna-se fundamental problematizar seus efeitos em ambientes escolares, particularmente no Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional.

Para entender essa sociedade que emergiu acompanhado das novas formas de comunicação proporcionadas pelas Tecnologias Digitais e suas interconexões com a Educação, Fava (2014, p. XIII13) inspirou-se nas proposições de Jenkins para defender a necessidade de repensar os processos educativos. Pautado nas proposições do pensador norte-americano, Fava (2014) reforça o fato de que o atual estágio de comunicação pode ser definido como “cultura da convergência”, ou seja, a “passagem do estágio de cultura interativa para a cultura participativa que alimenta os três desejos da

⁶¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Licenciatura em História, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

⁶² Universidade Federal do Tocantins (UFT), Licenciatura em História, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

⁶³ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Licenciatura em História, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

⁶⁴ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Licenciatura em História, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

⁶⁵ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Licenciatura em História, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

⁶⁶ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Licenciatura em História, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

⁶⁷ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Programa de Pós-graduação em História das Populações Amazônicas, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

atual geração: compartilhar informações, influenciar semelhantes, manter-se informado” (p. XIII). Trazendo o conceito de Jenkins para a educação, Fava (2014) infere que a “cultura da convergência” possibilita o fluxo de “conteúdos e informações por meio de múltiplas plataformas e um novo comportamento migratório dos estudantes, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de aprendizagem que desejam” (FAVA, 2014, p. 13).

Diante da emergência dessa nova sociedade, marcada pela popularização de diversos equipamentos digitais, os sujeitos apresentam novas necessidades, despersonalizam as relações sociais e, ao mesmo tempo, reformulam as relações sociais. No que concerne aos equipamentos digitais, cabe salientar o pensamento de Fantin e Rivoltella (2010), que consideram que a cultura digital consiste em uma cultura da portabilidade, haja vista que, cada vez mais, os aparelhos eletrônicos tornam-se menores, mais leves e multifuncionais, fabricados para permitir aos seus usuários possibilidades quase ilimitadas de comunicação, mantendo-os cada vez mais conectados. Para além das preocupações referentes às variedades de equipamentos comercializados, das formas como foram inseridos nos imaginários sociais e das formas como vêm modificando as relações sociais, a utilização desses eletroeletrônicos em ambientes educacionais tem provocado debates por parte de estudiosos de diversas áreas.

Dentre esses estudiosos, destaca-se Behrens (2006), que entende que o reconhecimento da era digital, enquanto uma nova maneira de categorizar o conhecimento, implica em “enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender” (p. 74). Desse modo, em nossa era digital, a utilização de eletroeletrônicos não configura o descarte de todo o caminho já percorrido pelas linguagens orais e escritas, tampouco significa fazer crer no uso indiscriminado de aparelhos celulares, computadores e outros dispositivos no ensino.

De acordo com Klossowski, Freitas e Freitas (2016), a Lei nº 9.394 – que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – precisamente nos artigos 43º e 52º, apresenta que a Universidade possui um papel maior do que

apenas a de formar profissionais, pois possui o papel de auxiliar no desenvolvimento humano. Desse modo, o ensino superior deve auxiliar na pesquisa para que ocorram o desenvolvimento da tecnologia e da ciência para a compreensão do homem e seu meio.

A Lei nº 9.394, em seu art. 43º diz que a Educação Superior deve, por finalidade, estimular a problematização de questões presentes na sociedade, principalmente em escalas nacionais e regionais, bem como realizar serviços para a comunidade e estabelecer uma relação recíproca. Em seu art. 52º, estabelece que as Universidades devem ser instituições pluridisciplinares, com produções intelectuais com base em estudos sistemáticos com temas pertinentes à sociedade, tanto nas questões científicas e culturais, quanto regionais e nacionais (BRASIL, 1996).

A partir desses pressupostos, esse Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) pretendeu ampliar o debate e a aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem, particularmente na formação dos futuros historiadores e professores de História. Essa proposta oferece mini cursos, oficinas, workshop, mesas-redondas, conferências e rodas de conversa. Tais atividades foram realizadas por meio de suportes de ferramentas e tecnologias educacionais pedagógicas inovadoras, os quais contribuíram no processo ensino-aprendizagem, assim como propuseram diversos debates acadêmicos.

Com base nos apontamentos sobre os usos das tecnologias e mídias digitais nos processos educativos, especialmente no contexto em que a sociedade brasileira ainda vive os reflexos da pandemia da Covid-19, o PIP do Curso de História de Porto Nacional ampliou o debate e a aplicação das TDIC no campo educacional ao longo do ano de 2022. Com base nessa perspectiva, desenvolvemos diversas atividades e ações que contribuam de forma significativa na diminuição dos prejuízos formativos provocados pelo distanciamento social. Nossa proposta teve também o objetivo de colaborar de forma interativa no retorno progressivo às aulas presenciais e, consecutivamente, na adoção de atividades assíncronas e síncronas no Curso de Graduação em História e no Programa de Pós-graduação em História das

Populações Amazônicas (PPGHispam) em Porto Nacional. Não podemos deixar de citar a articulação conjunta com o Grupo de Pesquisa em Mídias, Tecnologias e História (MITECHIS) coordenado pelo Prof. Dr. George Seabra Coelho (PPGHispam).

Nosso objetivo geral foi a inserção de suportes tecnológicos digitais e a apresentação de propostas pedagógicas inovadoras para contribuir no processo ensino-aprendizagem da comunidade acadêmica do Curso de História de Porto Nacional – TO, assim como da comunidade em geral. Nossos objetivos específicos foram: oferecer workshop, minicursos e oficinas on-line, presencial e semipresencial que abordassem os usos de aplicativos de edição de texto, áudio, vídeo e imagem; organizar mesas-redondas e rodas de conversas discutindo temas variados como exclusão e inclusão digital, democracia digital e tecnológica, racismo, meio ambiente e capitalismo; e, por fim, facilitar a aproximação entre os estudantes e entre estudantes-professores por meio das redes sociais digitais e Mídias Digitais.

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DO PIP DO CURSO DE HISTÓRIA

As atividades on-line foram organizadas pelos integrantes do PIP (coordenador, professores voluntários, tutor e monitores), em parceria com o Grupo de Pesquisa MITECHIS e desenvolvidas via Google Meet ou Streamyard com transmissão pelo Youtube. A divulgação através da SUCOM-UFT, Instagram, grupos de Whatsapp, Facebook e Twitter foi fundamental. Em todas as atividades houve lista de frequência para emissão de certificados aos participantes.

Acreditamos que nosso cronograma foi capaz de desenvolver de forma satisfatória o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de História de Porto Nacional, uma vez que incentivou o trabalho de pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, ampliando, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive.

Seguindo, ainda, as orientações do PPC do Curso de História, fomentamos experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizassem recursos de tecnologia da informação e comunicação e que se orientassem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem. Portanto, contribuímos com a formação do perfil do egresso como um profissional com competência política e pedagógica voltado para a pesquisa e o ensino; um cidadão comprometido com a educação básica pública e que atue na perspectiva da educação em mudança. Busca-se a formação de um egresso que apresenta uma sólida formação para atividades de pesquisa e ensino, e que esteja habilitado para contribuir na construção do conhecimento histórico e sua relação com o conhecimento histórico escolar (PPC, 2018, p. 39).

Além de dialogar de forma intrínseca com o PPC de História, nossa proposta buscou diversas formas de diálogo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT para o quinquênio 2021-2025. Promovemos discussões com a comunidade para desenvolvermos formas de inclusão digital dessas e de outras comunidades e, portanto, assim se deu o título desse projeto “Usos e apropriações das mídias e tecnologias digitais: novos espaços de ensino-aprendizagem”. Assim, a oferta de oficinas, minicursos e workshop, conferências, mesas-redondas e rodas de conversas, foram espaços para dinamizar o contato entre discentes, docentes e pesquisadores no campo das Ciências Humanas e, com isso, apropriar-se das Tecnologias Digitais no processo ensino-aprendizagem.

Como base nessa estrutura organizacional, podemos dizer que o PIP do Curso de História promoveu ações voltadas às demandas sociais, mediante a aplicação do conhecimento desenvolvido em seu interior. Para tanto, as ações de pesquisa e extensão devem ser compreendidas como meios para operacionalizar seu papel social e aproximar a universidade da sociedade. Assim, o desenvolvimento tecnológico, pela universidade pública, deve se basear nos pressupostos da Ciência, Tecnologia e Sociedade, ou seja, um desenvolvimento orientado pelas demandas da sociedade, valorizando o ser humano em detrimento do mercado, ou, ainda, evitando a ação reducionista do

conhecimento pelo conhecimento (KLOSSOWSKI; FREITAS; FREITAS, 2016, p. 62).

Desse modo, o PIP do curso de história se baseou nas propostas difundidas pelo Instituto de Tecnologia Social, pois buscou integrar conhecimento e informações para que pudesse ocorrer uma mudança na realidade. Para o Instituto de Tecnologia Social, a tecnologia social é definida como: “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2004, p. 26).

De acordo com o Instituto de Tecnologia Social (2004), há quatro proposições que são as bases da Tecnologia Social, sendo a base para a criação das oficinas. Com foco nessas quatro questões, chegamos a conclusão de que as rodas de conversa deveriam ser on-line para que as questões debatidas pudessem ter participações de pessoas de dentro da universidade e da comunidade externa, pois, dessa forma, seria um debate focado na aprendizagem participativa.

Também se inspirou nas proposições de Klossowski, Freitas e Freitas (2016), uma vez que desenvolvemos Rodas de Conversas proporcionadas pelas tecnologias digitais, as quais tornaram-se um meio para a promoção de ações voltadas para a sociedade, com problematizações do cotidiano.

Outro ponto importante foram as oficinas pensadas com base na transformação social, pois as monitoras trouxeram questões da realidade dos alunos da Universidade Federal do Tocantins. Ainda com foco na transformação social, todas as atividades foram pensadas na ideia de que não é possível haver transformação, se não a partir das especificidades da realidade existente (ITS, 2004).

O último ponto baseado na Tecnologia Social foi o projeto "Temas Históricos em Debate", organizado pelo PIP de História em parceria com o Grupo MITECHIS. Essa proposta pautou-se pelo fato de que todo indivíduo pode aprender desde que esteja inserido em uma cultura. Desse modo, foram

realizados essa série com base em questões históricas de forma aberta no Youtube para debate⁶⁸.

RODAS DE CONVERSA ORGANIZADAS PELO PIP DO CURSO DE HISTÓRIA

Vejamos as Rodas de Conversa on-line realizada pelo PIP do Curso de História: “Racismo, Desigualdade e Universidade”; “Gênero, Diversidade e Universidade”; “Indígenas na Universidade: os desafios para a Educação Escolar Intercultural Indígena”; “Estágio, docência e Tecnologias Digitais”; e “Movimento Negro e a Universidade”.

Essas mesas tiveram a proposição de realizar algumas estratégias como, por exemplo: combater o preconceito e a exclusão sócio racial e, ao mesmo tempo, o racismo estrutural e institucional brasileiro, abordando a importância do desenvolvimento da identidade negra no âmbito universitário. No que se refere a essa atividade, a discussão fundamentou-se em alguns célebres autores, tais como Frantz Fanon, Grada Kilomba e bell hooks. O intuito dessa mesa-redonda, organizada pelas monitoras Larissa de Oliveira Nogueira, Anny Karoline, Gabriely Bezerra, foi de compreender e demonstrar de que maneiras o preconceito racial (seja estrutural ou institucional) impacta negativamente nas comunidades negras, dentro das instituições de ensino e na sociedade de modo geral. As atividades propostas foram realizadas com diversos representantes, que possuíam experiência nos assuntos em questão.

Também foram apontadas formas de combate ao machismo, ao feminicídio e à homofobia. Nessa mesa estabelecemos parcerias com professoras e docentes do curso de Letras do Campus de Porto Nacional, onde discutimos a literatura enquanto arte relacionada ao processo de lidar com a homossexualidade dentro da Universidade. Para tanto, utilizamos o livro *Oficina do Vagabundo Tempo* (2019), escrito pela Professora Me. Glória Azevedo, a qual

⁶⁸ As atividades do IP do Curso de História estão disponíveis no canal do Grupo de Pesquisa MITECHIS: <https://www.youtube.com/@mitechis>

proferiu uma conferência intitulada “Novos espaços de ensino-aprendizagem: a construção artística na Comunidade LGBTQIA+”. O propósito dessa mesa foi discutir o desenvolvimento da arte enquanto uma ferramenta de representatividade, resistência e as formas de manifestações dentro da Universidade.

Também levantamos os problemas enfrentados pela comunidade indígena na Universidade, assim como os problemas enfrentados pelos professores em formação durante a Pandemia da Covid-19. Apresentamos, com isso, diversas possibilidades oferecidas pelos usos e apropriações das TDIC no fazer docente.

Essas rodas de conversas on-line buscaram apresentar para a comunidade universitária diversas formas de articulação social utilizando as Redes Sociais Digitais, assim como sobre seus usos democráticos em relação às Ferramentas Tecnológicas Pedagógicas e Inovadoras. Outrossim, visam discutir e problematizar, sob diferentes perspectivas e fundamentos teóricos, importantes temas de cunho social apresentados na atual sociedade brasileira, como os preconceitos contra diferentes minorias, problemáticas relacionadas ao período da Pandemia de Covid-19, a profissão e a formação docente.

Nessa continuidade, Fava (2014, p. 69) reconhece que “cada vez mais, as mídias passivas e tradicionais serão substituídas por mídias participativas e interativas”. Desse modo, as rodas de conversa on-line promovidas pelo PIP foram realizadas com uso de ferramentas de fácil acesso, como o google meet e Youtube, o que contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura de participação mútua entre discentes-discentes e discentes-docentes. Nossas propostas favoreceram a troca de conhecimentos coletivos por meio das múltiplas plataformas.

Esse processo informativo categoriza o que Fava (2014) classifica como “cultura da convergência”. Além disso, a iniciativa do PIP permitiu aos acadêmicos do curso de História a oportunidade de participar de debates com variadas temáticas, vivenciar novas experiências e interações sociais em outros âmbitos, além das salas de aula convencionais na universidade.

Além de outras atribuições, como mediação das atividades on-line, coordenação das redes sociais e das Mídias Digitais, as Monitoras de Inovação Pedagógica (Discentes de Cursos de Graduação em História) foram responsáveis pela organização, mediação e debates de diferentes mesas que surgiram a partir de uma demanda já existente dentro da comunidade acadêmica. Os resultados dessas mesas foram apresentados durante o “XI Seminário de Extensão da Universidade Federal do Tocantins” e no “IX Siepe”, como podem ver nas imagens a seguir:

Imagem 1 – Equipe de monitoras do PIP do Curso de História



Fonte – Arquivo do PIP do Curso de História

Imagem 2 – Apresentação de pôster da equipe de monitoras do PIP do Curso de História



Fonte – Arquivo do PIP do Curso de História

Como já mencionado, essa atividade buscou problematizar e combater a exclusão, o machismo, o feminicídio e a homofobia e, ao mesmo tempo, levantar problemas enfrentados pela comunidade indígena na Universidade e apontar possíveis soluções. Discutimos, também, as estratégias elaboradas pelos professores em formação durante a Pandemia da Covid-19 e as possibilidades abertas pelos usos e apropriações das TDIC no fazer docente.

O conjunto destas atividades passaram a importância da participação de alguns professores da Universidade nas mesas organizadas pelos monitores. Ademais, promovemos um debate acerca do racismo institucional e estrutural brasileiro, bem como sobre o fortalecimento da identidade negra dentro das universidades. De modo geral, apresentamos para a comunidade universitária diversas formas de articulação social utilizando as Redes Sociais Digitais.

Segundo Surfando nos Acervos Digitais

A atividade “Segundo Surfando nos Acervos Digitais” foi realizada em parceria com o PIP do Curso de Direito da UFT-Campus Arraias e o Grupo de Pesquisa MITECHIS. Nessa atividade, proporcionamos a inserção da técnica e da tecnologia digital (acesso aos acervos históricos digitais) como caminho para que os sujeitos pudessem desenvolver uma autoconsciência histórica. As atividades (palestra e oficinas) foram voltadas para que indígenas, quilombolas, camponeses, professores da educação básica e a comunidade em geral fossem capazes de ter conhecimento e acesso às fontes históricas digitalizadas nos mais variados acervos e bibliotecas digitais.

Nunca, como agora nesta era da conectividade, foi tão pertinente a noção de que os sujeitos precisam aprender a aprender (DELORS, 2003). Induzidos que fomos todos a aprender a trabalhar com ambientes virtuais de aprendizagem, nos vimos na necessidade de aprender a manter o foco e a disciplina nos estudos. Somado a essa preocupação, nos foi apresentada a necessidade de aprender a lidar com ferramentas antes pouco utilizadas por todos nós, ainda que já estivessem disponíveis há tempos.

Ao ampliarmos o conceito de democracia aos usos e apropriações das tecnologias digitais, foram ofertadas conferências e oficinas voltadas para diversos segmentos da sociedade tocantinense, assim como de outros estados. Buscamos proporcionar a articulação entre teoria e prática com o intuito de estabelecer conexões entre os interesses das pesquisas acadêmicas no campo da história e os interesses de (auto)reconhecimento identitários dos grupos sociais atendidos por essa atividade de extensão.

Nosso objetivo principal foi apresentar ao público acadêmico diversos acervos digitais e suas possibilidades para a pesquisa e ensino na área das humanidades. Colocar em pauta a discussão sobre a digitalização desse acervo trouxe à luz diversas oportunidades para a pesquisa histórica e ensino de História. Nossos objetivos específicos foram: entrar em contato com os mais diversos acervos digitais, tanto os que preservam fontes primárias quanto os que oferecem fontes bibliográficas; ampliar o debate acadêmico referente ao acesso digital de documentação histórica e bibliográfica; apresentar aos estudantes de graduação em licenciatura em História, aos pós-graduandos e aos professores da educação básica, as possibilidades de pesquisa e ensino a partir de documentação histórica e bibliografia presentes em acervos digitais; colaborar com o processo de formação continuada de professores de História; dialogar com diversos pesquisadores; problematizar os usos de diferentes fontes documentais encontradas em acervos digitais;

As oficinas foram realizadas quinzenalmente em dois encontros, sendo uma conferência e uma oficina. Essas oficinas foram ofertadas virtualmente e acessadas pelo aplicativo do Streamyard e, posteriormente, disponibilizadas pelo canal do Youtube do Grupo de Pesquisa MITECHIS. Como as atividades foram ofertadas em dois momentos, vamos entender a dinâmica:

- Nas terças-feiras, os coordenadores do projeto apresentaram o acervo digital em questão, mais especificamente: o link de acesso, o histórico do acervo, seu funcionamento, a tipologia da fonte selecionada para o dia e encontrada no referido acervo, uma bibliografia básica sobre a metodologia específica para a

análise histórica da referida fonte e algumas sugestões para os usos dessas fontes no ensino de História.

- Nas quintas-feiras, tivemos pesquisadores convidados que realizaram pesquisas usando as fontes para cada semana ou que contribuíram para a organização de acervos digitais. O objetivo dessa etapa será a socialização das experiências práticas nos usos desses tipos de acervo.

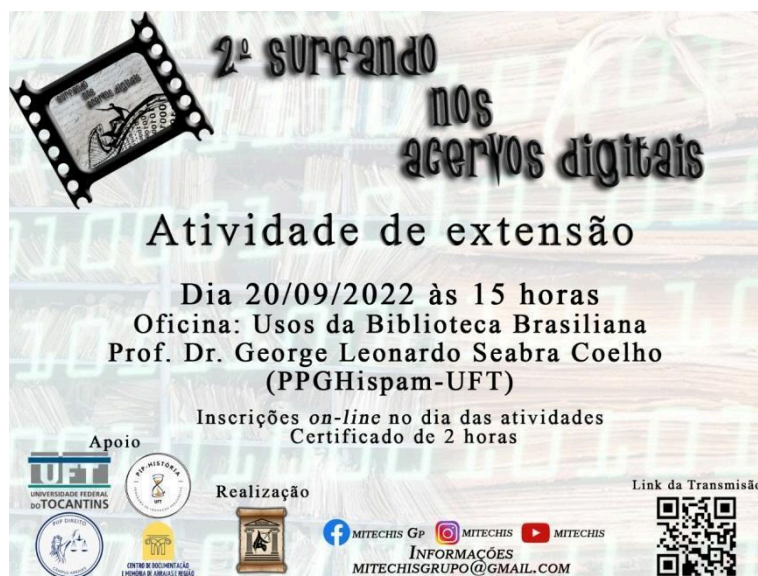
Vejamos dois cartazes das atividades:

Imagem 3 – Conferência: Segundo Surfando nos Acervos Digitais



Fonte – Arquivo do PIP do Curso de História

Imagem 4 – Oficina: Segundo Surfando nos Acervos digitais



Fonte – Arquivo do PIP do Curso de História

Vejamos o calendário das atividades:

Realizamos a Abertura de Conferência - dia 18/08/2022 - com a Professora Doutora Vivian Luiz Fonseca (UERJ/CPDOC-FGV) e com o Professor Doutor Odair Giralдин (PPGHispam-UFT). Disponibilizado pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=Rmy0tpF0jaY&list=PL7lcBn9K_7HTrb4-03r-5gL4CYUEoTOkw&index=1;

Realizamos uma Oficina auxiliando nos usos do "Acervo Digital do CPDOC-FGV" no dia 23 de agosto de 2022. Disponibilizado pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=yeQUuD-44Vk&list=PL7lcBn9K_7HTrb4-03r-5gL4CYUEoTOkw&index=2;

Realizamos a conferência - dia 06/09/2022- com o Prof. Dr. David Antonio da Costa (PPGECT-UFSC). Disponibilizado pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=uguxt806E7A&list=PL7lcBn9K_7HTrb4-03r-5gL4CYUEoTOkw&index=3;

Segunda oficina - DIA: 20/09/2022 - HORÁRIO: 15 horas Ministrante: Prof. Dr. George Leonardo Seabra Coelho (MITECHIS/PPGHispam-UFT). Disponibilizado pelo link:

https://www.youtube.com/watch?v=QAfcJc7ZkSo&list=PL7lcBn9K_7HTrb4-03r-5gL4CYUEoTOkw&index=4;

Conferência com a professora Ms. Elaine Diamantino Oliveira (ECI-UFMG) - Mestra em Gestão e Organização do Conhecimento (2018) pela Universidade Federal de Minas Gerais e especialista em Arquitetura e Organização da Informação (2011), também pela UFMG. Atualmente é bibliotecária coordenadora da Biblioteca Professora Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação, UFMG. Disponibilizado pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=r9NkCT_TRhA&list=PL7lcBn9K_7HTrb4-03r-5gL4CYUEoTOkw&index=5;

Encerraremos a segunda edição do SADIG com a Conferência "Experiências no Centro de Documentação Histórico da UFT-Porto Nacional" no dia 10 de novembro de 2022. Conferencista convidada: Profa. Dra. Ângela Teixeira Artur (UFT). Disponibilizado pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=iPqlxO1l84E&list=PL7lcBn9K_7HTrb4-03r-5gL4CYUEoTOkw&index=6.

Enfim, o objetivo dessa atividade foi de abrir um diálogo entre a pesquisa histórica, o ensino de História e as atividades de extensão envolvendo as TIDC e as mídias. Sendo assim, consideramos que

O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola (TARDIF, 2014, p. 11).

Não se trata aqui de usar as tecnologias e as mídias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno.

TEMAS HISTÓRICOS EM DEBATE

O PIP do Curso de História também se propôs ao combate à exclusão digital e à democracia digital, pois entendemos que o estudo da exclusão e inclusão digital se faz necessário para a atuação do historiador/professor. Ressaltamos que é cada vez mais urgente que esse profissional incorpore em sua prática os temas referentes à democratização tecnológica e cidadania digital. Com a execução desse projeto, os produtos proporcionam a acessibilidade digital, os quais poderão ser apropriados livremente por estudantes e professores pelo canal do YouTube do Grupo MITECHIS⁶⁹.

Ao propor esse projeto, o qual foi respaldado pelos usos das TDIC e das Mídias Digitais no processo ensino-aprendizagem, não deixamos de levantar duas questões muito pertinentes: 1) a desigualdade social, a qual leva à dificuldade de acessibilidade à Internet e aos equipamentos tecnológicos; 2) a falta de domínio técnico e tecnológico por parte de professores e discentes. Apesar dessas questões que, como sabemos, dificultam consideravelmente os usos adequados dos recursos digitais nos ambientes educacionais, não podemos menosprezar seus impactos no cotidiano das pessoas e, por isso, precisam ser compreendidos e, ainda, precisamos desenvolver ações facilitadoras para os usos críticos das Ferramentas Tecnológicas Pedagógicas Inovadoras. Com o intuito de preencher essas e outras lacunas, esse projeto de Inovação Pedagógica pretendeu ser uma atividade que tentou ampliar a democracia digital e a cidadania tecnológica.

Em 2022, o PIP do Curso de História e o MITECHIS inaugurou a série intitulada Temas Históricos em Debate (THD), isto é, uma sequência síncrona de conferências em seu canal do YouTube. O objetivo central do programa foi o de submeter ao debate público os mais diversos temas numa perspectiva histórica. A série vem sendo realizada por meio de episódios mensais, os quais aproximam virtualmente os espectadores da comunidade acadêmica (estudantes, professores/as, técnicos administrativos) e o público amplo.

⁶⁹ Link do canal do MITECHIS: <https://www.youtube.com/@mitechis>

Para o desenvolvimento da THD, os coordenadores do MITECHIS convidaram docentes universitários para fazerem uma exposição sobre o tema histórico ao qual possuíam expertise. Além dos conferencistas, a cada episódio o convite também se estende aos debatedores/provocadores, pessoas com a função de promover o debate, interpelando as apresentações dos expositores. O espaço público das mídias digitais torna-se um lócus de sessões que alinha informação, conhecimento e entretenimento com divulgação científica de alto nível. Dessa forma, a série Temas Históricos promove intensa e qualificada troca de experiências on-line, sobretudo na medida em que os telespectadores ouvintes possam interagir formulando perguntas para os convidados.

No segundo semestre de 2022, foram promovidos 11 episódios temáticos ligados desde as redes sociais até discussões políticas contemporâneas, passando, ainda, pelo tema das tecnologias digitais de informação e comunicação, comportamento humano e religião.

Tabela 1 – Atividades Temas Históricos em Debate

Episódio	Data	Tema	Conferencistas
1	26/08/2022	Cristianismos Orientais e seu desaparecimento da historiografia eclesiástica ocidental	Lucas Gesta Palmares Munhoz de Paiva (UERJ)
2	21/09/2022	Protestantismo e Política no Brasil	Vasni de Almeida (UFT)
3	27/09/2022	História e perspectivas da Monarquia Britânica	Valmir Maratelli (PUC-SP)& José Renato Ferraz da Silveira (UFSM)
4	10/10/2022	Brasil Paralelo e a Crise Histórica	Mayara Balestro
5	04/10/2022	HERODES: rei dos judeus, urbanista, parricida ou assassino de crianças?	Junio Cesar Rodrigues Lima (UERJ)
6	20/10/2022	História das Religiões Afro-brasileiras	Irineia Maria Franco dos Santos
7	27/10/2022	Ofício do Historiador	Martha Victor Vieira (UFNT)
8	08/11/2022	O século XXI e seus desafios de ensinar e pesquisar história	Éder Mendes de Paula (UFJ)

9	30/11/2022	Laudos antropológicos e o tratamento das questões territoriais indígenas e quilombolas pelo Poder Judiciário brasileiro	João Vitor Martins Lemes (UFT)
10	02/12/2022	Ciganos e historiografia - perspectiva em âmbito acadêmico	Daniela Simiqueli Durante (PPGHIS/UFES)
11	06/12/2022	Eleições	Vinício Carrilo Martinez (UFSCAR); Reinaldo Teixeira Perez (UFSM) e Eva Cristina Franco Rosa dos Santos (CATÓLICA-TO)

Fonte – PIP do Curso de História

Portanto, a série THD coloca um problema sob o ponto de vista do academicismo, o fato de que a História Pública pode construir conhecimento para o público amplo, isto é, o público leigo que se encontra fora do meio acadêmico. Ao mesmo tempo qualifica os assuntos, muitos dos quais são debatidos há décadas na academia.

Afinal, hoje em dia, observamos nas mídias digitais e redes sociais uma diversidade de narrativas sobre fatos e eventos históricos em disputas, seja ou não por historiadores, o que, nesse caso, significa dizer que muitas pessoas e grupos fazem História Pública sem a preocupação com a análise histórica e a produção historiográfica e sobre temas caros à disciplina História.

Por essa razão, a proposta dos Temas Históricos em Debate justifica-se ao contrapor narrativas com o objetivo (intencional ou não) de omitir ou negar questões e fatos históricos relevantes, bem como discutir temas marginalizados ou que os historiadores ainda não se detiveram em seus estudos. Tudo isso vem permitindo refletir sobre a construção de uma cultura digital histórica, cujos registros podem ser acessados no canal do MITECHIS, na playlist disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL7lcBn9K_7HStn3AlvvzxNzoO3nTUjseD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os monitores foram responsáveis pela mediação entre os professores das disciplinas e os discentes. A equipe foi gerenciada pelo coordenador do projeto e com ajuda dos professores voluntários, Prof. Dr. Vitor Hugo Abranche (PPGHispam) e Prof.^a Dr.^a Êça Pereria da Silva (PPGHispam-UFT). Nessa atribuição, os Monitores auxiliaram os alunos com dificuldades nos usos das Tecnologias Digitais. As reuniões de planejamento ocorreram sempre às quintas-feiras de cada semana, entre 15h e 17h, via plataforma do Google Meet. Com o intuito de facilitar os planejamentos, também foi criado um Grupo de Whatsapp, página no Instagram e Facebook.

Ao longo das atividades propostas pelo PIP do Curso de História contamos com a colaboração de conferencistas, palestrantes e profissionais da educação de várias instituições. Esse projeto utilizou-se de diversas formas de apropriação das TDIC e Mídias Digitais, entre elas: e-mail, WhatsApp, Instagram, Facebook, Twitter, Google Meet, Youtube e Google Forms. Esses recursos foram utilizados para: 1) compartilhamento de textos, vídeos, podcast; 2) oferta de minicursos, oficinas e workshop; 3) mesas-redondas, conferências e rodas de conversas; 4) elaboração e aplicação de questionários. O acesso às atividades foi livre para Técnicos, Docentes e Discentes da UFT, toda comunidade acadêmica do Tocantins e de outros estados do país.

Como dito ao longo deste projeto, nosso objetivo foi o de desenvolver atividades que possibilitaram os usos e apropriações das TDIC e Mídias Digitais pelos discentes, assim como minimizar os efeitos educacionais provocados pelo distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19. Tivemos também o intuito de colaborar no processo de retorno progressivo da presencialidade, assim como a incorporação das Ferramentas Tecnológicas Pedagógicas Inovadoras no cotidiano da vida acadêmica.

Para orientar nossas atividades, dialogamos com Feenberg (2010), segundo o qual, as dificuldades de inserção das tecnologias nos processos educativos podem ser explicadas pelo fato de que empregamos tecnologias “com limitações que são devidas não somente ao estado de nosso

conhecimento, mas também às estruturas do poder que balizam o conhecimento e suas aplicações” (FEENBERG, 2010, p. 135). Por essa razão, para a democratização da tecnologia, é fundamental “encontrar maneiras novas de privilegiar [os] valores excluídos e de realizá-los em arranjos técnicos novos. Uma realização mais plena da tecnologia é possível e necessária” (FEENBERG, 2010, p. 135).

Com base nesses argumentos, tivemos o intuito de produzir vídeos, Podcast, tutoriais e materiais didáticos e paradidáticos derivados das atividades desenvolvidas durante o projeto. Com as rodas de conversas on-line que abordaram temas como gênero, diversidade, racismo e preconceitos, acreditamos que foi um espaço para que os representantes da comunidade acadêmica pudessem expor seus pontos de vista, angústias e iniciativas para combater qualquer forma de preconceito. Já com as conferências on-line, esperamos que elas possam ter sido fundamentais para subsidiar o aspecto formativo profissional dos futuros historiadores e professores de História, pois, com a presença de pesquisadores de outros cursos e Instituições públicas de ensino superior, os discentes do Curso de Graduação e do PPGHispan puderam compartilhar conhecimentos com outros pesquisadores.

O acesso às atividades também foi aberto para estudantes, pesquisadores e professores de outras instituições, uma vez que a divulgação do nosso cronograma foi realizada por diversas redes sociais e Mídias Digitais. Inicialmente as atividades foram oferecidas em horários alternativos, no período vespertino, mas ocorreram mudanças, as quais foram decididas em comum acordo com a equipe gestora do PIP do Curso de História. Todos os participantes de minicursos, oficinas, workshop, mesas-redondas, conferências e rodas de conversas receberam certificação de participação. Como as atividades on-line foram desenvolvidas pelo Google Meet ou Streamyard com transmissão pelo Youtube, a maior parte delas foram gravadas e, posteriormente disponibilizadas para a comunidade. Como podemos ver, esse projeto abarcou todas as dimensões da Pesquisa, Ensino e Extensão, ou seja, o tripé da Universidade Pública Brasileira.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, J. M; BEHRENS, M. A; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 Ed. Campinas, São Paulo: Papirus. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FANTIN, M; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola**: Pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

FAVA, Rui. Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FEENBERG, A. O que é Filosofia da Tecnologia? In: NEDER, R. T. (org.) – **Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. _ série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade. Vol. 1. Número 3. 2010. ISSN 2175.2478.

ITS. Instituto de Tecnologia Social. Tecnologia social no Brasil: direito a ciência e ciência para cidadania. **Caderno de Debate**. São Paulo: Instituto da tecnologia social : 2004.

JENKINS, H. **Cultura da conexão** [livro eletrônico]: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2015. Epub

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013. Epub

KLOSSOWSKI, A.; FREITAS, C. C. G. ; FREITAS, F. P. M. . O Envolvimento da Universidade Pública em relação à Tecnologia Social(2001 a 2011). **Revista Tecnologia e Sociedade**(Online), v. 12, p. 61-80, 2016.

PPC. **Projeto Pedagógico de Curso**. 2018. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/beegbNsAR-SopZtEoVOgdg>. Acesso em: 04 mar. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

PRODUÇÃO DE EPISÓDIOS DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Heitor Martins Oliveira⁷⁰
Gabriel Dias de Souza⁷¹
Anne Caroline Lopes Rosa⁷²
Bianca Nascimento de Melo⁷³

⁷⁰ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Docente do Curso de Licenciatura em Teatro, Palmas, Tocantins; Coordenador de Inovação Pedagógica, Projeto “Atos & Entreatos” (2022).

⁷¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade, Palmas, Tocantins; Tutor de Inovação Pedagógica, Projeto “Atos & Entreatos” (2022).

⁷² Universidade Federal do Tocantins (UFT), Graduanda do Curso de Nutrição, Palmas, Tocantins; Monitora de Inovação Pedagógica, Projeto “Atos & Entreatos” (2022).

⁷³ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro, Palmas, Tocantins; Monitora de Inovação Pedagógica, Projeto “Atos & Entreatos” (2022).

Resumo

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins tem como ideais: construir sentidos de pertencimento; lutar por condições de permanência; fomentar a cooperação nos processos de formação; valorizar a experiência artística; valorizar a história e o papel social da Arte-Educação. Dentre suas atividades, promove a produção de episódios de podcast como ação de monitoria, abordando conteúdos referentes a cinco disciplinas e um projeto curricular do Curso. Os/as monitores/as de inovação pedagógica atuaram por meio de levantamento de referências bibliográficas e de materiais didáticos e consulta a docentes do Colegiado. O processo de produção dos episódios de podcast favorece o protagonismo dos/as monitores/as de inovação pedagógica, de tal maneira que os/as estudantes criam conexões com os conhecimentos e práticas pertinentes ao processo de formação. O trabalho resultou na formulação de roteiros para gravação de seis episódios que foram disponibilizados no podcast Entreatos, disponível online gratuitamente. A criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação, valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação.

Palavras-chave: inovação pedagógica, Teatro, podcast

Abstract:

The Pedagogical Innovation Project “Acts & Interacts” of the Theater Degree Course at the Federal University of Tocantins has the following ideals: build a sense of belonging; fight for permanence conditions; encourage cooperation in training processes; valuing the artistic experience; value the history and social role of Art Education. Among its activities, it promotes the production of podcast episodes as a monitoring action, addressing content related to five disciplines and a curricular project of the Course. The pedagogical innovation monitors were conducted by surveying bibliographical references and teaching materials and consulting collegiate professors. The production process of the podcast episodes favors the protagonism of the pedagogical innovation monitors, in such a way that the students create connections with the knowledge and practices relevant to the training process. The work resulted in the formulation of scripts for recording six episodes made available on the podcast Entreatos, available online for free. The creation of didactic materials using technology is a relevant contribution of this pedagogical innovation project to the formation, appreciation, and dissemination of the areas of Theater and Art-Education.

Keywords: pedagogical innovation, Theater, podcast

⁷⁴ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro, Palmas, Tocantins; Monitora de Inovação Pedagógica, Projeto “Atos & Entreatos” (2022).

⁷⁵ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro, Palmas, Tocantins; Monitora de Inovação Pedagógica, Projeto “Atos & Entreatos” (2022).

⁷⁶ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro, Palmas, Tocantins; Monitora de Inovação Pedagógica, Projeto “Atos & Entreatos” (2022).

⁷⁷ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro, Palmas, Tocantins; Monitora de Inovação Pedagógica, Projeto “Atos & Entreatos” (2022).

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi estabelecido para selecionar e apoiar Projetos de Inovação Pedagógica que apresentem propostas inovadoras e que tragam transformações no processo de ensino-aprendizagem a partir de métodos, ferramentas e tecnologias educacionais pedagógicas inovadoras.

O projeto de inovação pedagógica Atos & Entreatos foi construído e desenvolvido em torno de propostas inovadoras pertinentes a uma leitura da realidade do Curso de Licenciatura em Teatro do câmpus de Palmas da UFT. Essa leitura aponta para o entendimento de que os problemas de evasão e insucesso acadêmico devem ser compreendidos no contexto mais amplo de desvalorização das artes e da profissão docente na sociedade. Note-se, por exemplo, que, no Tocantins (esferas municipal e estadual), não há concursos para licenciados em Artes/Teatro há quase uma década. Esse quadro, que não é propriamente uma novidade, tornou-se mais agudo com a conjuntura política recente e com os desdobramentos da pandemia global de Covid.

Além disso, o acompanhamento da execução dos programas especiais em educação propostos pela UFT no Curso, seja os antigos programas de monitoria, seja o projeto de inovação pedagógica de 2021, revelaram um baixo índice de procura pelo atendimento em formato de monitoria tradicional. Essa situação sugere que a dificuldade de aprendizagem de conteúdos pontuais específicos não é a principal problemática a ser enfrentada para fomentar o êxito acadêmico no Curso. As problemáticas levantadas pelo corpo docente em reuniões pedagógicas e do Núcleo Docente Estruturante apontam para baixas competências acadêmicas gerais (capacidade de leitura e escrita) e poucas condições de acesso (inclusive às plataformas digitais) e permanência como principais dificuldades observadas.

Para se posicionar frente a essa realidade, definem-se como ideais mais amplos deste projeto de inovação pedagógica: construir sentidos de pertencimento; lutar por condições de permanência; fomentar a cooperação

nos processos de formação; valorizar a experiência artística; valorizar a história e o papel social do Teatro e da Arte-Educação. A partir desses ideais, a concepção de inovação pedagógica que o projeto propõe alinha-se à noção de metodologias ativas, fundamentando-se conceitualmente e metodologicamente na própria área, na medida em que as experiências artísticas extrapolam ainda mais o âmbito racional, para além de fatos, informações ou ideias, o campo de saber da arte abrange também sensações, percepções, sentimentos, inquietações, desejos, expressões, e tantas outras formas possíveis de fazer/pensar/sentir/viver na constituição de uma experiência em arte (ALVES, 2021, p. 167).

O projeto pressupõe o potencial e a abrangência das experiências artísticas em seus aspectos cognitivos, críticos, subjetivos, objetivos, reflexivos, criadores, problematizadores e estéticos. Entende-se, portanto, que os processos criativos inerentes à experiência artística devem fundamentar os processos pedagógicos da Arte-Educação e da formação docente.

Ao aproximar o processo de criação artística do caminho de construção de uma metodologia de ensino então é possível perceber/reconhecer o investimento na potência da experiência em arte para o ato criador na educação e na formação docente” (ALVES, 2021, p. 173).

Como o atendimento convencional da monitoria não tem tido papel significativo para contribuir com o êxito acadêmico no contexto do Curso, as intervenções do projeto para enfrentar dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem vão no sentido da proposição de metodologias ativas e produção de conteúdos que tornam palpáveis, acessíveis e recorrentes os conhecimentos e práticas do Teatro e da Arte-Educação. Assim, durante o ano de 2022, o projeto teve como principais ações a realização atividades integradas, atendimento e apoio nos laboratórios específicos de prática artística do Curso e a produção de episódios para o podcast Entreatos, disponível gratuitamente em <<https://anchor.fm/pip-teatro>> e nas plataformas digitais de áudio.

Este capítulo discute especificamente a experiência de construção dos episódios de podcast, como ação de monitoria e inovação pedagógica pertinente ao contexto específico aqui apresentado.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho aqui apresentado consiste em um relato de experiência do trabalho da equipe constituída para execução do projeto de inovação pedagógica Atos & Entreatos, do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. A equipe é composta pelos autores deste texto, sendo um docente na função de coordenador, um mestrando na função de tutor e seis estudantes de graduação na função de monitores de inovação pedagógica.

Na ação específica de produção de conteúdo pedagógico em formato de episódios de podcast, o tutor é responsável pela narração, edição e publicação online, enquanto cada monitor/a é responsável pelo levantamento e coleta de dados e a construção do roteiro de um episódio. Note-se que os episódios não adotam o formato mais usual de podcasts populares nas redes sociais, ou seja, bate-papos informais e prolongados com convidados. Tratam-se, efetivamente, de materiais didáticos em formato de áudio, produzidos intencionalmente e a partir de recortes dos temas escolhidos.

O podcast Entreatos foi originalmente implementado a partir do projeto de inovação pedagógica vigente no ano de 2021. Em sua primeira temporada, abordou especificamente o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Para a segunda temporada, os episódios do podcast foram desenvolvidos a partir do diálogo com docentes responsáveis por disciplinas do Curso de Licenciatura em Teatro. Cada episódio aborda um autor ou tema pertinente a uma disciplina, mesclando dados pesquisados em fontes diversas, falas de docentes do Curso e de monitores de inovação pedagógica, bem como outros conteúdos pertinentes para desenvolvimento do caráter pedagógico do material. Em ambas as temporadas, permanece a característica de produzir materiais

introdutórios e de referência em temas cruciais para o processo de formação docente em Teatro e Arte-Educação.

Foram utilizadas tecnologias de compartilhamento de áudio, software de edição de áudio e plataforma de hospedagem e distribuição de podcasts. O podcast tem produção híbrida, com gravações presenciais e remotas, além de levantamento de materiais de arquivo, conforme temática e disponibilidade dos colaboradores de cada episódio.

As seis disciplinas ou projetos curriculares abordados foram: Encenação, Performance, Teatro Mundial I, Jogos Teatrais e Educação do Sensível, montagem teatral e Improvisação.

PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA DE MONITORIA

Atualmente a tecnologia permeia a sociedade contemporânea em suas diversas possibilidades, sejam pelos telefones celulares, televisões digitais ou laptops. Apesar das grandes desigualdades sociais, estes aparelhos estão cada vez mais nas casas dos brasileiros, oportunizando a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em contexto educacional (BARROS & MENTA, 2007).

Segundo Cruz (2009), o podcast é utilizado com frequência pelos jovens, assim como outras ferramentas, para buscar assuntos de interesse particular, portanto utilizar esse instrumento pode trazer o estudante para dentro dos conteúdos programáticos. O podcast é um termo originado da junção de “termos ipod (dispositivo de reprodução de áudio/vídeo da Apple) e broadcast (método de transmissão ou distribuição de dados), onde um ficheiro áudio é denominado de episode (episódio)” (CRUZ, 2009, p. 66).

Assim, o podcast foi o formato escolhido para o desenvolvimento do trabalho sobre as bibliografias basilaras do curso de Licenciatura de Teatro. Esta escolha se dá pela acessibilidade facilitada atual deste tipo de ferramenta.

Para ouvir seu conteúdo, basta que o estudante tenha uma breve conexão de internet para baixar ou ouvir online o episódio de sua preferência.

Este instrumento possibilita diversas possibilidades de criação e de interação dos monitores de inovação pedagógica em suas diferentes etapas de produção, além de possuir vantagens educacionais:

- a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correcto e coerente para os colegas;
- e) Falar e ouvir constitui uma actividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples acto de ler.

(BOTTENTUIT JUNIOR & COUTINHO, 2007)

E, ainda, Segundo Jesus (2014, p. 36), em contexto educacional um Podcast com esse tipo de linguagem é aberto, democrático e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Isso permite uma abertura e participação ativa, fundamentada no diálogo, possibilitando ao aluno ser crítico, reflexivo, agente de mudança e transformação da sua realidade concreta. Neste processo de construção, tanto educador quanto educando, crescem conjuntamente.

Assim, o processo de produção dos episódios de podcast favorece o protagonismo dos/as monitores/as de inovação pedagógica, de tal maneira que os/as estudantes se fortaleçam criando uma relação direta com os conhecimentos e práticas pertinentes ao processo de formação em Teatro e Arte-Educação. Trata-se, portanto, de uma metodologia ativa, que segundo Neves e Bellini (2022) se caracteriza como:

formas sistemáticas e estruturadas de tornar o estudante protagonista e responsável pela própria aprendizagem com a mobilização de diferentes domínios cognitivos e, de forma geral, pode ser considerada como qualquer prática pedagógica que transforme o aluno em protagonista da sua aprendizagem.

A metodologia ativa, que privilegia uma participação efetiva do/a monitor/a com uma ação de monitoria baseada na criatividade ao invés de um simples veículo frio de informações, possui diversos benefícios:

- desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal;
- visão transdisciplinar do conhecimento;
- visão empreendedora;
- o protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem;
- o desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador;
- a geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento. (CAMARGO & DAROS, 2018)

Os benefícios se potencializam com a criação dos episódios de podcasts, pois essa ferramenta possibilita liberdade de criação, podendo ser feito com entrevistas, mesas redondas, narrativas mais artísticas ou até mais jornalísticas, podendo até misturar todas essas alternativas.

SEIS EPISÓDIOS

Encenação: conceitos e definições

A monitora Anne Caroline Lopes Rosa abordou a disciplina Encenação, do quinto período do Projeto Pedagógico de Curso versão 2019/2. A disciplina de Encenação compõe o Núcleo de Práticas da Cena da matriz curricular e

contribui para o processo de formação ao discutir e fomentar a possibilidade do professor(a)encenador(a) na escola.

Compreende-se que a encenação é fundamentalmente o ato de concretizar uma cena que foi escrita. Todavia, para Vendramini (2003), sem a imaginação e a organização é impossível ter uma peça de teatro, pois a imaginação fornece o material para se trabalhar, mas a organização é a que torna possível esse material ser transformado em peça teatral.

Dentro desse contexto estão as figuras de ensaiador, diretor teatral e encenador, os quais são fundamentais para a encenação acontecer, ou seja, sem qualquer uma delas a peça de teatro não ocorrerá, ou se ocorrer, não será no seu potencial máximo (SILVA, 2014). Ademais, a encenação traz para o cotidiano a forma de se dizer algo, o qual não poderia se dizer de outra forma ou formato. Torna cada apresentação singular e com várias possibilidades, por mais que parta de uma mesma peça ou um mesmo texto (NETO, 2010).

Além do levantamento bibliográfico e de recortes de áudios de encenações teatrais, o roteiro do episódio sobre Encenação foi construído e concretizado em diálogo com a professora doutora Bárbara Tavares, docente efetiva do Curso de Licenciatura em Teatro da UFT. A contribuição da docente se efetiva por meio de áudios com explicação e comentários sobre conceitos como os elementos e tipos de encenação.

Performance: Happenings

A monitora Bianca Nascimento de Melo criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Performance, do sétimo período do Projeto Pedagógico de Curso versão 2009/2. O episódio aborda um tema específico pertinente à disciplina, a saber os Happenings de Allan Kaprow. A maior parte das fontes utilizadas para a produção do roteiro do podcast foram sites de instituições artísticas, artigos e dissertações, entre elas a dissertação de mestrado Allan Kaprow, Performance e Colaboração: Estratégias para abraçar a vida como

potência criativa (NARDIM, 2009), de autoria da professora doutora Thaíse Nardim, docente do colegiado do curso de Licenciatura em Teatro da UFT, que também cedeu uma entrevista auxiliando na pesquisa para a produção do material.

Allan Kaprow roteirizou seus Happenings e esses roteiros se tornaram a maior fonte de informações sobre cada obra. A apresentação de um Happening pode contar com o envolvimento de vários formatos artísticos que convergem para a imersão de um espectador que também se coloca como performer. A participação do espectador nos Happenings de Kaprow tinham a especificidade de impossibilitar a passividade do observador, colocando-o sempre em um lugar de participação criativa e criadora desde a concepção do roteiro.

O roteiro para o episódio em questão busca descrever a trajetória de Allan Kaprow até a concepção dos Happenings. Busca-se através dessa trajetória demonstrar ao ouvinte os objetivos desse formato artístico e suas particularidades. Para isso, o roteiro inicia questionando: Afinal o que é Happening?

Respondemos essa pergunta a partir da trajetória de Kaprow e para isso se faz necessário contextualizar o ouvinte em relação à época e local em que seu trabalho se desenvolveu. Apresentamos uma breve descrição da realidade da sociedade americana nas décadas de 1950 e 1960, especialmente em Nova York, destacando a realidade da comunidade artística da época. A partir dessa contextualização é possível apresentar Allan Kaprow e as vertentes artísticas com as quais dialogou na sua busca pela aproximação entre arte e vida. Finalmente, com o contexto e o artista apresentados, podemos explicar com mais clareza a pergunta inicial.

O próprio autor nos cede a resposta com clareza através de seu LP *How To Make a Happening?* (1966). Apresentamos trechos traduzidos seguidos de comentários para maior explanação do assunto, dessa forma é possível descrever o conceito de Happening abordando pontos importantes, como a intenção de Kaprow no seu trabalho e a participação criadora do espectador na obra.

Teatro Mundial: teoria dos gêneros dramáticos literários

A monitora Raiane Costa Oliveira criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Teatro Mundial I, do quarto período do Projeto Pedagógico de Curso versão 2019/2. A disciplina de Teatro Mundial I compõe o Núcleo de Teoria Teatral da matriz curricular e consiste em um estudo histórico das origens do Teatro até o teatro renascentista, destacando seus elementos característicos, a leitura de textos teatrais, suas relações sociais e considerando o processo de evolução da linguagem teatral.

Tradicionalmente, define-se a comédia por três critérios que a opõem à tragédia: suas personagens são de condição modesta, seu desenlace é feliz e sua finalidade é provocar o riso no espectador. Sendo "uma imitação de homens de qualidade moral inferior" (PAVIS, 2008). No Brasil, de modo genérico, para um público não-especializado, drama significa o gênero oposto a comédia. E, dentro de uma tradição americana adotada por nosso teatro, o drama é imediatamente associado ao drama psicológico. Num sentido geral, o drama é o poema dramático, o texto escrito para diferentes papéis e de acordo com uma ação conflituosa (PAVIS, 2008).

O tema da teoria dos gêneros dramáticos literários foi escolhido pelo fato de ser uma das matérias que os discentes têm contato nos primeiros períodos e que, alguns destes podem se sentir desconectados, visto que a temática abarca grande bagagem histórica. O podcast apresenta-se como um mediador entre conteúdo e aluno, a fim de ser um facilitador para que haja pleno conhecimento sobre o drama e a comédia grega, que são uma base sólida para quem estuda teatro.

Um texto publicado na Revista "Biblioteca entre livros" (DUARTE, s.d.) foi utilizado como base para elaboração do roteiro do episódio de podcast. O texto aborda o tema comentando sobre Téspis, o primeiro ator do Ocidente a representar um personagem numa peça teatral. Segundo outras fontes, ele introduziu a figura do ator principal, destacando-se do coro. Além disso,

convidamos a professora doutora Bárbara Tavares, que contribuiu com a gravação de dois áudios separados, um sobre o drama e outro sobre a comédia, mencionando autores e dispositivos dramáticos relevantes para a compreensão do tema.

Jogos Teatrais e Educação do Sensível: jogos e aprendizagem

A monitora Thais Torres dos Santos criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Jogos Teatrais e Educação do Sensível, do primeiro período do Projeto Pedagógico de Curso versão 2019/2. A disciplina de Jogos Teatrais e Educação do Sensível compõe o Núcleo de Práticas da Cena da matriz curricular, apresentando sistemas de jogos e fomentando a experiência, sensibilidade, memória e afeto na Arte e na Educação.

Os jogos teatrais fazem parte de uma abordagem educacional que traz a ludicidade e ajuda a estimular a ação criadora dos alunos e dos professores. A partir da sua aplicação podem ser desenvolvidas as habilidades e competências que vão ajudar os educadores a lidar com novas situações, tornando mais seguros em relação à prática teatral e às situações de ensino-aprendizagem:

Experiência é penetrar no ambiente, é envolver-se total e, organicamente com ele. Isso significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Dos três, o intuitivo, que é o mais vital para a situação de aprendizagem, é negligenciado. A intuição é sempre tida como sendo uma dotação ou uma força mística possuída pelos privilegiados somente. No entanto, todos nós tivemos momentos em que a resposta certa “simplesmente surgiu do nada” ou “fizemos a coisa certa sem pensar”. Às vezes em momentos como este, precipitamos por uma crise, perigo ou choque, a pessoa “normal” transcende os limites daquilo que é familiar, corajosamente entra na área do desconhecido e libera por alguns minutos o gênio que tem dentro de si. Quando a resposta a uma experiência se realiza no nível do

intuitivo, quando a pessoa trabalha além de um plano intelectual constrito, ela está realmente aberta para aprender. (SPOLIN, 2010, p.3,4)

Além do levantamento bibliográfico, a monitora contou com a contribuição da professora doutora Renata Patrícia da Silva, docente do Curso de Licenciatura em Teatro, com dois áudios que descrevem os fundamentos dos jogos teatrais na Arte-Educação.

Montagem teatral: experiências no âmbito acadêmico

O monitor Tiago Wender Soriano criou o roteiro para um podcast relacionado ao projeto curricular de montagem cênica realizado no oitavo período do Projeto Pedagógico de Curso versão 2009/2. O projeto busca integrar as diversas vivências práticas proporcionadas pelo Curso e fomentar a produção artística no contexto universitário.

Os processos de montagem teatral têm natureza complexa e suas definições mais gerais levam em conta uma série de fatores:

Os diversos tipos de montagem se caracterizam pela descontinuidade, pelo ritmo* sincopado, pelo entrechoque, pelo distanciamentos* ou pela fragmentação. A montagem é a arte da recuperação dos materiais antigos: ela nada cria ex nihilo e, sim, organiza a matéria narrativa cuidando de sua decupagem significativa (PAVIS, 2008).

A complexidade dos processos de montagem teatral leva os autores a propor analogias:

Outra analogia possível seria entre encenação e organização de festas, compreendendo a festa como experiência vital de transbordamento e criação, evento relacional e liminar, ao borde do caos, que provoca o desequilíbrio necessário para criar novas formas. Além dos necessários procedimentos de organização e repetição, um processo de ensaios manifesta a potência dessa dimensão festiva profana, que envolve transgressão, despojamento, convívio,

curtos-circuitos criativos, visitas ao improvável, o desafio do prazer e da alegria em uma época de hedonismo individualista sempre estimulado mas nunca satisfeito; tempos de ausências, medo da alteridade e violência cotidiana, onde o exercício do encontro se oferece como estratégia política de resistência. Planejar uma festa envolve generosidade, certa disposição a servir: queremos que as pessoas tenham uma experiência significativa, servimos, compartilhamos. (FAGUNDES, 2016, p. 166).

A principal fonte de informação para elaboração do episódio de podcast foi uma entrevista com o professor mestre Marcial de Asevedo, docente do Curso de Licenciatura em Teatro da UFT e responsável pela direção e condução do processo de montagem produzida recentemente pelo curso, que teve como resultado a peça *Eu vou morrer no Brasil*, estreada em julho de 2022.

Foram abordados diversos aspectos da montagem teatral durante a entrevista, perpassando pelos aspectos afetivo, profissional e pedagógico. Tendo em vista que o docente entrevistado já realizou mais de cem montagens teatrais no decorrer de sua vida, tanto no ambiente universitário quanto fora, toda essa carga de vivência proporcionou uma conversa repleta de sabedoria sobre o tema, tendo como foco a produção de um podcast que aborda as realidades que envolvem um processo de montagem teatral, desde as principais funções de um diretor até falas sobre o que não se pode deixar faltar no decorrer da criação de um espetáculo.

O episódio do podcast está roteirizado em alguns tópicos, os quais trataram desde a primeira experiência de montagem da vida do entrevistado até chegar às impressões do docente frente às possibilidades de montar peças no curso de Licenciatura em Teatro da UFT.

Um dos principais assuntos abordados foram as montagens teatrais dirigidas pelo entrevistado já como professor da Universidade Federal do Tocantins, na qual o docente dirigiu mais de 10 montagens dentro das disciplinas do curso de Licenciatura em Teatro. Pontuamos neste tópico os espetáculos construídos a partir das disciplinas que formam o projeto de montagem no oitavo período.

A entrevista culmina com reflexões sobre os desafios e benefícios de fazer teatro no curso de Licenciatura em teatro da UFT. Neste tópico surgiu a expressão “teatro acadêmico é para explodir na cara, por isso usamos os laboratórios” que faz uma espirituosa comparação entre o laboratório cênico e o laboratório de química, com o intuito de dizer que o teatro na academia é para ser experimentado sem medo do erro, visto que a universidade é o lugar do experimento, do errar e aprender.

Improvisação: Commedia dell’arte e outras abordagens

O monitor Vinicius Oliveira Silva criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Improvisação, Ensino e Prática de Teatro, ofertada no segundo período do Projeto Pedagógico de Curso versão 2019/2. Esta disciplina compõe o Núcleo de Práticas da Cena e se caracteriza pelo estudo e pela prática da improvisação em diferentes estéticas teatrais e no diálogo com outras linguagens artísticas, fomentando ludicidade, jogo, imaginário, alteridade, subjetividade e educação.

Optou-se ter como ponto de partida o tema Commedia dell’arte, uma referência imediata quando se busca identificar as relações possíveis entre o teatro e a improvisação. Isso se deve não somente ao que significa o evento da Commedia dell’arte, mas também a toda sorte de mitos que o passar dos anos tratou de atribuir a esse modo de fazer teatro (LIMA, 2019). Para elaboração do roteiro do episódio de podcast foram ainda consideradas referências que apontam desdobramentos do tema em discussões teóricas, práticas pedagógicas e processos criativos do teatro (SPOLIN, 2000; VIEIRA, 2011), e a contribuição do professor mestre Marcial de Asevedo, docente do Curso de Licenciatura em Teatro.

O roteiro se inicia com o conceito de improvisação mediante o primeiro áudio gravado pelo professor Marcial Asevedo. O segundo tópico é sobre Commedia dell’arte, como exemplo de práticas de improvisação. É utilizado um áudio de vídeo didático encontrado online sobre os personagens da commedia.

No último tópico, é utilizado o áudio de uma cena improvisada pela atriz Fernanda Montenegro em uma cena de novela. Desse modo, o episódio de podcast apresenta e exemplifica uma série de referências sobre a improvisação e suas possibilidades na formação artística e atuação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de novos episódios para o podcast dá continuidade à ação iniciada anteriormente, caracterizando-se como um desdobramento que amplia o alcance e relevância da proposta original.

A criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, bem como valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação. De modo particular, valoriza a trajetória de vida e produção acadêmica de docentes da UFT, proporcionando o registro de suas experiências e compartilhamento de suas perspectivas para além do espaço físico da sala de aula.

De modo geral, é possível afirmar que essas ações de monitoria, por meio da metodologia ativa, com produção de materiais didáticos, contribui para atingir os ideais previstos na formulação do projeto de inovação pedagógica “Atos & Entreatos”. A saber: ampliação do senso de pertencimento ao Curso de Licenciatura em Teatro e à área de Arte-Educação; contextualização no uso de tecnologia, suas possibilidades de trabalho e proposição de ensino/aprendizagem; ampliação do diálogo entre os colaboradores da comunidade acadêmica na integração dos esforços e contribuições para o processo formativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniele de Sá. Entre experiências e criações: ensinar e aprender arte como processo de formação. Pró-Discente: **Caderno de Produção Acadêmico-Científica**. Vitória-ES, v. 27, n. 2, p. 163-179, jul./dez. 2021.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. Vol. IX, n. 1, ene. – abr. /2007.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Ed.). Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A. Coruña/Universidade da Coruña: **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, 2007.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CRUZ, Sónia Catarina. O Podcast no Ensino Básico. In: Carvalho, Ana Amélia A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIEEd, 2009.

DUARTE, Adriane da Silva. As origens do drama e da comédia. Biblioteca entre livros, Ed. Especial nº 9, São Paulo. s.d.

FAGUNDES, Patrícia, O diretor como artista relacional, **Revista Cena**, n. 20, Porto Alegre –RS, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFRGS, 2016, p. 159-167.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

KAPROW, Allan. How to Make a Happening [1966]. In: **Primary Information**, 2008. Disponível em: <https://primaryinformation.org/product/allan-kaprow/>. Acesso em 28 de set. de 2022.

NARDIM, Thaise Luciane. Allan Kaprow. **Performance e colaboração: estratégias para abraçar a vida como potência criativa**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2009. Campinas, SP.

NETO, Walter. Os diferentes processos de encenação e as diferentes acepções do encenador. **Repertório: Teatro & Dança**. Curitiba, Vol 1, p. 34 - 47, 2010.

Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/r.v0i13.4011>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

NEVES, Pedro Dias Mangolini; BELLINI, Marcella. Podcast como prática pedagógica de sala de aula invertida. In: **Ensino & Pesquisa**. União da Vitória, v. 20, n.2, p. 84-97, abr./ago., 2022.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SILVA, Carlos. **Grupo teatral ponto de partida: encenação e produção**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14775>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

VENDRAMINI, José. Sobre criação dramatúrgica e encenação. **Sala Preta**. São Paulo, Vol 1, p. 1 - 7, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v3i0p45-51>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Albanisa Felipe dos Santos

Possui graduação em Engenharia Elétrica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (2014), graduação em Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (2011) e mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013). Cursando o Doutorado em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Campina Grande.

Atualmente é professor do magistério superior da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Telecomunicações e Eletrônica.

Priscila da Silva Oliveira

Formada em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (campus de Ilha Solteira) com conclusão em julho de 2007. Doutorado direto concluído no ano de 2011 pela Universidade Paulista de Ilha Solteira, "Júlio de Mesquita Filho". Atualmente Profa. Dra. do Magistério Superior na Universidade Federal do Tocantins - campus de Palmas. Atua principalmente nos seguintes temas: técnicas passivas para eliminação de componentes harmônicos, utilizando Retificadores Multipulsos não isolados com conexões diferenciais de transformador, aplicações de Retificadores Multipulsos em inversores de frequência para acionamento de máquinas elétricas.

Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Tocantins (UFT), lecionando nos cursos de Educação Física e Psicologia, além de atuar como Coordenador e Professor Permanente do Mestrado Profissional em Educação Física e do Doutorado em Educação na Amazônia. Coordenador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer (CEPEL). Atuou por 12 anos na Educação Básica em diversas esferas, e desde 2008 está no Ensino Superior. Sua experiência abrange docência e gestão nas áreas de Educação e Saúde, com foco em temas como Infâncias, Formação de Profissionais para a Docência, Estudos do Lazer, Educação Especial, Inclusiva e Adaptada, Gestão, Planejamento, Políticas Públicas em Saúde e Ciclos de Vida.

Thiago Nilton Alves Pereira

Possui graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal do Tocantins (2007), mestrado (2010) em Ciências Biológicas, área de concentração em Zoologia pela Universidade Estadual de São Paulo "Julio de Mesquita Filho", campus Botucatu (2010) e doutorado (2014) em Ciências, área de concentração em Biologia Comparada pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em sistemática e taxonomia de grupos recentes, com ênfase em peixes, além de estudos comparativos da anatomia do Sistema Nervoso Central. Atualmente, é Professor Adjunto III do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação.